Carioca

EDIÇÃO DE
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 915
18-4-1953



ELADYR PORTO

(Vide reportagem nas páginas 16-17)

Se você ainda não bebeu

Guaraná BRAHMA

ainda não conhece o saudável Guaraná natural



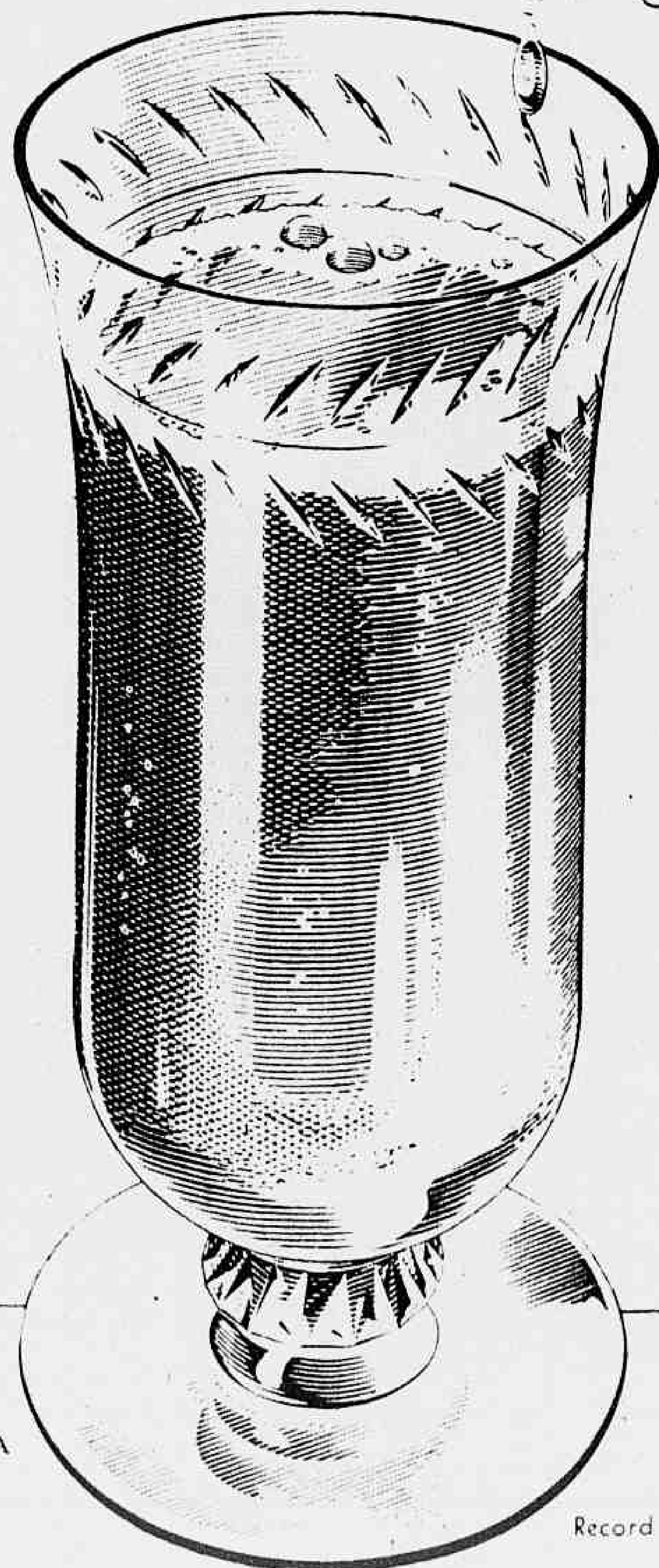


É verdade! O Guaraná Brahma contém o verdadeiro guaraná natural. Prove-o e sinta o sabor característico e delicioso do guaraná. O Guaraná Brahma é um excelente refrigerante porque possui as propriedades tônicas do guaraná natural. O Guaraná Brahma agrada ao paladar mais exigente. O Guaraná Brahma é preferido por crianças e adultos. Beba também o Guaraná Brahma. É saudável e delicioso!



Guaraná BRAHMA

Uma garrafa = 2 copos



PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1025

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 915

CONTRASTES ETERNOS

WENCESLAU ROSA

O homem exige a beleza; a mulher, a simpatia. Legiões de mulheres formosas associaram-se à vida de homens desprovidos de atrativos físicos, intelectuais e morais. A mulher sonha com o amor, ama o amor; o homem, ao contrário, deseja a mulher. Os grandes crimes passionais cometidos pelo homem assentam suas razões na paixão contrariada. Não é o amor a causa do delito; é o abandono, o ciume. Aquele que ama com o coração jamais pensa na represália, no castigo; perdoa sempre, porque o próprio perdão já é um dos fundamentos do amor espiritual.

Durante séculos os intelectuais vêm estudando a alma feminina, e, que se saiba, até hoje ninguém conseguiu decifrar-lhe os segredos. No amor, que é que interessa à mulher? O feitio apolíneo do homem não é uma razão suficiente para empolgar-lhe o espírito. No amor, sua atenção prende-se a outros argumentos. Ama o homem que lhe agrada. Interessa-se por "alguma coisa" que não sabe definir. Talvez a voz, as atitudes, o modo de andar, a educação, o temperamento. Não há mulheres que preferem os homens rudes? E outras que apreciam os delicados?

Para a mulher não existe um tipo preferido. Não vêm a exame a altura, a côr dos olhos, a côr do cabelo. Invertendo o cenário, conclui-se que neste particular o homem procede da mesma forma. Por mais de uma vez o homem procede da mesma forma. Por mais de uma vez o homem idealizou uma criatura loura, de olhos azuis, uma criatura aérea, espiritualizada; mas no lugar da loura surgiu a mulher morena, de olhos pretos, ademanes sensuais. E com esta foi que se casou...

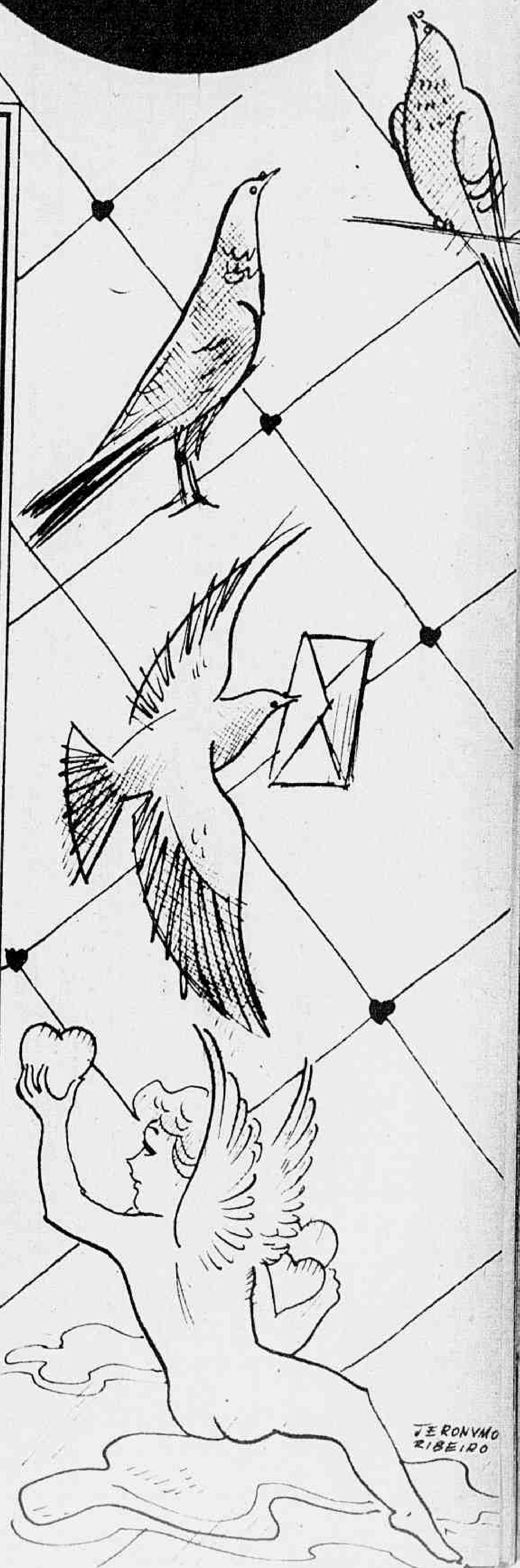
No transcurso dos anos a mulher quis o amor; depois o homem. Jamais poderia compreender a existência sem o amor. O homem, ao contrário, quis primeiro a mulher, depois o amor.

Na lenda de D. João, o que impressiona a mulher é a audácia. Via de regra, D. João e Casanova são tipos que a mulher aprecia. Homens da aventura, heróis de capa e espada. Mas a mulher culta admira igualmente o espírito. Mirabeau, o grande tribuno da Revolução Francesa, era terrivelmente feio. Seu espírito, porém, era profundamente belo. Imperou na oratória e no amor. Uma côrte inteira esteve suspensa diante de sua palavra miraculosa. Não faltou mulher que o amasse. Na Inglaterra, Oscar Wilde dominava os salões da elegância, usando de sua imaginação flexível e prodigiosa. Não lhe interessavam a mulher e o amor; mas a mulher e o amor caminhavam à sua sombra.

A mulher ama a bravura e o espírito. E que ama o homem? A beleza, a graça, a fantasia. Raramente o espírito. Homens de pensamento amaram mulheres de inteligência medíocre. Os artistas, de modo particular, foram sempre escravos da beleza e não do espírito feminino.

Procurando o efêmero, o homem se esquece da realidade eterna. Assim, em cem matrimônios, noventa se justificam pelo apêgo à formosura. O contrário é o que ocorre com a mulher. Caminhando num plano superior, ela procura o sonho, o enlêvo, sem prestar atenção às qualidades pessoais daquêle que escolheu para compartilhar de seu destino. Não resultarão dessa precipitação os casamentos infelizes?

Não discutamos as razões dos desencontros. Homens e mulheres são atraidos pelas "afinidades eletivas", de que fala o sábio alemão. Alguns acertam, outros erram. Subsiste a disparidade — e, enquanto o tempo avança pelo infinito, a alma da espécie se debate no seio dos contrastes eternos.



Afirmação de uma nova tendência na arte cinematográfica — Libertação de preconceitos — Exposição crua dos fenômenos psicológicos e sociais

De NINO NUNI

(Exclusividade da IPA para CARIOCA

Dionora Veiga, a nova "vamp" do cinema italiano

O NÉO-REALISMO ITALIANO

NA história da cinematografia mundial, todos já reconhecem o alto papel desempenhado pelo cinema italiano, seja pela sua audácia demonstrada desde as primeiras organizações surgidas em Milão e Turim, quando o cinema lutava por sair do surpreendente fenômeno de barraca de feira para se transformar numa das maiores expressões da civilização moderna, alcançando a eficiência atual.

Entretanto, um dos elementos capitais que possibilitaram a projeção do cinema italiano no panorama internacional veio do atrevido ensaio de Roberto Rosselini, que realiza, em "Roma, Cidade Aberta", uma espécie de mensagem de sinceridade e de fé, para estabelecer o protótipo da nova escola realística italiana.

O néo-realismo italiano, como uma afirmação de uma nova tendência de

Lucia Bosé, filha de operários, atingiu o estrelato no cinema italiano



Carla del Poggio veio de um concurso de beleza para o ecran

sua arte cinematográfica, estava destinado a provocar consequências decisivas, tanto para o cinema italiano como para o mundial. A sinceridade das obras cinematográficas realísticas começou a provocar, no mundo, um ambiente de maior compreensão para os dramas e tragédias da vida italiana, principalmente os sofrimento de seu povo, habitante de um país invadido, espesinhado, derrotado numa guerra sem quartel, quando se assistiu à derrocada de seus melhores valores espirituais e intelectuais, obrigando a um tremendo esfôrço de recuperação e a uma afirmação impar de potencialidade como esfôrço de sobrevivência.

REALIDADE CRUA

Colocada diante da necessidade de afirmar a sua existência para que não mergulhasse no apatismo deletério dos povos conquistados, a indústria cinematográfica italiana preferiu, entre as muitas soluções que se lhe apresentaram para julgamento, a exposição crua dos fenômenos sociais e psicológicos que abalam os fundamentos de uma nação recém-saida de um conflito sem tréguas. O açucaramento das produções puramente inconsequentes, como mero objetivo de distração e passatempo, foi expulso pela necessidade de se mostrar lá

(CONCLUE NA PÁGINA 76



Mostrar as pernas no cinema italiano é um fato comum para quem procura mostrar a vida como ela é

Uma cena de "Lebbra Bianca", produção cinematográfica bem marcante do néorealismo italiano





— Pobre rapaz! — balbuciou o homem. Dantes, quando a linda lourinha o acompanhava, estava sempre sorrindo, pilheriando... Ah, as mulheres!...

Quando se aproximou para servi-lo, não deu uma palavra, mas seu olhar era muito significativo. Joe sorriu e deu-lhe uma palmada no ombro.

— Jerry velho!

Ficou só e seus pensamentos tomaram o rumo de sempre.

— Ana!

Eram colegas de trabalho. E durante algum tempo o amor pareceu uni-los com laços indestrutíveis. Separou-os, depois, um aborrecimento insignificante, que coincidiu com a entrada de Phil Galbert, um novo funcionário que chegou com uma hierarquia e uma arrogância imensas. Era alto, louro, excessivamente apurado no trato e no trajar. Parecia sempre recém-saído do barbeiro e do alfaiate.

Sua circunspecção não lhe impediu de apaixonar-se por Ana, a gentil secretária do Mr. Barnum. E em poucas semanas, o romance era do domínio de todo o escritório.

Era-lhe penoso imaginar sua pequena, sua Ana tão alegre e despreocupada, ao lado daquele homem que parecia até medir a própria respiração e que se preocupava de maneira ridícula dos mínimos detalhes de tudo. E o pior era que Ana estava apaixonada de verdade por êle. E Joe, convencido de que a vida perdera tôda razão de ser desde o dia em que aquela jovem loura e risonha se fôra do seu lado...

Os dois continuam a caminhar pelas ruas de Chicago.

— Sou uma estúpida, Phil. Quando estou ao seu lado não sei o que dizer...

— Isto não está direito, pequena. Como vês nunca me falta assunto.

UMA TARDE EM CHICAGO...

CONTO DE R. D. SMITH

É por uma linda tarde em Chicago. Um odor de campo verde e fresco paira no ar e um ventinho fagueiro acaricia as faces e os cabelos dos transeuntes, que é um prazer desfrutá-lo.

É a hora da saída dos escritórios e no imenso edifício Peek-Sanders, parece interminável o desfile de homens e mulheres, radiantes por voltarem a respirar aquele ar de liberdade.

Um casal detem-se à porta:

— Aonde vamos, querido?

— Aonde quiseres...

— Sabes que prefiro andar. Mas quem sabe se não estás cansado?

— Não, querida.

De braços dados afastam-se, enquanto da mesma porta onde minutos antes estiveram parados, um rapaz de olhos negros e cabeleira revolta contempla-os com ar pensativo.

— Ana... — murmura num suspiro.

E permanece no mesmo lugar, parado, até que as duas silhuetas se perdem na distância. Depois, dirige-se ao bar da esquina e, saltando por sôbre a banqueta, como sempre o fazia, senta-se.

— Que vai tomar, Joe? — pergunta o dono que se aproxima, sorridente.

— O mesmo de sempre. Um conhaque.

— A esta hora? Não lhe parece cêdo demais?... Devia tomar um sorvete ou um refrêsco...

— Bem, Jerry. Como quiser...

E ficou contemplando o xadrez da toalha, tamborilando com os dedos na mesa.

— Pois fala, Phil. Faze-o tão bem!...

— Gostaria que também te esforçasses por fazê-lo. Lembra-te de que dia serás minha espôsa.

Ela olhou-o com ternura incontida e com voz trêmula balbuciou:

— Oh, Phil, nem posso crer. Parece-me um sonho... um lindo sonho!

— Querida — e havia censura na voz dêle. — Não faças êses gestos, essas exclamações de menina pouco educada.

— Sim, Phil. Tens razão. Mas é que me sinto tão feliz que não posso conter-me.

— Ana, és uma criança grande.

— E tu um homem sério que sabe o que quer e aonde vai chegar... Sabes, Phil, quando vejo como te consultam no escritório e como o velho Silvers não resolve nada sem ti, sinto-me tão orgulhosa... E repito para mim mesma: "Como pôde escolher-me dentre tantas?"...

Deteve-se e contemplou-o com a ternura imensa que lhe inundava a alma e transbordava em seus olhos.

— Ana! Não me parecem muito corretas estas cenas em público. Escolhi-te porque gostei de ti. Mas lembra-te de que me fizeste uma promessa formal. Cumpri-la seria a maior prova de amor que me poderias dar.

— Sim — disse com um travo de amargura na voz. Devo renunciar às minhas expressões de menina pouco educada, ser comedida, artificial, não rir em público, trajar-me no rigor da

Conclui na página 74

O MINUTO ENCANTADO

Conto de ARTHUR GORDON

ELA era inegàvelmente linda. E êles, jovens pilotos de aviões de combate, usufruindo o que poderia ser, até onde êles sabiam, sua última tarde livre por muito, muito tempo...

— Anima-te — sussurrou Elwain a seu indeciso companheiro. Vai e fala-lhe. Aposto como não te animas!

— Sim — acrescentou Bob Atward, tangendo para trás o gorro. Estás sempre fazendo alarde de teus predicados de D. Juan. Prova-os agora.

— Oh, por favor.. Deixem sossegado, rapazes! — disse Dick Bascombe.

Mas, continuou olhando para a jovem. Ela estava sentada num carro antigo, esporte, de capota baixa. Trazia um vestido azul e um lenço escuro atado em volta do pescoço. Perto do auto, as águas do pequeno lago brilhavam à luz do sol e muitas crianças brincavam em suas margens. O lago estava a menos de uma milha da base aérea e a cada minuto se ouvia o motor de um bombardeiro. Algumas vêzes era uma pequena esquadrilha que passava, mas o povo do lugar, acostumado ao rugido dos seus motores, raramente erguia a vista para olhar os aparelhos.

Sandy Elwain continuou atiçando o amigo.

— Aposto cinco dólares como não lhe falas nem a convidas para o baile de sábado...

— Tens que aceitar, Dick — replicou Bob Atward. É dinheiro fácil para um homem com teus encantos.

— Não digas que não tens tempo — riu Alan Hoppner, o irônico do grupo. O ônibus não passará senão daqui a dez minutos.

Dick Basbome contemplou os três rostos zombeteiros.

-- Bem, homens sábios. Irei.

Atravessou o espaço que o separava do carro, com passo elástico e firme. O uniforme impecável destacava-lhe a elegância do porte. Em seus olhos azuis havia uma chispa de bom humor. Era um rapaz de vinte e quatro anos apenas, mas já com uma bela carreira nas Fôrças Aéreas.

Ao aproximar-se da moça, porém, sentiu fugir-lhe parte do aprumo. Olhou por sôbre os ombros para os amigos e viu que o animavam com gestos inconfundíveis. Estava perturbado e sabia-o. Por fim, conseguiu balbuciar:

— Perdoe, senhorita...

A jovem ergueu-se lentamente e olhou-o. Não pareceu admirada.

— Olá! — disse com voz amistosa.

E Dick Bascombe, o orgulho da esquadra, sentiu-se, súbito, perdido. Não podia lançar de repente um convite para o baile de sábado. Era demasiado ridículo. Não encontrava nada que dizer. Contemplou a moça com uma angústia no olhar que era quase uma súplica.

A jovem olhou para os três pilotos, que sorriam, e ao voltar-se para Dick havia em seus olhos divertida compreensão.

— Foi uma aposta, não?

— Sim — conseguiu dizer Dick, sentindo o rosto incendiado. Como... como adivinhou?

— Sei algo sôbre as Fôrças Aéreas — replicou, sorrindo. Está na Base?

Dick assentiu. Pensava em que ela era maravilhosa. Nem sequer estava aborrecida... Talvez até fôsse ao baile de sábado se a convidasse...

— O Comandante ainda é o mesmo? Alto, magro, tão bem humorado?...

— Sim, sim — disse, surprêso. Já esteve lá?

A jovem não respondeu. Um garoto aproximou-se, correndo. Era um menino de uns cinco ou seis anos.

— Estou pronto — disse, acomodando-se ao lado da moça. Vamos?

Dick notou a semelhança entre o garoto e a jovem.

— Seu irmãozinho? — perguntou.

A moça apoiou a mão no guidão e pela primeira vez êle viu a aliança que ela trazia no anular esquerdo.

— Não. Meu filho — disse com orgulho. Stephen, cumprimenta o cavalheiro.

— Olá! — disse Stephen, contemplando o uniforme de Dick. Meu pai era piloto também. Piloto de um bombardeiro.

Dick Bascombe umedeceu nervosamente os lábios.

— "Era" piloto?

— Fôra destacado para aqui em 1944. Eu estava com dezoito anos, então. Casamo-nos e êle partiu...

Um meteoro atravessou o espaço, sôbre eles, afogando as últimas palavras. O pequeno seguiu-o com o olhar, pensativamente.

— E nunca voltou, o Sr. entende — acrescentou o garoto, com seriedade excessiva para sua idade.

— Sinto-o — sussurrou Dick Bascombe, roucamente.

— Agora as coisas vão melhor — disse a jovem. O pior já passou. Nós nos ajustamos, não é verdade, Stephen?

— Sim — disse Stephen.

Ela olhou novamente por sôbre o ombro de Dick.

— Seus amigos estão esperando. Não devemos decepcioná-los. Aproxime-se um pouco mais. Assim está bem — cercou-lhe o pescoço com os braços e beijou-o.

— Boa sorte! Que Deus o guie e guarde!

Pôs em marcha o motor e o carro afastou-se, escoltado pela sombra de uma esquadrilha de bombardeiros, que regressava à Base. O minuto encantado passara, mas Dick Bascombe guardaria sua lembrança. Talvez um dia pudesse revivê-lo...

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rapida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

CRESCER ATÉ 16 cms.

EMAGRECER OU ENGORDAR

UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:

C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

Recital do Curso de Ballet de Meudes



FRANCIS REIMON
Fotos de LUCENA

FOI com certa descrença que me animei a ir assistir a um espetáculo de arte infanto-juvenil, principalmente nesta época, em que abundam os prodígios infantis. Por mais que me recomendassem, não poderia calcular que uma criança que aprende "ballet" pudesse realmente interessar.

Recebi o convite dessa incansável

Nair Moussatché, outra revelação, em "Souvenirs".



Magdalena Lobo Viana, em "Stilização"



Nair Moussatché, Marília Forjáz e Sônia Estrêla, em "Pas de Trois"



Sônia Estrêla, uma grande revelação, em "Bailarina"

"Florence Nightingale" brasileira, que é Irene Cotegipe de Miranda Milanez, que, apesar de seu pesado colete de gesso, devido a um desastre de automóvel que lhe fraturou a espinha, quando ía distribuir víveres e agasalhos numa cidade próxima, se arrastava no seu trabalho de fazer bem, apegada ao seu tesouro, que é a Cruz Vermelha Brasileira, para o referido espetáculo.

Quando a cortina se abriu, via-se em "Bonecas de Biscuit" um mundo de crianças pequeninas, ricamente vestidas e dançando como gente grande, compenetradas, cheias de contagiante felicidade, sem êrros, sem o costumeiro desnorteio próprio dessa idade, enfrentando uma casa superlotada, confiantes em si mesmas, entrando e saindo, rodando e bailando, num gracioso e bem ensaiado conjunto. Depois os "Palhacinhos"! Acrobatas de fato, de 4 a 6 anos de idade, dando saltos mortais. Tive mesmo vontade de abraçar tôdas elas. Disciplinadas, como se fôssem gran-



Iarinha Moussatché e Laurinha Azeredo Netto, em "Minueto"



Angela e Marilia Pierre Pimenta, em "Parada dos Soldadinhos"



Zezé Mury de Mattos, em "O cocheiro da carruagem encantada"

des artistas, agradeciam, sorridentes e felizes, os aplausos do público.

As coreografias, bem feitas e bonitas, foram se sucedendo, e difícil será dizer qual a mais interessante. Como a primeira impressão é sempre a que gravamos melhor, de parabens está o "Curso de Ballet DE MEUDES", de vez que o conjunto de suas alunas, não fôsse o físico infantil de quase tôdas, poderiamos garantir, ser de profissionais de longa prática de palco, cheias de técnica, base e o melhor de tudo: confiança em sí próprias.

Em nenhuma, nem mesmo nos magníficos números de conjunto, havia indícios de insegurança.

O número "As Patinadoras", com suas solistas, verdadeiras revelações artísticas, foi de tão grande efeito, tão lindo estava, tão homogêneo, que aquelas figurinhas pareciam manejadas por um só botão magnético.

As meninas e as mocinhas estavam otimamente treinadas, bem preparadas, com técnica de bailarinas adultas, com um fôlego fora do comum, como demonstraram no grupo de cossácos que, aliás, fechou com chave de ouro o espetáculo. Vida, graça, naturalidade, até mesmo aquele entusiasmo dos cossácos, aquelas prodigiosas crianças possuiam. A platéia delirante não podia conter o seu entusiasmo e interrompia os bailados com demoradas palmas.

Mas a minha admiração culminou com o belissimo "Pas de trois" de Nair Moussatché, Marila Pimenta e Sônia Estrêla. Três grandes revelações em três corpinhos infantis de 10 a 11 anos, numa verdadeira demonstração de arte, equilibrio e graciosidade; numa mistura de valsas lindas, com o nome sugestivo de "Recordações", tão bem se sairam, que os grand-arabesques da Moussatché, os saltos da Forjáz e a técnica da Estrêla me comoveram. A mim, que sou velho frequentador de "ballet", que tanto assisti em Paris, às exibições de companhias infantis, como a de Pilain, o de Melle. Antoniette Monnier, das "Crianças Modêlo", na Salle Chopin-Pleyel. Quem sabe quem é Sônia Estrêla? Uma pirralha moreninha, que dança como um anjo, verdadeira vocação, extasiou o público com os seus vinte "fonettés".

E a tarantela, pela Moussatché? A mesma gatinha de olhos verdes, que tão circunspecta estava no "pas de trois", agora sorridente e cheia de vida na sua dança caracteristica. A Forjáz, nos seus saltos em "Canto de Vitória", demonstrou capacidade técnica e boa orientação. E "Carruagem encantada", com os seus seis cavalinhos brancos, num bailado moderno, em que a "ponta" se mistura com o sapateado americano, numa interessante, coreografia, executada por seis escantadoras bailarinas.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Marilia Forjáz, em "Canto de Vitória"



"CARIOCA" EM SÃO PAULO

REPRESENTANTE DA ARTE LUSA

BÁRBARA VIRGINIA NO BRASIL

Bárbara Virgínia fez sucesso no Carnaval, ao se apresentar fantasiada de "Varina de Lisboa" (peixeira).

Declamação, cinema, teatro, rádio, canto, piano, cantora de ópera, cançonetista e dançarina — No Brasil, já aprendeu a dançar o samba e está estudando violão — Seu maior desejo é conhecer o nosso país — Contratada pela Rádio Cultura

Texto de ROMEU ANELLI

Fotos de UBALDO TERRA

ESTÁ de parabens Portugal. Sua filha Bárbara Virgínia já conquistou o coração do público brasileiro e cada vez mais está cimentando sua posição, com seu talento inconfundível.

Bárbara aqui chegou no dia 13 de agosto do ano passado, a bordo do vapor "Vera Cruz". Essa adorável portuguesinha é extremamente supersticiosa, embora diga que não. Afirmou que fazia questão de aqui aportar no dia 13 e explicou o motivo. Pegando a caneta e um pedaço de papel ela nos diz: você escrevendo a primeira letra do



Assinando o contrato com a Rádio Cultura de São Paulo. Na foto, o diretor artístico daquela emissora, Sr. Eloy Araújo



Com o maestro Walter Guilherme, Bárbara Virgínia ensaia sua próxima audição de canto



Quando entrevistada, fez questão de explicar ao repórter o porquê da sua adoração pelo número 13



meu nome, o "B", verá que o mesmo tem grande semelhança com o número 13; por êsse motivo, adoro êsse dia."

Bárbara Virgínia, veio contratada pelas Rádios Tupi e Difusora e pela T.V. Tupi. Após sua estréia naquelas emissoras, foi convidada pela Cruz Vermelha Brasileira, a dar uma audição beneficente, no Teatro de Cultura Artista, no Grande Auditório. Naquela noite, Bárbara sentiu o quanto que era estimada pelo público paulistano. O teatro (1.700 lugares) foi pequeno para conter seus admiradores. Recebeu 25 "corbeilles" e 32 "bouquets".

A querida representante da "Santa Terrinha" tem dotes magníficos — além

Conclui na página 74

No dia de sua estréia, no Teatro de Cultura Artística, Bárbara Virgínia recebeu grandes aplausos



Bárbara Virgínia é tambem pianista e, nesse setor, já deu vários concertos



Ei-la ao microfone da P.R.E.-4, Rádio Cultura de São Paulo



Ante o espelho e com seu pinho, Bárbara Virgínia vai estudando...

DE SÃO PAULO

Era uma vez... poderíamos começar assim a história que vamos narrar sôbre uma graciosa menina que, com pouco menos de oito anos de idade, vem entusiasmando o publico ouvinte de São Paulo e, principalmente, os tele-espectadores paulistas. Miudinha, parecendo mais um anjo, essa menina há dois anos atrás já se revelava verdadeiro prodigio ao microfone da Rádio Tupi de São Paulo, onde tomava parte no famoso programa «Club do Papai Noel». Com que graça e sutileza ela declamava doces versos para um auditório superlotado. Era um encanto ouvir aquela vozinha infantil declamando! Nêsse tempo, Sonia Maria Dorce — êste o seu nome — contava apenas 5 anos de idade. E já era um prodigio!

Diversas vezes assistimos ao programa «Club do Papai Noel» e nos extasiamos com a apresentação da garotada, inclusive Sonia Maria Dorce, que, quando acabava de fazer sua apresentação ao publico, era abraçada por seus amiguinhos do



Após um sono reparador, a menina prodigio do rádio paulista preparase para «mais um dia de trabalho



Enquanto toma o café matinal, Sonia preparase para as aulas escolares

SONIA MARIA DORCE A GAROTA-REVELAÇÃO

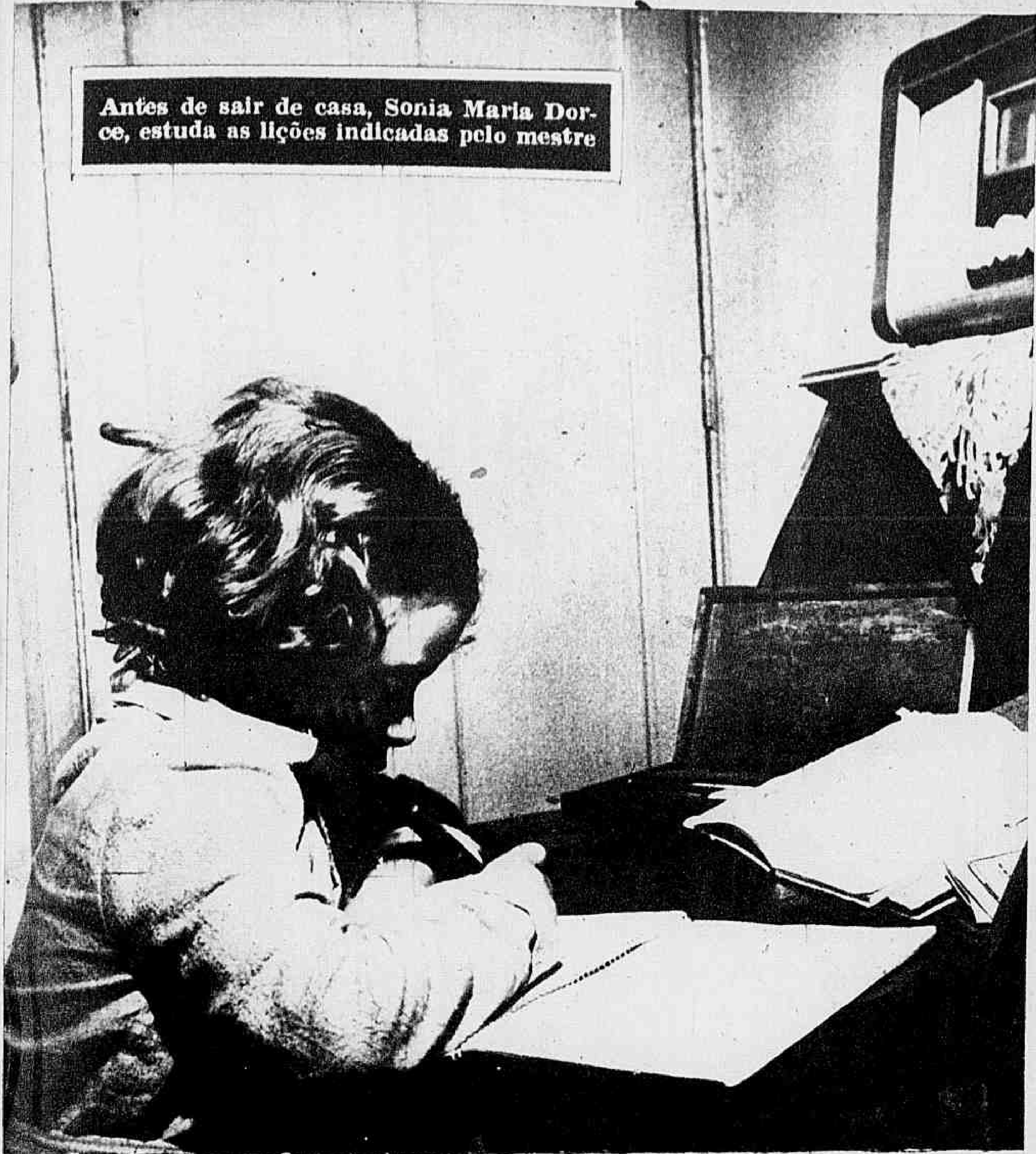
Com pouco menos de oito anos, já brilha na televisão e no rádio paulistas — "Porque o senhor faz tantas perguntas?" — Um pouco da vida da menina prodígio

Texto de BELMIRO MADEIRA
Fotos de UBALDO TERRA

Club, tendo em Wilson, o mais novo de todos, o seu maior fã. Mas, contemos a história de Sonia Maria Dorce.

NA TELEVISÃO

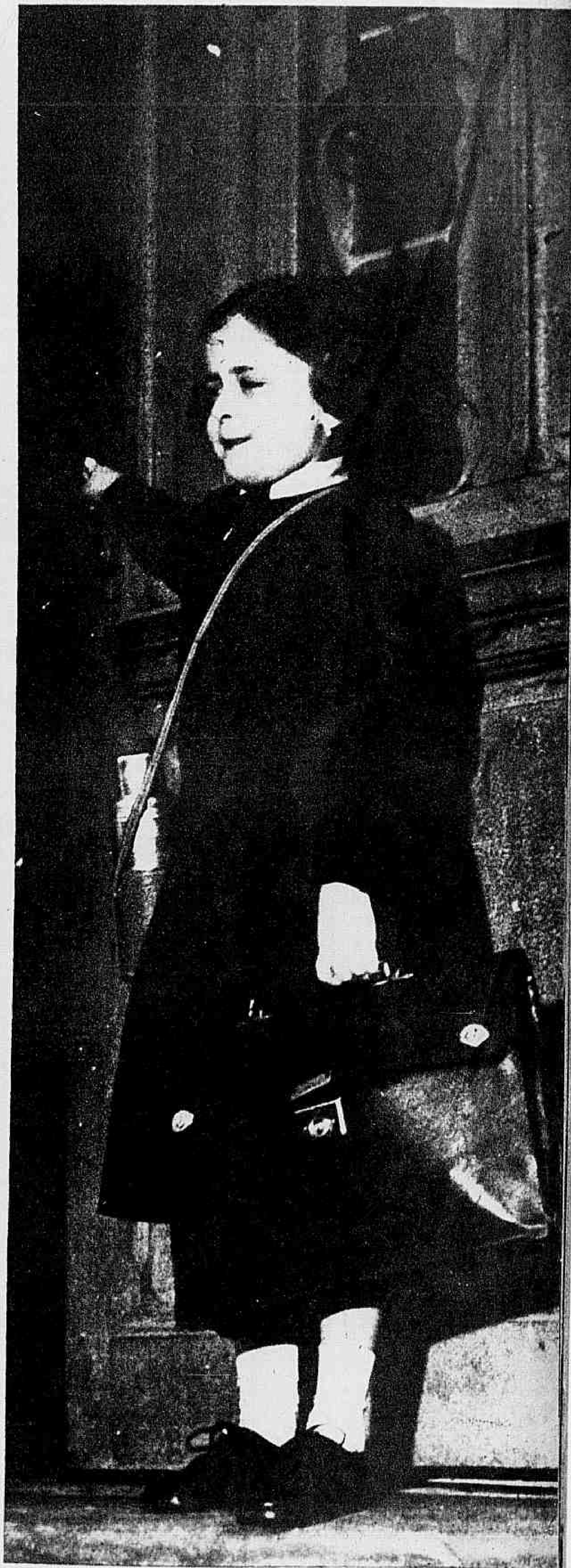
Frequentando o «Club do Papai Noel», como dissemos, Sonia Maria Dorce não ficou despercebida com o advento da televisão em São Paulo. Poucos meses após a inauguração da TV-Tupi-Difusora, Tulio de Lemos, um dos grandes produtores do rádio paulista e também atuando na televisão,



Antes de sair de casa, Sonia Maria Dorce, estuda as lições indicadas pelo mestre



Procurando «saber as ultimas novidades» com uma coleguinha



Logo cedo, Sonia deixa o lar rumo a escola, para depois, mais tarde, comparecer aos estudios

Com ar compenetrado, Sonia deseja também colaborar com Homero Silva no programa «Club Papai Noel»



viu em Sonia uma garota prodigio. E pouco tempo depois era a menina-revelação apresentada aos tele-espectadores paulistas, numa peça escrita por Tulio, intitulada «De mãos dadas». Foi, pode-se dizer, um verdadeiro sucesso. O próprio Heitor de Andrade, que participou com Sonia Maria Dorce, dessa novela, não escondeu seu espanto ao reconhecer naquela garotinha, tão miudinha, verdadeiro talento. A partir daquela data, tôdas as quintas-feiras, a pequena Sonia ali estava, para, juntamente com Heitor de Andrade, extasiar os tele-espectadores de São Paulo, com os seus gestinhos de criança inocente, querendo salvar um homem da desgraça ou do crime. Mas, não parou aí a carreira de Sonia. Tulio de Lemos, entusiasmado com o grande talento demonstrado pela garota, escreveu para ela outra novela, desta vez intitulada «Vestidos da minha vida», na qual tomou parte novamente Heitor de Andrade. Outro grande sucesso obtido por Sonia! E aumentou ainda mais o seu «cartaz», quando começou a tomar parte, ainda na televisão, no programa «Gurilandia».



PAI E FILHA

Sonia Maria Dorce, como todos sabem na capital paulista,, é filha do pianista Chico Dorce, que não mede esforços para encaminhar a garota na vida artistica. Além de Sonia, Chico tem ainda outra filha menor, que também já faz parte do «Club do Papai Noel».

Com Heitor de Andrade, ensaiando «Vestidos da minha vida». O «galã» da menina-prodígio ouve-a com atenção

Atende às duas, não se descuidando da educação de ambas. Sonia, por exemplo, acorda às 7,30 e, após o café matinal, dirige-se para a sala de sua residência, onde se entrega aos estudos com profunda atenção. Além disso, ainda estuda piano e dança, o que vem demonstrar que deseja, mais tarde, se tornar uma grande «estrela».

Quando fomos a sua residência, a fim de colher alguns dados sôbre sua vida a bater algumas chapas fotográficas, preferimos ir logo cedinho. E fomos felizes, pois conseguimos fotografar Sonia quando já despertava para «mais um dia de trabalho». Depois de repassar as lições que o mestre havia indicado, rumou para a escola. À tarde, fomos encontrá-la nos estudios da TV, ensaiando uma novela com Heitor de Andrade, de quem é grande fã. Depois de uma rápida palestra com o repórter, Sonia pediu licença, pois ia telefonar para uma sua amiguinha «para saber as ultimas novidades». E, voltando-se para o reporter, interrogou:

— «Porque o senhor me faz tantas perguntas?»

Assim é Sonia Maria Dorce a garota-revelação do rádio e da televisão de S. Paulo no ano que findou. Inocente, ingênua e talentosa...



Sonia Maria Dorce saudando seus coleguinhas do Club Papai Noel, durante a festa de aniversário do grande programa infantil



Apos sua apresentação no «Club Papai Noel», Sonia Maria Dorce é abraçada pelo menor sócio do Club e um dos seus maiores fãs, o menino Wilson

ELADYR PORTO



Esta música, nesta voz meiga e macia, é para fazer a gente sonhar

Recebe a visita de Dick Farney -- As impressões do cantor sôbre as primeiras gravações da "estrêla", em português -- "Brigas e "Recordar é viver"

De AL PETRA E DILER (Exclusiva para CARIOCA)

ELADYR PORTO tem o seu cartaz firmado em terras portenhas e como não poderia deixar de ser, pois sua simpatia é contagiante, conta ela com um grande número de admiradores argentinos que, acompanhando os seus passos, até hoje, quase um ano de regresso à pátria, ainda lhe remetem cartas e postais com notícias do que vai lá pelo país irmão. Ultimamente, nessa correspondência, os fãs têm mandado dizer a Eladyr que Dick Farney, o conhecido cantor brasileiro, igualmente como ela, tornou-se um nome inesquecível para êles, pelo seu modo todo pessoal de cantar e pelos sucessos que tem apresentado. Dick, depois de percorrer todo aquele país, esteve em Puntal del Leste, de onde acaba de regressar. Eladyr Porto, na volta do querido astro ao



A estrêla morena é fã de "Alguém como tu" e Dick Farney canta para ela a magnífica canção. Cyl Farney, Jairo Argileu e Aida Sallas deleitam-se com a melodia



Brasil, recebeu sua visita, nos estúdios da Rádio Nacional, onde ambos trocaram impressões sôbre "Alguém como tu", música brasileira que teve o seu lançamento feito na Argentina, e sôbre as primeiras gravações, em português, da querida estrêla, o que vem de constituir uma verdadeira novidade, justamente porque Eladyr Pôrto, com aquela sua sensibilidade artística e correção, vem se dedicando, há algum tempo, à música portenha, fazendo-a renascer entre nós. São essas duas gravações "Brigas" e "Recordar é viver", Dick Farney assim se expressou sôbre elas:

— Eladyr, você tem duas grandes músicas, talhadas a obter grande sucesso. Tôdas as duas têm letras e melodias magníficas.

Um grupo de artistas, entre os quais estavam Nelson Gonçalves, Francisco Carlos, Aida Sallas, Jairo Argileu e o ator cinematográfico Cyl Farney, irmão de Dick, considerou também excelentes as gravações de ambos os cantores.

Nelson Gonçalves, que também esteve na Argentina, relembrou, com Eladyr e Dick, pormenores de sua proveitosa temporada naquelas terras. Eladyr, então, afirmou, com a devida confirmação de Dick Farney, que êle Nelson Gonçalves, é nome que constitui verdadeiro cartaz para os argentinos.

— Aliás, alguns outros artistas brasileiros também o são, como, por exemplo, Carmem Miranda, Francisco Alves, Joel e Gaúcho, êstes dois últimos, principalmente Joel, que estiveram quase cinco anos atuando nos microfones das melhores emissoras e "boites". — Acrescentou a estrêla.

A nossa entrevistada, entretanto, era ela, a linda morena de porte airoso e de cabelos negros e brilhantes. E, embora compartilhássemos da recepção que dava ao nosso querido cantor, não deixamos escapar a oportunidade de fazer-lhe algumas perguntas sôbre as gravações que acabávamos de ouvir e sôbre o que pretendia fazer nesta fase post-carnavalesca, em que voltam à evidência os cartazes de músicas românticas.

Sempre com um sorriso encantador, Eladyr Porto disse-nos:

— Antes de qualquer projeto, tenho que agradecer ao público a boa acolhida que tem dado aos meus primeiros discos em português. Estou verdadeiramente entusiasmada com os sucessos dessas gravações e pretendo fazer novas outras ainda êste ano.

— Já tem alguma em vista? — Perguntamos.

— Tenho algumas produções dos mesmos autores de "Brigas" e "Recordar é viver", Renée Bittencourt, Hélio Rosa, Carolinha Cardoso de Menezes e Armando Fernandes.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Dois cartazes conhecidos em terras portenhas: Eladyr Porto e Dick Farney. Eladyr já regressou há um ano, mas os fãs argentinos ainda continuam lhe escrevendo. As últimas cartas muito têm falado dos sucessos do criador de "Alguém como tu"



Nelson Gonçalves esteve também na Argentina, onde se tornou uma figura popular. Nelson, como os demais artistas que se encontram presente nesta reportagem, achou excelentes as duas primeiras gravações de Eladyr Porto, em português



Francisco Carlos, com a versão brasileira do tango "El choclo", cujo título é "Aventureira", passou a fazer parte do grupo de nossos artistas que, como Eladyr Porto, vêm defendendo a música portenha entre nós. Aida Sallas, a linda chilena, faz parte do grupo, pois também já a consideramos nossa

Esta loura encantadora chama-se Carole Mathews, uma novata que vocês conhecerão brevemente em "Fight Town", da Fox

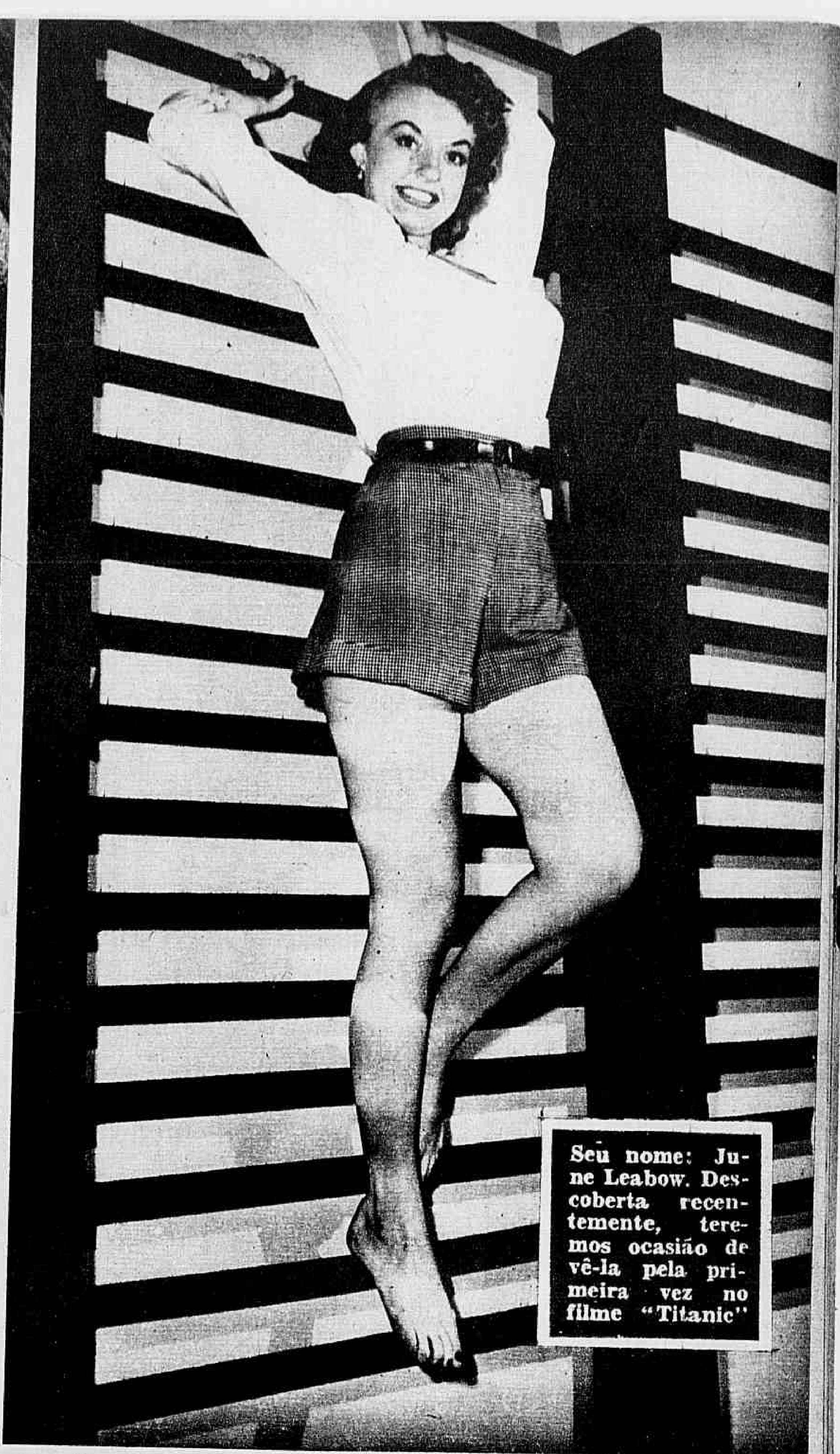
CAMINHANDO ENTRE "ESTRELAS"...



Por CARLOS FERNANDO



Esta é a conhecida Mitzi Gaynor, que aí vem novamente em "A Louca Aventura". Aguardemo-la



Seu nome: June Leabow. Descoberta recentemente, teremos ocasião de vê-la pela primeira vez no filme "Titanic"

HÁ tempos, há muito tempo mesmo, li algo que desde então se fixou em minha memória para sempre. Foi uma pequena frase filosófica, de tão profunda significação, que não poderá haver ninguém que deixe de meditar no quanto ela encerra de verdade. Além de filosófica, — com acentuada influência persa ou chinesa — é igualmente poética.

Nesta altura, você que me lê já deve estar ansioso para saber, afinal, para que tanto mistério em tôrno de uma simples frase.

Mais uma vez, volto à carga quanto à seriedade do assunto. Não é uma simples frase, como à primeira vista pode parecer.

Certa vez, um filósofo-poeta — ou vice-versa — expressou-se assim: — "Há sempre duas mulheres na vida de um homem. Uma que o prende à terra, outra que o leva a passear entre as estrêlas..." E', ou não é, uma beleza?

Sem dúvida, o nosso filósofo não conhecia essa outra espécie de "estrelas", a que queremos nos referir. Do contrário, naturalmente, mudaria o sentido de seu enunciado, que ficaria, então, assim: "Há sempre uma mulher que o homem prende em casa. As outras são "estrêlas" que êle leva a passear enquanto brilham".

E, para se tornarem sempre alvo dessas atenções, o que equivale ao sucesso em suas carreiras, é que as "estrelas" tudo fazem para atrair o interêsse geral sôbre sua pessoa. E, entre as "armas" mais comuns de que elas lançam mãos, estão a beleza e a plástica. E para que você avalie por si mesmo êsses atributos, é que apresentamos estas páginas.

VAMOS DANÇAR?

Terry Moore, um bibelô que todos gostariam de possuirê

Terry Moore mostra-nos com quantos passos se dança o Jitterburg...

Por FRANK TERRY

Terry Moore, um anjo de garota como os leitores bem podem avaliar, é um "brôto" de apenas 23 anos. Terry tem aparecido em vários filmes, cada vez revelando maiores progressos. E, de papel em papel, interpretando um aqui e outro acolá, a menina tem conquistado aplausos por seus bons trabalhos frente às câmeras. Por isso foi que, em reconhecimento a suas qualidades, lhe deram um novo papel em "A Cruz de Minha Vida" (Come back Little Sheba), o seu último filme.



Dick impulsiona T·ry como a um peão.

Carlos



Terry faz o semicírculo e volta-se ràpidamente...



Finge cair-lhe nos braços, tocando-o de leve nos ombros.



Faz novo rodopio, enquanto Dick a ampara pela cintura.





Ao retornar, dá um passo largo, quebrando o corpo.

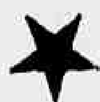
Não queremos, porém, fazer nenhuma dissertação a respeito de sua vida. Abrimos aqui um parêntese, apenas para mostrar-lhes outra face da personalidade de Terry. Sendo uma perfeita atriz, Miss Moore é igualmente, uma excelente bailarina. Sabe um pouco de "ballet", possui grande conhecimento do folclore e, quanto à dança popular, nem se fala! Co-

No fim de contas, a coisa termina assim.



Francisco Carlos, galã do cinema brasileiro





FRANCISCO CARLOS, o aplaudido cantor da Rádio Nacional, é também um dos galãs do cinema brasileira. Ei-lo novamente numa produção da casa, chamando a atenção de seus numerosos admiradores no filme "Carnaval Atlântida", levado recentemente nesta capital e que já começou a fazer o circuito pelo interior do país.

Na fotografia da página anterior, vemos Francisco Carlos cercado de "brotos" (como sempre). E' a passagem da fita em que êle canta a marcha "Quem dá aos pobres empresta a Deus". Nas fotos desta página reproduzem-se outras cenas da nova produção da Atlântida, cujos diretores, como se vê, tiveram o bom gôsto de selecionar lindas garotas, entre as quais o nosso querido Chico Carlos se sente no seu elemento, como se fôsse um rei.

O festejado cantor patrício vai se firmando, dia a dia, no cinema, como já se firmou no rádio. Ele participou, anteriormente, em "Carnaval no fogo", "Aviso aos navegantes" e "Barnabé, tu és meu", com o mesmo elã com que ora se apresenta em "Carnaval Atlântida". Esse filme irá ao México e percorrerá tôda a América Central, levando a nossa música e mostrando o valor dos nossos artistas.





JODY CONHECE O FUTURO!



Jody Lawrance, a "estrêla" sem passado

NENHUMA CARTA LHE MOSTROU ISSO, MAIS ELA JA PREVIU O SUCESSO

Por JIMMY LLOYD

HÁ uma frase na velha canção de Eddie Cantor, "If You Knew Susie", que diz assim: "Ela pode não ter um bom futuro... mas, puxa, que que passado!"

Troquemos apenas duas palavras dessa frase musical e vejamos que ela diz assim: "Ela pode não ter um passado, mas... puxa, que futuro!", e só então vocês emitirão a mesma opinião que teve o pessoal dos estúdios da Columbia quando pela primeira vez vi Jody Lawrance em ação diante das câmeras.

Até agora, Jody, uma novata de primeira água, apareceu em importante papéis em cinco produções, sendo que na sua sexta e mais recente interpretação, "Os Mosqueteiros do Mar" (All Ashore) ela está melhor do que nunca. Com apenas vinte e um anos, Jody não poderia mesmo ter um passado artístico. Contudo, existe algo em seu olhar, em sua decisão, que faz crer que ela se tornará uma atriz de real valor.

Para início de conversa, vale a pena dizer que Jody, uma contratada para o cinema, passou seis meses sem fazer coisa alguma que valesse a pena. Quando tomaram conhecimento de sua presença, o trabalho veio, mas não numa ponta como era de supor, e sim no papel principal, contracenando com John Derek, no tecnicolor "A Máscara do Vingador".

Ficaram os "experts" tão impressionados com o desembaraço da novata, que, após confabularem entre si, resolveram experimentá-la mais uma vez, num importante "role". Daí ela aparecer em "O Segrêdo", compartilhando das hon-

ras estelares com John Derek e Lee J. Cobb. De então por diante, a carreira estava cem por cento garantida. E aconteceu o inevitável; outros papéis vieram juntar-se aos dois primeiros. Apareceu ao lado de Louis Hayward, em "Herança Maudita", com Burt Lancaster em "Homens do Deserto", em "O Rei e o Aventureiro", com Anthony Dexter — o novo Rodolfo Valentino — e em "Os Mosqueteiros do Mar", em que também aparecem Mickey Rooney, Dick Haymes, Peggy Ryan e Ray MacDonald.

Jody é texana. Nasceu em Fort Worth, em 19 de outubro de 1930. Atualmente reside no aprazível vale de San Fernando, na Califórnia, em companhia dos seus pais e irmãos mais velhos, John Frederick e Eleonor Barbara. Jody adotou seu nome profissional, extraido do seu verdadeiro nome, que é Josephine Lawrance Goddard.



A simpatia foi a sua arma de conquista



Jody, numa cena do filme "O Rei e o Aventureiro"



Ao lado de Anthony Dexter, o novo Valentino

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Feliz Pascoa, queridos leitores! Esses votos sinceros não são apenas nossos mas, também, de todo pessoal de Hollywood, que, por nosso intermédio os deseja aos seus caros fãs. Que o «coelhinho» se lembre de vocês, e que, também, não nos esqueça é o que desejamos de todo o coração.

***

Por estranho que pareça a guerra beneficiou, de certo modo, os produtores de «E o Vento Levou». O grande filme, que não pode ser exibido as platéias europeias que se encontravam do outro lado do front, está agora sendo apresentado aos fãs desses paises em primeira exibição; e, como aconteceu conosco, está alcançando grande sucesso.

Agora mesmo da Austria nos chega a notícia que essa produção foi escolhida juntamente com «The Magic Box», de Roy Boulting, como um dos melhores filmes de 1952!

***

Hollywood anuncia mais o início de uma produção que será rodada «in loco», bem longe dos seus estudios. Trata-se, desta feita, da «Vida de Buda», que será rodada sob a responsabilidade de Robert Hardy Andrews, na longinqua e legendária Nova Delhi. Andrews levou para India apenas o pessoal técnico, pois pretende utilizar-se de atores nativos

***

Os «Cassandras» da capital cinematográfica olham com descrença o futuro cinematográfico da linda e talentosa Elizabeth Taylor. Liz, cuja carreira cinematográfica começou tão bem, é mal aproveitada pelos dirigentes dos estudios de Leo que não lhe asseguram papéis onde possa sobressair não só a sua invulgar beleza como, o que é ainda mais importante para uma atriz, o seu valor como artista. Ainda não é tarde, porém, para que a Metro mude de atitude e de mais atenção ao desenvolvimento artístico das estrelas e astros sob contrato com os seus estudios, e, sinceramente, desejamos que tal reviravolta se realize.

***

Os inumeros amigos e admiradores da incomparável Rosalind Russell, e entre êles se inclue quase tôda a colônia cinematográfica, estão encantados com o sucesso que a atriz alcançou na Broadway. A peça com que Ros fez a sua reentrada no teatro da grande metrópole, «Wonderful Town», é considerada a melhor de quantas se exibem atualmente nos palcos da «Great White Way» Ros que definitivamente não é nem cantora nem bailarina, conseguiu, num papel em que canta e dança, conquistar os mais rasgados e entusiasmados comentários dos duros críticos teatrais de Nova Iorque. Brooks Atkinson, o severo crítico teatral do „Times", que declarou que Ros «irradia o genuino espirito comico», chegou mesmo a exigir que ela seja eleita o próximo presidente dos Estados Unidos.



Arlene Dahl é a estrela do tecnicolor "Caribbean Gold", ao lado de John Payne.



Gregory **Peck** e Ann Blyth, numa cena do filme "The World in his arms".

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiasticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja medindo os dois 13x30 m. a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Parana). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez, além disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luis M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Decher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



21 DE AGOSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

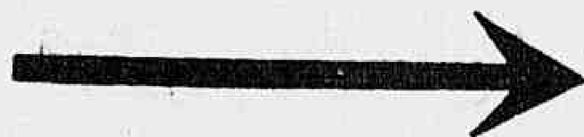
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1572

CAIXA POSTAL **5058** – SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

"24 HORAS EM PARIS"



Juliana Yanakieva, a responsável pelos bailados coreográficos do "show", é famosa pela sua arte.

Juliana Yanakieva é um nome popular entre as garotas brasileiras. Ela é responsável pelos mais diversos bailados coreográficos levados em nossos palcos e seus conhecimentos datam de sua juventude. Muito cedo, Juliana entregou-se à arte de Terpsicore, tornando-se não só bailarina famosa, como organizadora de "shows" a base de "ballet".

Assim é que vamos encontrar em "24 Horas em Paris", o "show que nos apresentou o francês Charles Trenet, interpretando os mais gostosos números do seu repertório, quadros verdadeiramente maravilhosos, organizados por Juliana Yanakieva, que, além de idônea no setor, é, ainda muito querida pelas discípulas que trabalham sob sua orientação.

"24 Horas em Paris" é uma produção de De Chocolat, mas a realização, com suas aparas e enxertos, é, sem dúvida alguma, de Juliana, que com carinho ensaiou as garotas, instruindo-as sôbre como deviam atuar nos diversos quadros. Vale ressaltar o

Juliana Yanakieva, e um punhado de garotas para encanto dos nossos leitores

Reportagem de
LUIZA FONSECA



"Amor entre boêmios" é um dos surpreendentes quadros da peça de De Chocolat". Irina e Carijó o executam.

A "dança do pintor", um quadro vivo em que a "boneca" provoca no pintor e no modêlo o mais estranho sonho.





Diamantina Gomes canta e conversa com o auditório, conquistando aplausos entusiastas.

trabalho da primeira bailarina, Irina Tchesnakova, que, ao lado de Edmundo Carijó, impressiona o auditório por sua atuação. Irina é dona de uma plástica maravilhosa, sendo difícil encontrar outra jovem cujas linhas sejam mais harmoniosas.

Outros bailarinos interessantes são Olga Bolenska, Beatriz Derby e Julio Fabry, tendo êste último uma "pinta" de Tarzan, o que não o impede de ser espetacular quando executa passos cômicos ou dramáticos.

Embora não sendo bailarinas profissionais, Dulcimar, Adir Darcel, Argentina,



Irina Tchesnakova, Beatriz, Argentina, Dulcimar, Lourdes, Adir Darcel e Beatriz Derby aparecem em "24 horas em París".



Aqui está um interessante quadro do "show". Falar mal da vida alheia é muito elegante em París. Vai daí...



Uma dança cômica em que o atlético Julio Fabry serve de joguete para quatro bailarinas graciosas e gentís.

Lourdes e Beatriz são garotas que compreendem sua responsabilidade no pequeno tablado da "boite" que lhes serve de palco. Atuam com perfeita segurança, obedecendo perfeitamente aos ensinamentos que lhes foram dados pela mestra Juliana Yanakieva. Daí termos, em "24 Horas em Paris", um "show" que vale a pena ser assistido. Os quadros de De Chocolat foram bem imaginados e melhor executados. A malícia das parisienses, o "perigo" da velha Pigale, está tudo muito bem

(CONCLUE NA PÁGINA 76



Eis um quadro que dificilmente se apagará da lembrança do espectador. Estas garotas são um espetáculo.

AGA-KHAN, o famoso potentado oriental que vive na Europa uma vida suntuosa, é uma das personalidades contemporâneas sôbre quem mais se tem escrito em reportagens de jornais e de revistas.

Os europeus conhecem o "bon vivant", o sibarita, o gozador inveterado das coisas boas da vida. Entretanto para dez milhões de ismalianos, seita da heterodoxia muçulmana, Aga Khan continua sendo um deus ao qual oferecem periodicamente o seu pêso em ouro e diamantes. Sua fortuna é hoje uma das maiores do universo, tão grande que nunca pôde ser avaliada de uma maneira precisa.

Anuncia-se agora que o ex-sogro de Rita Hayworth vai escrever suas memórias. E é êle mesmo quem confirma o fato, em carta ao "New York Herald", na qual declara que a sua decisão de publicar uma autobiografia completa de sua vida procede da necessidade de desfazer muitas impressões errôneas que existem a seu respeito.

Dizem os amigos de Aga Khan que a sua vida privada é de uma limpidez que muito consideram de uma moralidade irreprochável. Aga Khan casou-se quatro vezes. Para um maometano isso não é nada. Mas na América e na Europa quantos ocidentais já não se casaram tantas vezes?

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Na época em que Aga Khan contraiu

AGA KHAN

O grande pintor Van Dongen pintou os

bos em





Numa, festa em Deauville, Aga Khan e a famosa Begun



casamento com Miss França



No jardim de sua residência a espôsa do famoso potentado

ESTÁ ESCREVENDO AS SUAS MEMÓRIAS

retratos de Aga Khan e da Begun, am-
trajes orientais

, Aga Khan e a espôsa trajando a indumentária característica dos povos muçulmanos





FLAGRANTES DO RADIO



É aqui um sugestivo flagrante da encantadora Doris Monteiro, numa cena do filme de que participa



Emilinha Borba, locutora da Rádio Nacional, em frente ao microfone transmite aos seus ouvintes o serviço do dia



A festejada cantora Dircinha Batista troca impressões com Wilson Mc. Cord, cujas reportagens sôbre assuntos de rádio aparecem frequentemente nas colunas de CARIOCA



Aida Salas, a estrelinha chilena da Rádio Nacional

Paris — Estas duas beldades francêsas são as últimas favoritas de Paris, por ótimas e óbvias razões. À esquerda, a condessa de Lafayette, envolta em peles de leopardo, emoldurada por grande espelho. A condessa é artista de cinema, sob o nome de Catherine Románe.

Na outra foto, Huguette Monteral, também de cinema, cujo pseudônimo se deriva de um regimento da Fôrça Aérea Canadense. Era telefonista, até que seu lindo corpo e admirável voz elevaram-na ao estrelato. (Fotos I.N.P.).





FAVORITAS DE PARIS

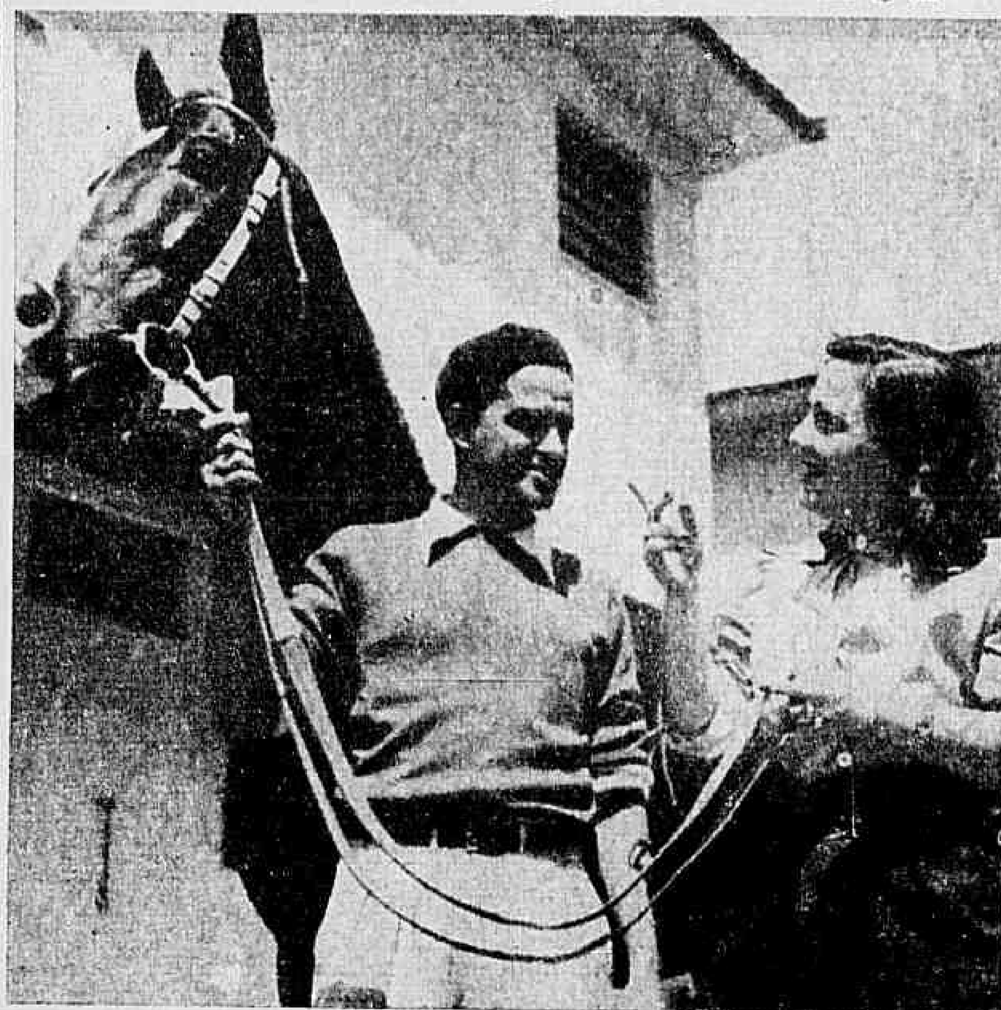
DIRCINHA BATISTA QUER SABER:

A vida é uma "barbada?"

A popular cantora, surpreendida nas dependências do Jóquei Clube Brasileiro, dá motivo a uma reportagem inesperada — Muitas suposições e poucas conclusões sôbre os objetivos da "estrêla" — Onde se conta a história de uma "barbada" que, afinal, não o foi...

Reportagem de EUGENIO LYRA FILHO

Fotos de DOMINGOS PEREIRA





SEIS horas da manhã. Com uma indiferença irritante pelo sono merecidíssimo do repórter, o telefone tilinta insistentemente. Finjo que não ouço. Mas êle não desiste. A teimosia dura alguns instantes — mas o telefone acaba vencendo. E' o redator de plantão que tem instruções urgentes:

— Alô?... Você precisa ir agora à Vila Hípica!... Lá encontrará o fotógrafo a sua espera!... Não demore!...

Nem uma palavra sôbre se eu dormi bem — ou se acordei com o fígado em "off-side". Achei que era demais!

— Mas, que é que há, "velho"?... Quem é que lhe falou que eu sou redator de turfe?...

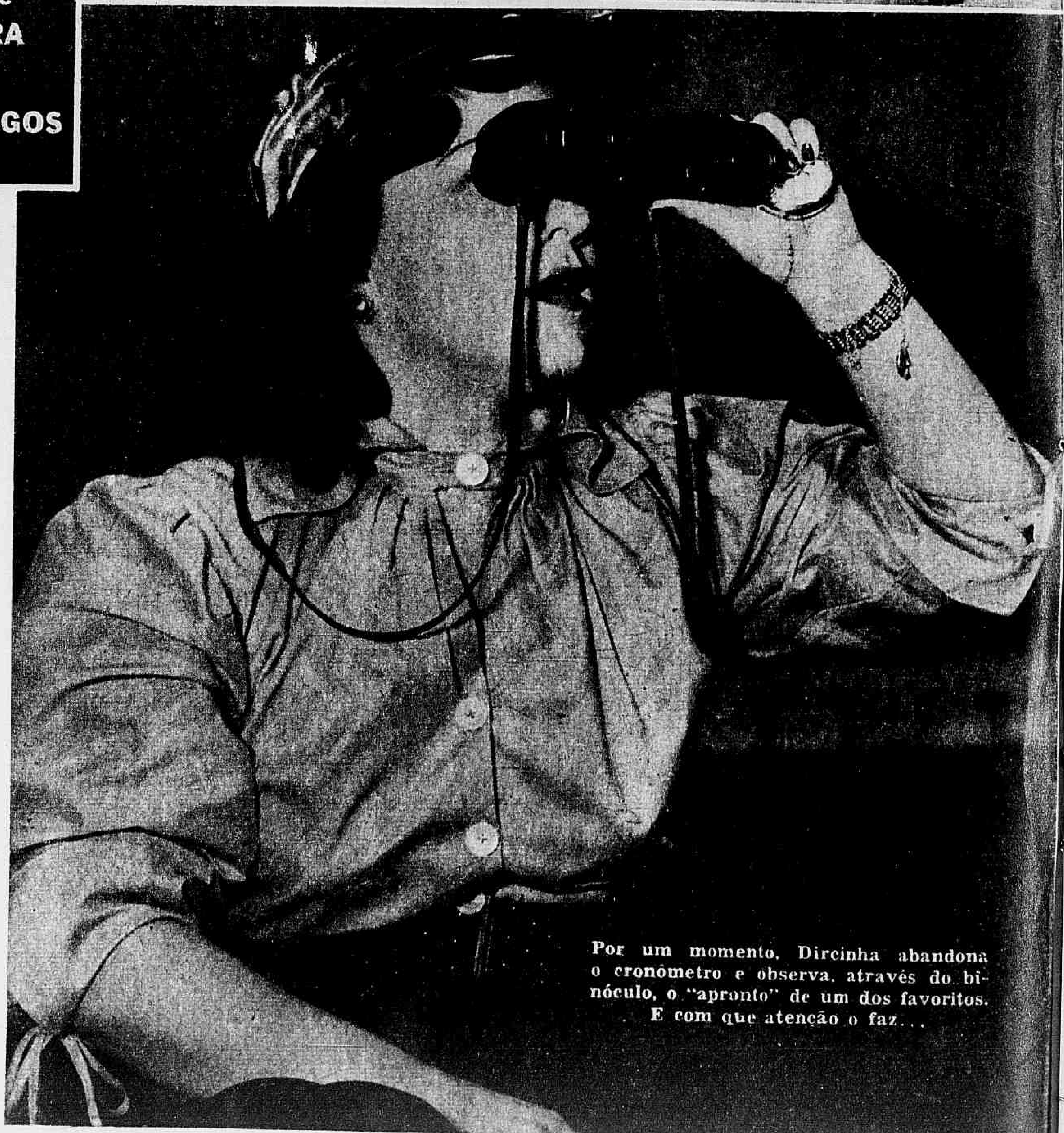
A explicação veio, então:

— Não se trata de turfe. E' que a Dircinha Batista está lá, em altas confabulações com jóqueis e treinadores... Não demore, hein?...

E foi só. O homem desligou — e eu me vi condenado a pular da cama, àquela hora da "madrugada".

*

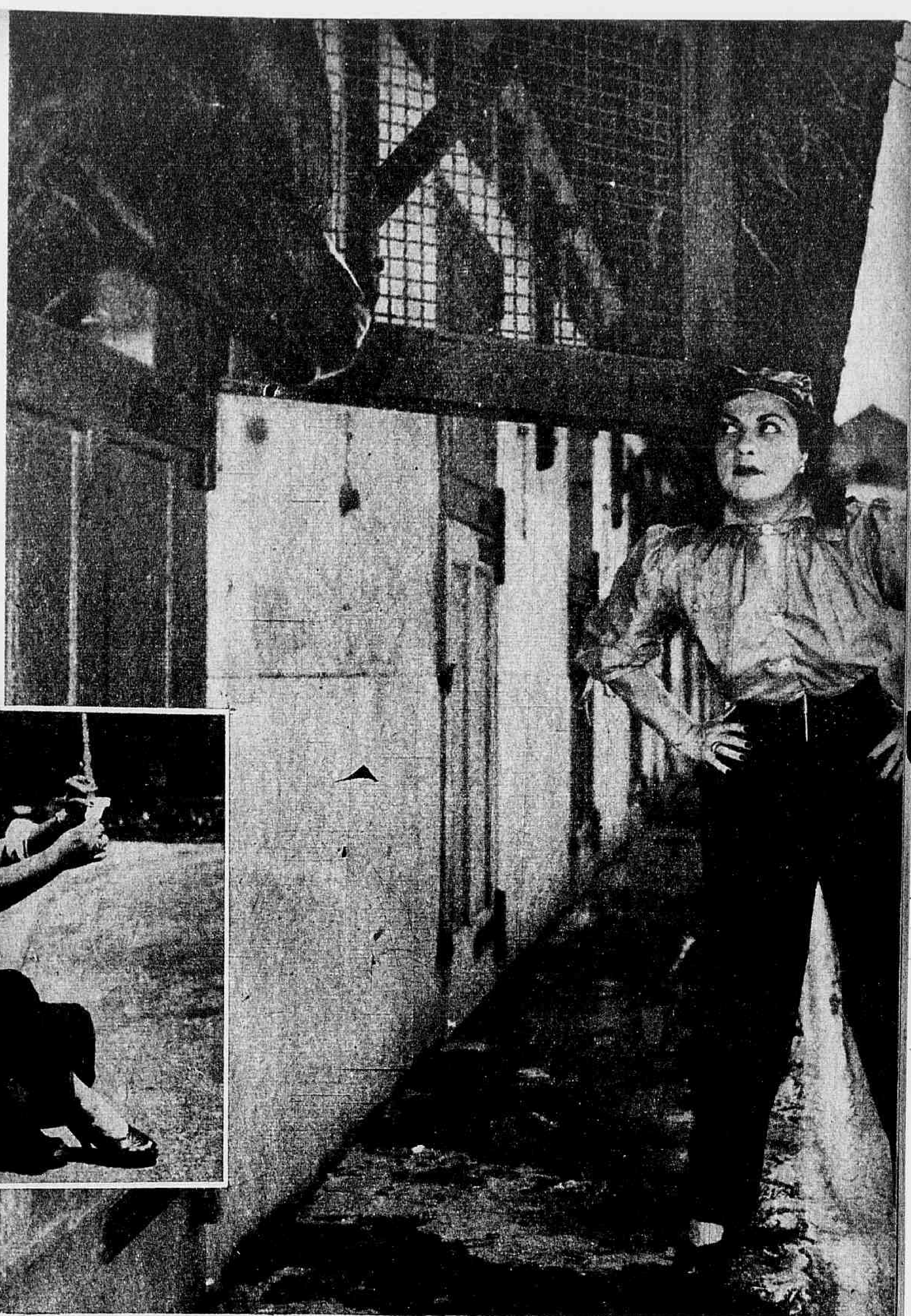
Trinta minutos depois, encontrei-me com Domingos Pereira, o fotógrafo, no portão da Vila Hípica, na Ponte de Táboas. Entramos e fomos à procura



Por um momento, Dircinha abandona o cronômetro e observa, através do binóculo, o "apronto" de um dos favoritos. E com que atenção o faz...

(À esquerda) — "Você tem certeza de que êste não pode perder, Claudemiro?"... Dircinha quis examinar de perto o favorito, mas pareceu satisfeita

As observações terminaram. Agora cumpre aplicá-las e isto é o que Dircinha está fazendo. O exame do programa é um detalhe importante





E Dircinha, tôdas as esperanças perdidas, faz as "poules" em pedacinhos bem miudos...

Seguro... morreu de velho!... Dircinha, antes de examinar um dos campeões, faz um pacto de não-agressão com êle! Todo cuidado é pouco



"Viva! — exclama Dircinha. Este, sim, é o favorito!... E' a "barbada"! Não pode perder"! E a cantora famosa sorri, entusiasmada...

de Dircinha, peregrinando pelas vastas dependências do Jóquei Clube Brasileiro.

Ninguém tomava conhecimento do nosso drama, nem reparava na nossa cara de sono. A atividade era intensa: muito movimento de homens e de animais. Atingimos finalmente a pista de corridas, em que os cavalos faziam o seu "apronto" para a "sabatina" daquele dia. Foi quando vimos Dircinha.

A "estrêla" conversava animadamente com o jóquei Luiz Rigoni e com o cronista Oscar Vareda. Tinha na mão um caderno de notas e, volta e meia, to-



Vejam só a "pose". Dircinha Batista parece, mesmo, uma "catedrática", assim de cronômetro em punho, tão atenta à marcação do tempo

mava alguns apontamentos. Aproximamo-nos ràpidamente, mas antes que pudesse explodir o primeiro "flash", Rigoni e Vareda se despediram precipitadamente e rumaram aos seus afazeres.

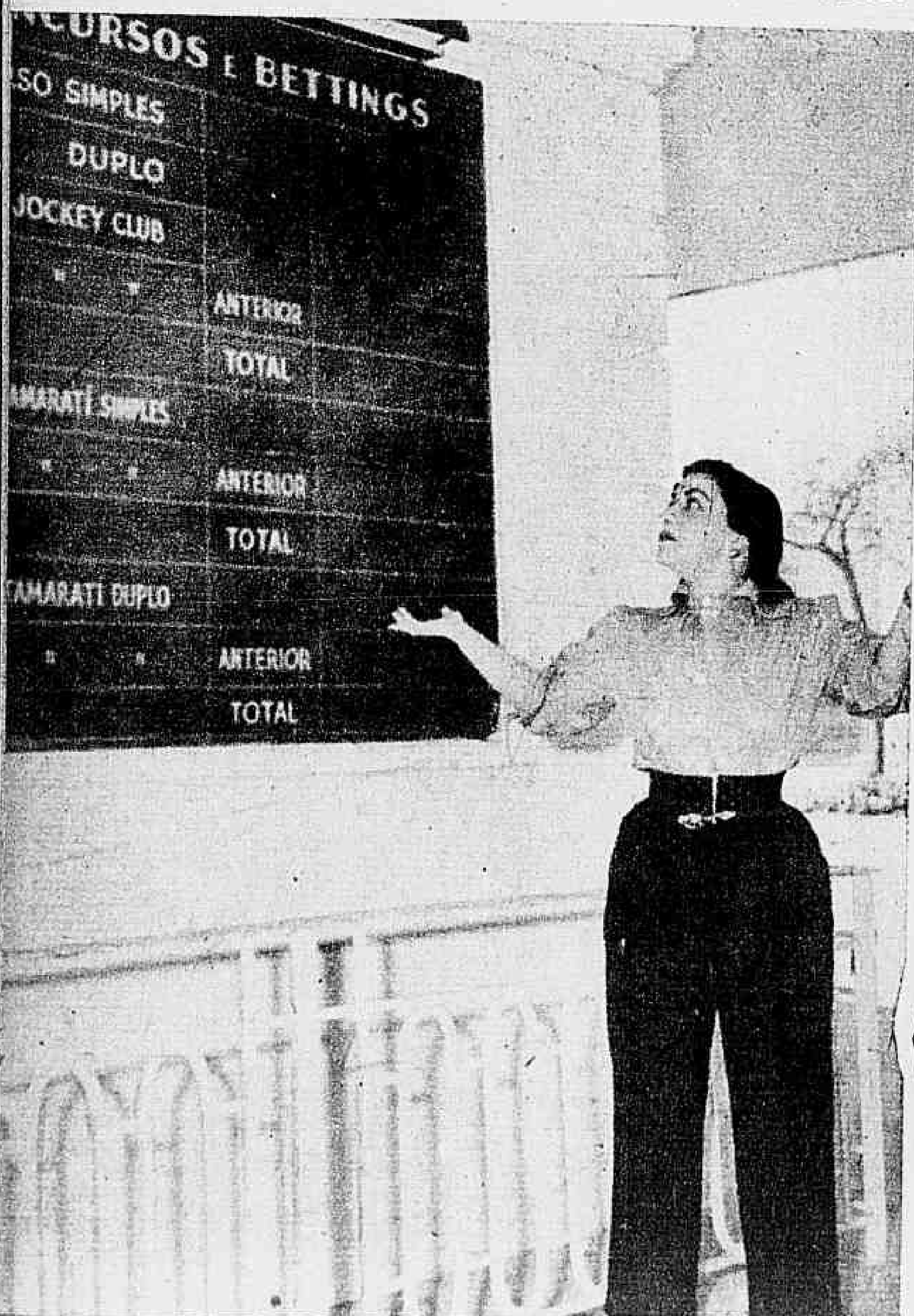
Dircinha veio ao nosso encontro, muito sorridente:

— Olá, como vão?... (E virando-se para mim): Ué?... Que faz você, aqui, a uma hora destas?

Santa ingenuidade!... Ela é que me perguntava o que eu fazia ali na Vila Hípica...

— Ora, Dircinha, vim à sua procura... Informaram-me de que você andava por aqui — e tiraram-me da cama para averiguar de que se tratava.

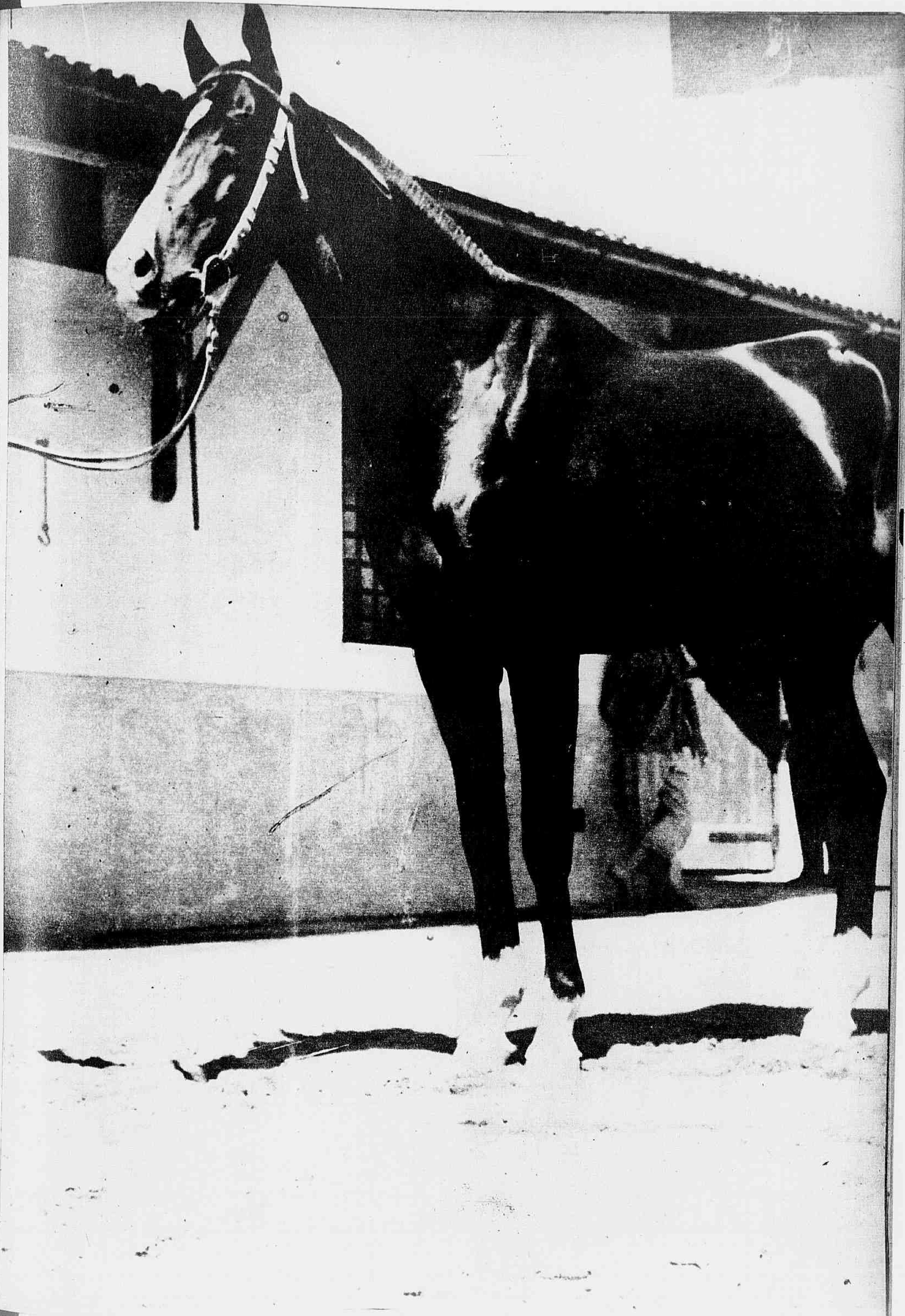
(CONCLUE NA PÁGINA 76)



A cantora ficou encantada com os cavalos de corrida. Principalmente quando os campeões se mantinham quietinhos... e à distância!...



"Vejam só"! — exclama a "estrêla". "Nenhuma informação!... Uma turfista tem, mesmo, é que se guiar pela própria observação e experiência"!





AS SEREIAS SE DIVERTEM

Após um árduo jôgo de bola, a linda sereia Pat Dodge apresta-se para o seu banho de mar numa praia, nos Estados Unidos.

Flagrantes mundiais





DAMAS DE HONRA DA COROAÇÃO — Londres — Lady Mary Billie Hamilton, ao alto, filha do Duque de Haddington, e Lady Rosemary, em baixo, filha do Duque de Marlborough, serão duas das seis damas de honra da Rainha Elizabeth II, em sua coroação, na Abadia de Westminster, a 2 de junho próximo.



Paris — Loura, insinuante e nobre, Zina Rachevosky, condessa parisiense, posa para a imprensa, em seu desempenho de estrêla e beldade favorita. Sabe-ce que adora pequenos almôços, esqui-aquático e dormir, nesta ordem exata. Detesta policiais. Devido ao seu temperamento explosivo, Mme. Zina tem, por diversas vezes, se aborrecido com os guardas municipais, e daí sua ogeriza à policai, em geral.

MARI BLANCHARD, encantador modêlo norte-americano de trajos de banho, acaba de ser descoberta e contratada pelo cinema. Seu primeiro filme — "Willie & Joe Back at the Front" — está sendo rodado em Tóquio.



"BROTINHO" com voz de ouro

Nila Morales está encantando os ouvintes da Mayrink com sua bela vóz de meio-soprano

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de M. SOUZA



Nilza Morales, o "brotinho" de bela voz de meio-soprano, que também é mais uma sereia da Mayrink

Nilza e seu colega de rádio, Samir de Montemor, palestravam animadamente, quando foram surpreendidos pelo fotógrafo



Nilza não tem vinte anos ainda, e seu futuro como cantora está, pràticamente, garantido

AQUI está com um autêntico "furo" informativo: Nilza Morales, o "brotinho" de voz agradàvelmente impressionante, é um meio soprano de grandes qualidades e de muito futuro. Depois de ouvi-la, não poderíamos deixar de focalizá-la, numa reportagem, a fim de que nossos leitores possam admirar a garota que nasceu artìsticamente há pouco tempo, mas que bem merece um lugarzinho ao sol da nossa radiofonia.

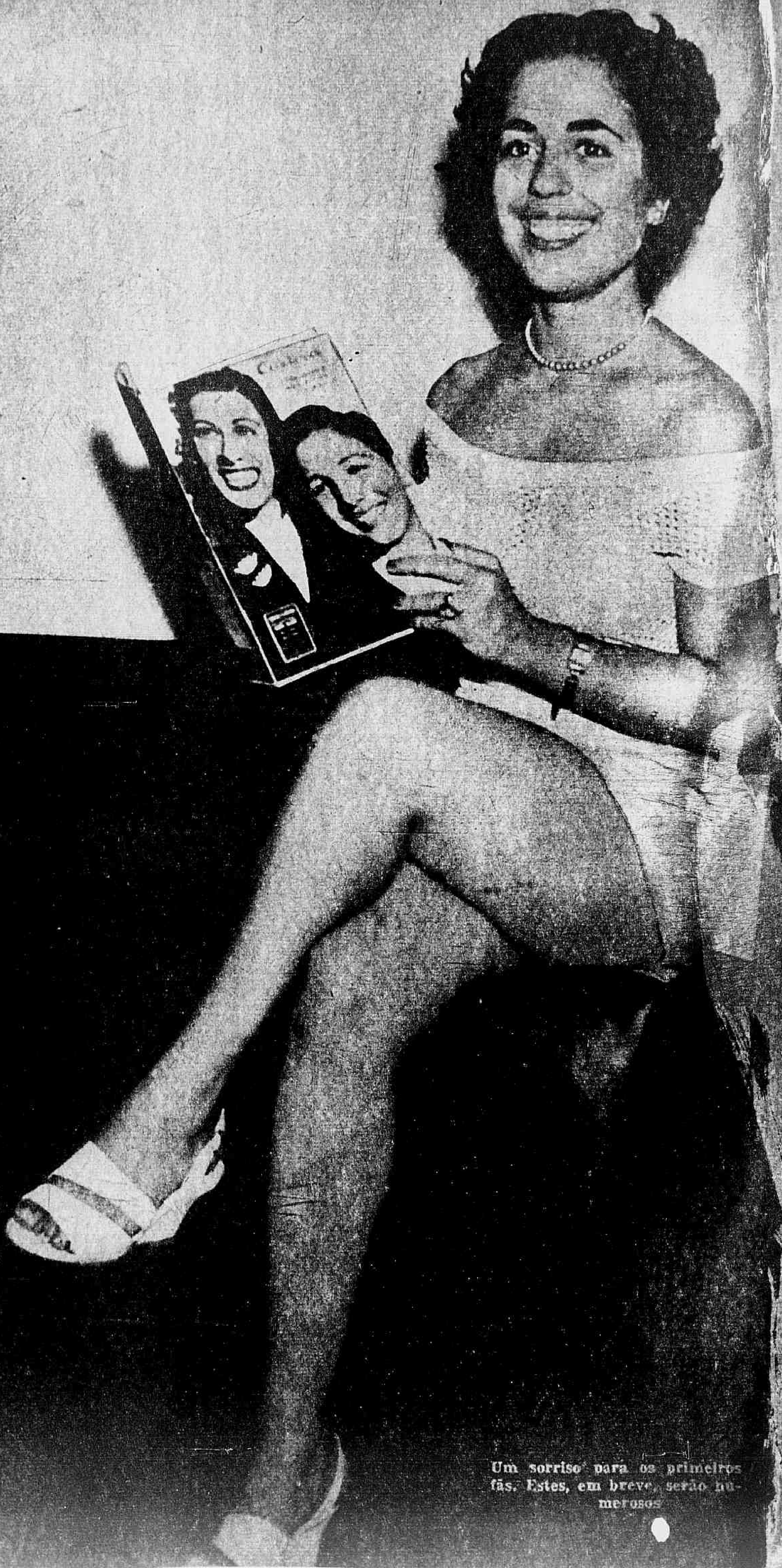
Nilza começou quase que por acaso. Gostando de cantar e bem dotada pela natureza, a garota resolveu tomar parte em um "show" com outros artistas. Ensaiou alguns números, que foram aprovados pelos músicos que a acompanhariam, e foi de "carona" para o espetáculo. Jaime Moreira Filho, velho "caçador" de talentos, não teve dúvidas em convidar a garota a ser ouvida pelos diretores da Rádio Mayrink Veiga. Efetivamente, o "velho" Jaime não se enganara. Tal como aconteceu com Angela Maria, também sua "descoberta", Nilza impressionou agradàvelmente o pessoal daquela emissora, que decidiu incluí-la no "cast".

CARIOCA, que tempos atrás apresentou Angela Maria pela primeira vez ao público brasileiro, antes que a moreninha da Mayrink obtivesse o cartaz que hoje tem, apresenta, agora, Nilza Morales que, de certo, será ainda cartaz, porque talento não lhe falta. Comprovando o que dissemos, citamos o fato de Nilza já estar gravando em "long-play". Seus primeiros discos são: "Maria-la-ô", em ritmo de bolero; "Ave Maria", de Vicente Paiva e Jaime Redondo; "Revelação", bolero de Morfeu, e o samba-canção "Não me fales de amor", de Gilberto Martins.

Irmã de Del Carmo, a "mulher fatal" de vários filmes nacionais, Nilza pretende ser tão "grande" quanto ela. No entanto, está apenas esperando o consentimento dos pais, para ingressar no teatro, a fim de atuar ao lado de sua mana, de quem receberá todo apôio. Acreditamos que Nilza também no teatro obterá sucesso, porque, com aquele palminho de cara e aquela voz que encanta, o "brotinho" da Mayrink não precisará de muito tempo para vencer.

Nilza está com muita sorte junto às fábricas de discos. Pertencendo a uma delas, a garota recebeu convite para gra-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Um sorriso para os primeiros fãs. Estes, em breve, serão numerosos.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Conforme é do domínio geral, foram concluídos os trâmites legais da Federação Carioca de Bridge. Tornou-se, assim, uma Entidade com personalidade jurídica e dirigente máxima do Bridge na Capital Federal. A medida, já por si alvissareira, reveste-se de maior importância considerando-se, que, destarte, foi dado mais um passo para a concretização de um dos maiores sonhos do bridgista nacional: a formação da Confederação Brasileira de Bridge.

A propósito, ocupamo-nos em vários comentários passados de situar a magnitude e expressão dêsse empreendimento. Frisamos, que a fundação da Conf. Bras. de Bridge era de necessidade inadiável. Supérfluo seria recordarmos a importância de seu funcionamento, dentro do seu verdadeiro papel de coordenadora das atividades bridgísticas no território nacional, e mesmo em função dos eventuais compromissos internacionais que teremos de saldar, em obediência a um sistema comum, que visaria de modo amplo e equitativo o congraçamento da grande família bridgística brasileira.

Por outro lado, a iniciativa impõe-se com maior razão, se levarmos na devida conta que uma organização dessa natureza teria como escôpo primordial disciplinar normas de caráter geral, moldando-se para tal fim no que dispõem a respeito os preceitos internacionais aceitos e regularmente adotados nos Estados Unidos da América do Norte, em países da Europa e outros onde o desenvolvimento dêsse jôgo altamente intelectual já atingiu ao nivel desejado, quer em técnica, quer sob o ponto de vista de organização. Cabe, outrossim, justamente a uma Confederação, preocupar-se com o estudo e execução das normas internacionais, supervisionando dentro de um sistema comum as atividades bridgísticas em todo o país e, também, articular-se, em benefício geral, com suas congêneres dos demais países, fomentando o intercâmbio internacional e, quiçá, contribuindo decisivamente para a melhor pr[illegible]o nosso Bridge.

Infelizmente, em consequência de vários fatores adversos, somente agora há possibilidade de promover-se a formação da Confederação Brasileira de Bridge, à qual caberá a árdua tarefa de zelar, sem qualquer partidarismo e em estrito acôrdo com as demais Federações, pelos elevados interêsses do Bridge nacional. Esboça-se, aliás, nêsse sentido, intenso movimento em íntima colaboração com as demais Federações, no sentido de tornar uma grata realidade a existência da Confederação Brasileira de Bridge. Outrossim, é digno de louvor o espírito desinteressado e solidário manifestado no seio de nossas Entidades por ocasião do acolhimento da iniciativa em aprêço.

Augura-se, pois, para um futuro bem próximo, a realização dos entendimentos finais, decorrentes dessa profícua articulação desprovida de qualquer interêsse e tendo em vista objetivos situados num plano eminentemente superior, para maior benefício do Bridge brasileiro. Que a Confederação Brasileira de Bridge se torne uma realidade é o que sinceramente desejamos, e que os poderes públicos saibam reconhecer sua magnitude, numa feliz contribuição para sua sobrevivência.

CONVENÇÃO STAYMAN

Samuel M. Stayman, em seu excelente livro "Expert Bidding", admite com sobriedade que a sobredeclaração feita pelo adversário à abertura inicial de "IST" impõe ao parceiro do abridor de ST uma situação por vezes incômoda para responder, principalmente quando a interferência do oponente for segura e em condições de VUL. favorável. Há vários casos em que a interferência é feita inteligentemente, com o especial objetivo de impedir a melhor articulação entre o declarante de ST e seu parceiro, e tendo por base um naipe virtualmente sólido e comprido, impedindo, assim, a aplicação de um "dobre" punitivo compensador. Por outro lado, se o respondente de ST dispõe dos valores adequados para um salto em ST ou declaração de naipe no nivel de três, cessam automàticamente as dificuldades da parceria. O verdadeiro problema faz-se presente nas situações em que não está claramente definido o melhor modo de proceder do respondente, seja pela contagem de pontos que sua mão possuir, seja pelo fato de não mais poder usar a convenção "2 paus" pelo simples motivo de ser obrigado a empregá-la no nivel de três, com valores que não garantem a melhor possibilidade de obtenção do "game". Tomemos o seguinte exemplo:

SUL: ♠R V 3 2 ♥D 10 5 4 ♦8 7 ♣D 4 3

O "leilão":

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1ST	2♦	?	

Evidentemente, SUL não dispõem de resposta adequada, se levarmos em consideração que se o adversário não tivesse interferido a declaração "2 paus" seria automática e indicaria precisamente à parceria o melhor caminho que deveriam seguir.

Admitamos, ainda, outro exemplo:

SUL: ♠R V 3 2 ♥D 10 5 4 ♦8 7 ♣R 10 2

O "leilão":

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1ST	2♦	?	

Note-se que se houver combinação 4 — 4 entre um dos naipes nobres, o melhor contrato final será possivelmente sob a denominação de um dos naipes nobres e no nivel de "4". Como verificar isto?

Examinemos outra hipótese:

SUL: ♠8 ♥D L O 5 4 ♦8 7 ♣R D 10 4 2

O "leilão":

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1ST	2♠	?	

No presente caso, SUL disporá das seguintes alternativas:

1) declarar "3ST", especulando visivelmente na hipótese do parceiro possuir uma "pega" em espadas;

2) mencionar o naipe de copas no nível de "3", dando falsa impressão ao parceiro sôbre o comprimento do naipe em questão;

3) responder simplesmente "3 paus", anunciando seu naipe de paus, sem contudo especificar a possibilidade do contrato vir a ser carteado em copas, no nivel de "4", se houver eventualmente um bom apoio recíproco;

4) saltar a "4 paus", renunciando definitivamente ao ensejo de explorar a excelente probabilidade das copas virem a constituir um naipe-trunfo adequado.

Um caso final:

SUL: ♠4 ♥V 10 3 2 ♦R D 7 6 ♣D 10 5 4

O "leilão"

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1ST	2♠	?	

O problema de SUL, nada invejavel, deverá ser solucionado a fim de permitir a parceria a oportunidade de poder explorar da melhor forma possível as possibilidades, que oscilam entre "3ST", "4 copas", "5 paus" ou "5 ouros". Como verificar, conscientemente qual o melhor caminho?

Para resolver essas situações especiais, temos adotado um esquema, cujos resultados obtidos são de molde a permitir a apresentação da seguinte sugestão.

a)

NORTE	LESTE	SUL
1ST	2(naipe)	2(naipe)

Conforme preceitua o sistema, SUL revela mão fraca, com possibilidades remotas paar a obtenção do "game".

b)

NORTE	LESTE	SUL
1ST	2(naipe)	3(naipe nobre)

Da mesma forma, SUL possui valores compreendidos entre 9 ½ e 12 pts. e naipe nobre cujo comprimento não deverá ser inferior a 5 cartas.

c)

NORTE	LESTE	SUL
1ST	2(naipe)	DB

Não há problema algum no caso, porquanto o "dobre" de SUL é para penalizar os oponentes.

d)

NORTE	LESTE	SUL
1ST	2(naipe)	2ST

SUL indica valores entre 8 e 9 pts. NORTE só poderá redeclarar com abertura de ST máximo, ocasião em que anunciará se lhe aprouver, o naipe nobre de 4 cartas de comprimento que porventura possuir.

e)

NORTE	LESTE	SUL
1ST	2(naipe)	3♣

A Convenção Stayman no nível de "3": SUL deverá possuir valores que garantam a melhor possibilidade de obtenção do "game", face uma abertura de ST mínimo efetuada pelo parceiro, i.é., 9 ½ pts. pelo menos. As redeclarações subsequentes do abridor deverão ser efetuadas naturalmente, como se não tivesse havido interferência do adversário, ou seja, NOR-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

O ESPIRITO DOS OUTROS



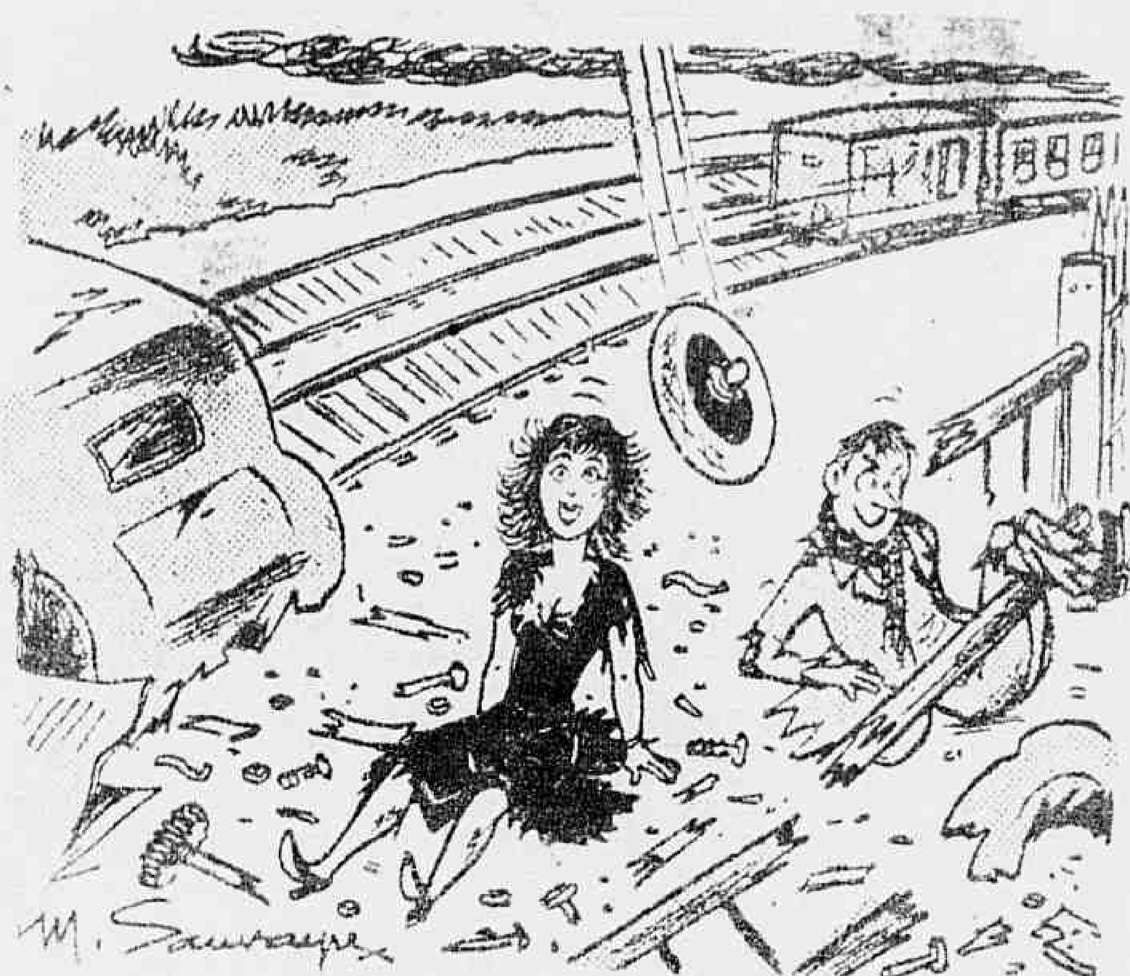
História sem palavras



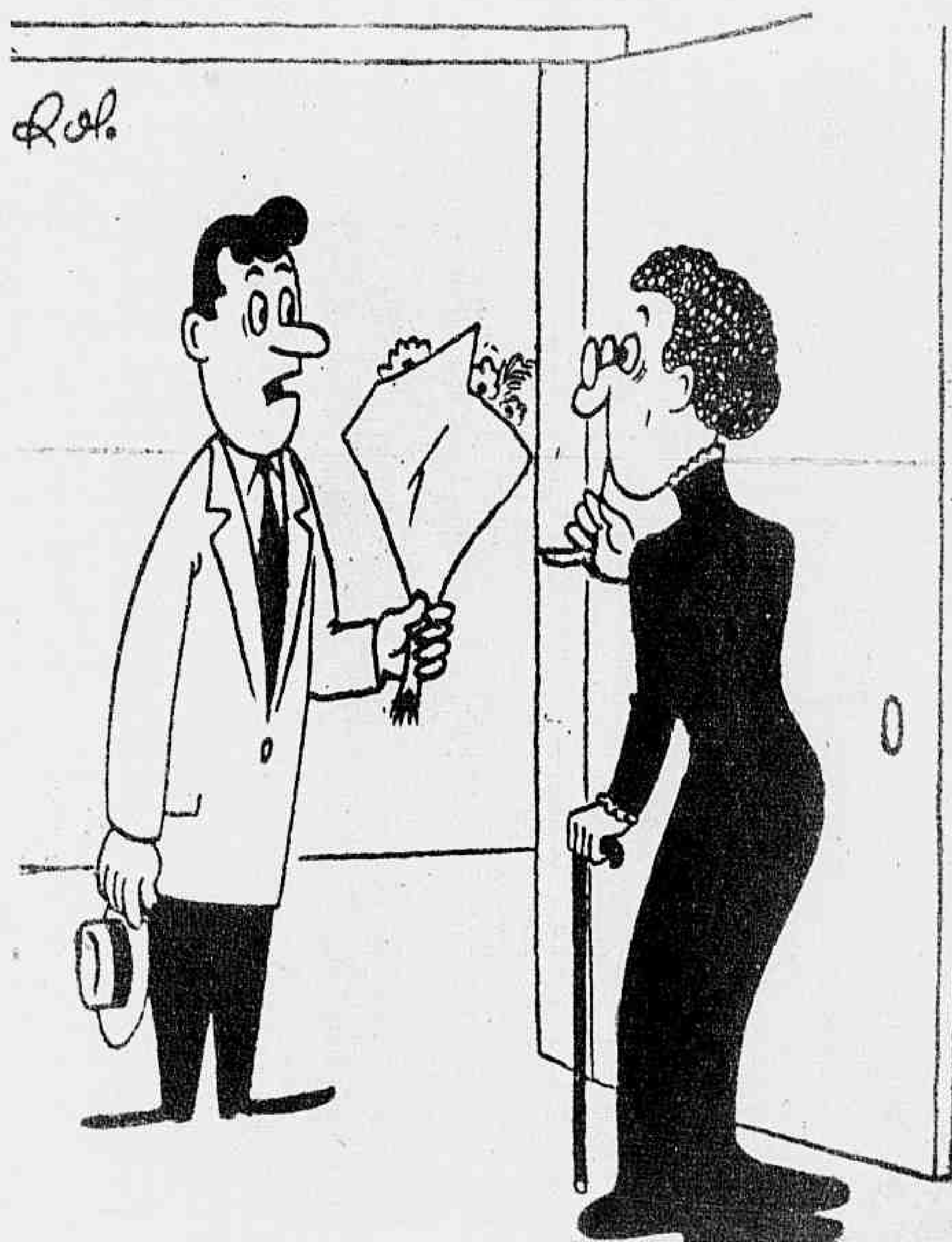
O doente que devia deixar hoje a clínica teve uma recaida. Eu vinha de apresentar-lhe a conta



Agradecido, senhorita, hoje não é preciso. Estou com minha mulher

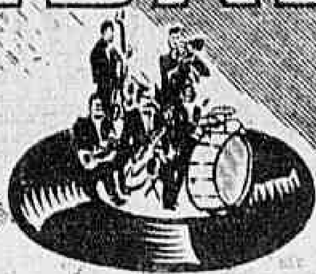


E você disse que era só um beijo, hein, George?



Que pena que o senhor tenha se enganado de andar. Há 30 anos que eu esperava por êste minuto...

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N. 197

CARTA DE VICTOR BERBARA

Com referência a uma crônica que publicamos num dos últimos números de CARIOCA, nesta seção, sob o título "Música Oriental", recebemos a seguinte carta do popular compositor de tantos sucessos, Victor Berbara, que passamos a transcrever:

"Prezado Daniel,

Acabo de lêr a interessante crônica que você, com a habilidade e o talento de sempre, escreveu num dos últimos números de CARIOCA, sob o título de "Música Oriental". Creia, meu caro Daniel, que, ao conhecer suas impressões sôbre o assunto, senti-me como se estivesse ouvindo minhas próprias palavras, há muito tempo guardadas no silêncio que a falta de tempo, numa vida excessivamente atribulada, me vem impondo. De fato, sua opinião sôbre o talvez criminoso esquecimento a que se relega a música do velho Oriente em nosso país, e incide exatamente com a minha. Não digo isso porque — como você, aliás — trago nas veias o sangue árabe; mas sim, como compositor e escritor; como amante da arte em tôdas as suas manifestações e, também, como pessoa que, graças a Deus, sabe sentir o que é belo.

Eu aqui torno minha aquela sua pergunta: "Por que motivo a música árabe não deve ser divulgada e aceita no Brasil?" Palavra, Daniel, que eu não sei... Ela é tão bonita quanto as outras, tão melódica, tão dançante e tão popular quanto qualquer das demais. O argumento de que ninguém compreende a língua não procede, porque a maioria dos ouvintes brasileiros também não entende o inglês, o francês, o alemão, o japonês, o italiano ou o castelhano, e, no entanto, as músicas dêsses países estão sempre presentes nas emissoras, teatros e "boites", com agrado geral. Só posso atribuir êsse desprêzo notório à música sirio-libaneza ao desconhecimento da mesma por parte daqueles que, por profissão, deveriam divulgá-la e, principalmente, à faita de um maior número de pioneiros como você, que, sem receio ou timidez, venham a campo para tomar parte na gloriosa batalha pela divulgação de uma das mais belas músicas do mundo — a MÚSICA ÁRABE!

Aceite meus parabens pelo brilhantismo de sua crônica, e creia-me seu admirador sincero e aliado constante nessa campanha,

ass. Victor Berbara".

LETRAS SELECIONADAS

Esta seção tem a grata satisfação de anunciar e apresentar, em primeira mão para todo o Brasil, alguns sucessos recentemente lançados no mercado norte-americano, que recebemos dos Estados Unidos, com as suas respectivas letras.

E, como primeira atração musical, aqui está a letra do fox de Ed Nelson, Jr. e Toselli, "My tormented heart", gravado por Sarah "Atomic" Vaughan:

My tormented heart cries out,
"I still love you".
Though I know you're gone,
Your love lives on to haunt
my memory
My tormented heart will never
forget you
Though you said goodbye
My heart and I refuse to let you free
At the close of ev'ry day
All alone I kneel and pray
That some day you will realize
That we were wrong to part
Then maybe you'll return
And dry these tears that burn
In my tormented heart.

—oOo—

Agora, damos a letra do fox "The ruby and the pearl", de autoria de Jay Livingston e Ray Evans, gravado por Frankie Laine e, também, por Nat "King" Cole, e que ouviremos no filme da Paramount, "Thunder in the east", ainda sem título em português:

Can love be as warm as the ruby?
Can love be as pure as the pearl?
Just look in the heart of my love
for you
You'll find the ruby and the pearl
My love will endure as the di'mond
And shine with the shimmer of gold

—oOo—

It glows as a bright star above
for you
A thing of beauty to behold
Come close and cling to my kiss
Stay close and share the passion
of this
Yes, love is as warm as the ruby
And love is as pure as the pearl
Just look in the heart of my love
for you
You'll find the ruby and the pearl.

Um dos últimos sucessos da encantadora Rosemary Clooney, nos Estados Unidos, se intitula "Who kissed me last night?", de Stephan Weiss, cuja letra é a seguinte:

Who kissed me last night?
If I only knew
During the masquerade
Who kissed me last night?
So diff'rent, so new
Now I'm bewitched, afraid
Afraid I'm in love with a stranger
who's gone
Whose kiss was such delight
Who kissed me last night?
I must find the one
The one who kissed me last night.

—oOo—



Gordon MacRae, simpático cantor da Capitol, acaba de gravar mais duas melodias que vêm alcançando relativo sucesso em Nova Iorque. São elas: "Congratulations to someone" e "How do you speak to an angel".



Publicamos em primeira mão uma das cenas da película "Chamava-se Carlos Gardel", que será exibido entre nós. Na foto vemos Roberto Escalada personificando a Gardel e Juan José Minguez no papel de Razzano.

A veterana e sempre aplaudida Jane Froman vem de gravar o melódico de Jay Livingston e Ray Evans, "My love, my life", cuja letra é a seguinte:

Darling,
there's a lifetime ahead of us
Joyful years in store
When it's over
they will have said of us
This love has been more
than any love before.
I offer you all my love all my life
I promise you all my love
all my life
The leaves go flying, a rose will die
But with love like our love,
thers's no goodbye
We're hand in hand all the years
all our own
We'll find a land some have seen,
few have known
For you, forever, in all I do
All my love all my life for you.

———oOo———

Encerrando, apresentamos a letra do fox-canção de Harry Woods, intitulado "You darlin", gravado por Gisele Mackenzie, um novo cartaz da Broadway:

How'd you ever come to me,
you darlin'
How could such a wonder be,
Just to realize you're mine
you darlin'
Sends a shiver up my spine
Lovin' you is so divine, you darlin'
you darlin'
Let me take you by the hand,
Hope you'll always understand,
you darlin'
Many, many, years from today
You'll still hear me say
I'm in love with you, just you,
you darlin'

RITMOS GRAVADOS

Na Sinter

Mary Gonçalves, a "Rainha do Rádio" de 1952, volta a figurar na etiqueta acima. Desta feita, ela nos apresenta o interessante baião de Humberto Teixeira e F. Godoy, "Coreana", e, na outra face, o bonito bolero de José Maria de Abreu e Jair Amorim, "Aperta-me em teus braços". Êste último é mais um sucesso da dupla que bem poderia ser cognominada de "a dupla de sucessos banhados de melancolia romantica"...

———oOo———

Vem de ser lançado mais um disco de Roberto Paiva, criador de grandes sucessos, e que se encontra, presentemente, numa demonstração do seu mérito, excursionando pelo interior do país. Numa face êle interpreta o samba de Maria Goiz e Mary Monteiro, "Fim de jornada"; na outra, têmo-lo cantando o samba de Raymundo Olavo e Ary Monteiro, "Sombra do passado". Em ambos, apreciamos o sax-tenor Moacyr, num magnífico solo.

———oOo———

Mais um que entra para o plantel da fábrica em epigrafe. Trata-se de Juaty Crespo, um dos mais completos citaristas do país. Seu primeiro disco está assim compôsto: Face "A" — o grande sucesso do Carnaval que passou, "Se eu errei", samba de F. Neto, H. de Carvalho e Edú; face "B" — o interessante chôro de sua autoria, "Jogador".

Na Odeon

Destacamos o disco de Homero Marques, que interpreta, em suas faces, a famosa composição de Franz Waxman, Jay Livingston e Ray Evans, "A place in the sun" (Um lugar ao sol), com letra brasileira de Mario de Camargo, e o samba-canção de Francisco Carlos e José Roy, "Sonho de criança". O disco agrada mais pela face "A".

Pela belíssima música que compõe a face vamos encontrar o baião ligeiro de Ieta Cavalcante, êste seguirá os mesmos passos de "Bandolins ao luar", gravado por Emilinha Borba. Referimo-nos à música de Hammerstein II e Sigmund Romberg, "Softly as in a morning sunrise", que a voz de Nelson Eddy e a Orquestra de Al Goodman popularizaram em todo o mundo. Não será preciso dizer que Violeta a interpreta em português, numa cuidadosa versão de Guido Douglas, sob o título de "Mundo encantador". Na outra face "A" do novo disco da cantora Vio- Henrique de Almeida, Rómulo Pais e Braga Filho, "Minha morena".

———oOo———

Algumas novidades em música variada, do mês passado, que ainda não divulgamos aqui: Com Aracy Côrtes — o samba-canção de Ary Mesquita, "Flôr do lodo", e o samba de Vicente Paiva, Max Nunes e J. Maia, "Hino à vida"; com Vera Lucia — o baião de Fernando Jacques, "Baião da saudade", e o samba-canção de Altamiro Carrilho e Armando Nunes, "Intriga"; com Mario Gennari Filho — o baião de Horacio Campos e Francisco Alves, "A voz do violão", e o bolero de João do Sul e Marcello Tupinambá, "O cigano"; com Garôto — o xaxado "Xaxadinho" e o boogie "Cavaquinho boogie", ambos de sua autoria: com



Para o seu album de fotografias dos artistas do ritmo apresentamos a excepcional cantora Yma Sumac, numa sugestiva "pôse". Yma continua batendo "records" de venda com as suas gravações de "Virgin of the Sun God" e "Dance of the winds".



A graciosa cantora de nacionalidade italiana, Anna Maria Alberghetti, que veremos, com Rosemary Clooney, em "Uma estrêla caiu do céu"



A linda cantora-rumbeira Blanquita Amaro, que veremos brevemente no filme "Barbara atômica"

Dante Santoro — o baião-marcha de Lupicinio Rodrigues e Felisberto Martins, "Quando eu fôr bem velhinho", e o chôro de Dante Santoro, "Inferno de Dante"; com Salvador Viola e seu Conjunto — os chôros "Canhotinho", de sua autoria, de parceria com Nestor de Mattos Nogueira, e "Soluçando", de José Pereira da Silva Jr.; com Kurt Engels e sua Parada de Solistas — um potpourri de valsas de autoria de Gerald Plato, em duas partes, sob o título de "Dancem todos juntos"; com Yvonne Blanc — "Padam... padam...", valsa de Norbert Glanzberg, e o fox de Bob Merrill, "Ma petite folie"; com Adolfo A. Perez "Pacholo" e sua Orq. Típica — o tango de Lorenzo J. Labissier, "La biyuya", e a valsa de A. Perez e José H. Staffolani, "Gritos del alma"; e, finalmente, com Corrado Lojacono — a valsa lenta de Bernazza, "Nostalgia giuliana", e a guaracha-samba de Kramer, Savona e Giacobetti, "Nella cecchia fattoria".

———oOo———

Na Elite

Dois ritmos dançantes compõem o



O pianista Erwin Wiener vem obtendo ultimamente grande sucesso com as suas gravações de Smoke gets in your eyes" "I won't dance".

novo disco do Quarteto "Original Teddies", tendo, no acordeon, Buddy Bertinat. São êles: "Tuxedo Junction", de W. Johnson, e "Creole love call", de Duke Ellington, num arranjo de B. Bertinat.

———oOo———

Bonzinho — o recente disco do Sexteto de Eddie Brunner. Numa face êle executa o fox-trot de Alberto Dominguez, "Frenesi"; na outra, o fox-trot de Carmochael e Forte, "Somewhere on via Roma" (Algum lugar na via Roma").

Na Copacabana

Roberto Luna, novo e fulgurante «astro» dos discos em epígrafe, está presente neste Carnaval, com os sambas «Vou partir», de Ary Garcia e Jayme Rodrigues, e «Volta...», de Mary Monteiro e Lêda Sá.

★

Também gostamos do samba «Jurema», de Luiz Soberano e Washington Fernandes, gravado por Roberto Luna, para o periodo de Momo. Na outra face dêste disco, Roberto apresenta a marcha de Guido Medina e Genecy de Azevedo, «Deixe-me em paz».

Movimento LITERÁRIO

A estréia de Ruy Santos como romancista

Com a publicação de "Agua Barrenta", romance de Ruy Santos, a Livraria José Olympio Editôra apresenta aos leitores de todo o Brasil uma grande estréia na ficção.

Ruy Santos, deputado federal pela Bahia, jornalista e professor, escreveu em "Água Barrenta" o romance das populações das margens do São Francisco, região que coinhece como poucos, visto que aí nasceu. Seu livro, por isso mesmo, ao lado dos ângulos psicológicos e humanos que apresenta, é também obra de enorme valor documental, pelo que revela dos problemas sociais, políticos e econômicos dessa vasta região que abrange nada menos de cinco Estados brasileiros

Feliz e oportuno na fixação da paisagem física, do ambiente em que decorre a ação de "Água Barrenta", as terras de beira-rio com os seus perigos e a sua beleza particular, Ruy Santos também soube fixar com precisão o cenário social da obra, sem esquecer nunca, é verdade, o drama que agita seus personagens. Nesse drama, aliás, conduzido com notável habilidade, é que Ruy Santos revela-se ficcionista autêntico, não se lhe notando as indecisões e os titubeios desculpáveis em tantos estreantes.

Não se trata, por isso mesmo, de uma estréia vulgar. Trata-se, ao contrário, da apresentação de um verdadeiro escritor e romancista, amadurecido no estilo e no pensamento, senhor de todos os recursos da arte de recriar a vida no mais legítimo sentido artístico e literário.

"Amor, fonte da vida", de Maria Pagano Botana

A Livraria José Olympio Editôra acaba de publicar o novo livro de Maria Pagano Botana (Marion) — "Amor! Fonte da Vida!"... — cujo título desde logo indica os roteiros líricos seguidos pela autora na composição dos seus versos. "Amor! Fonte da Vida!" é uma coletânea de poesias líricas onde o amor é a grande inspiração, desdobrado em suas várias nuances: o amor filial, o amor dos sentidos, o amor à natureza, o amor, enfim, em sua plenitude universal.

Usando de preferência o soneto, em que revela seguros conhecimentos da técnica do verso, a autora de "Amor! Fonte da Vida!..." desenvolve com beleza e harmonia o seu pensamento, através de uma sensibilidade que se manifesta, em todos os temas explorados pelo seu talento de legítima poetisa. Através desses dons de um temperamento artístico dos mais positivos, onde a fôrça da inspiração emana principalmente de um espírito dominado pela beleza e conduzido pela serenidade e pelos estímulos do coração, pôde Maria Pagano Botana escrever êsse punhado de versos, onde a suavidade das rimas e a feliz escolha dos adjetivos deixam no leitor uma sensação explêndida de fuga às duras realidades materiais.

Trata-se, pois, de um acontecimento literário bastante significativo o lançamento de "Amor! Fonte da Vida!" um livro que proporciona à autora o direito de estar colocada entre os bons líricos da moderna poesia brasileira, independentemente de princípios de técnica ou de escolas.

Livros didáticos

Logo depois de ter publicado Curso de Matemática, de Algacir Munhoz Maeder, e a Geografia Geral de Moisés Gicovate, publicam as Edições Melhoramentos, também para o primeiro ano ginasial, "O Latim nos ginásios", de João Camilo de Almeida, em perfeito acôrdo com os programas oficiais. Trabalho de méritos, transmite com facilidade ensinamentos da língua do Lácio.

"Castro Alves", de João Guimarães

Nosso confrade João Guimarães entregou, às Edições Melhoramentos, os originais de "Castro Alves", biografia do famoso poeta, para a série de Grandes Vultos das Letras, na qual já figuram Coelho Neto, Bilac, Tobias Barreto, Graca Aranha, Euclides da Cunha.

Mais um livro de Zamacois em português

Hoje, como há vários anos passados, Eduardo Zamacois continua sendo um dos escritores estrangeiros mais lidos em nosso país. "Uma vida extraordinária de amor e aventura" é o romance de Zamacois que a Editora Vechi vem de fazer aparecer em nosso idioma numa cuidadosa versão de Galvão de Queiroz. Denunciando os vícios sociais e zurzindo os que os exploram Zamacois tem feito com os seus livros uma grande obra de

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

A crítica literária no Brasil

"A Crítica Literária no Brasil", que a Livraria José Olympio Editôra está distribuindo, é a nova obra com que o escritor Wilson Martins, da Universidade do Paraná, volta ao convívio do público.

Escritor de reputação já definitivamente firmada no conceito de seus companheiros de ofício, professor universitário com estudos de aperfeiçoamento feitos em Paris, Wilson Martins vem se dedicando de preferência à crítica literária como um dos valores mais em evidência nesse gênero tão difícil quanto espinhoso. Seu novo livro, que conquistou o Prêmio oferecido pelo Departamento de Cultura do Estado de São Paulo, é uma síntese histórica e analítica do Desenvolvimento da crítica literária no Brasil, com uma tentativa paralela de classificação dos que até hoje praticaram o gênero em nossas letras.

Documentado e seguramente conduzido, quer na parte histórica quer na parte analítica, a nova obra de Wilson Martins confirma e amplia as virtudes de erudição, bom gôsto e cultura do autor já revelados em livros anteriores, ao mesmo tempo que sistematiza o estudo de um dos gêneros literários mais importantes para o conhecimento em profundidade de autores, livros e idéias predominantes nesta ou naquela época, através da interpretação e do julgamento de seus valores fundamentais.

A VEZ DAS ATLETAS DO BRASIL, NO ESTRANGEIRO!



Duas grande figuras da equipe nacional: Vera Trezoitko e Helena Cardoso de Menezes.





ESSE princípio de 1953 tem sido fertil em emoções e em campanhas sensacionais das moças esportistas do Brasil em países sul-americanos. Primeiro, foram as jovens bi-campeãs cariocas de volibol do C. R. do Flamengo, que realizaram maravilhosa excursão de boa vizinhança ao Peru e venceram os 18 jogos ali disputados. Depois as brasileiras do basquetebol, que participaram magnificamente do I Campeonato Mundial, em Santiago, alcançando o segundo lugar mas trazendo como glória excepcional uma vitória sôbre as ianques, que foram as campeãs, apenas amargando a derrota das brasileiras.

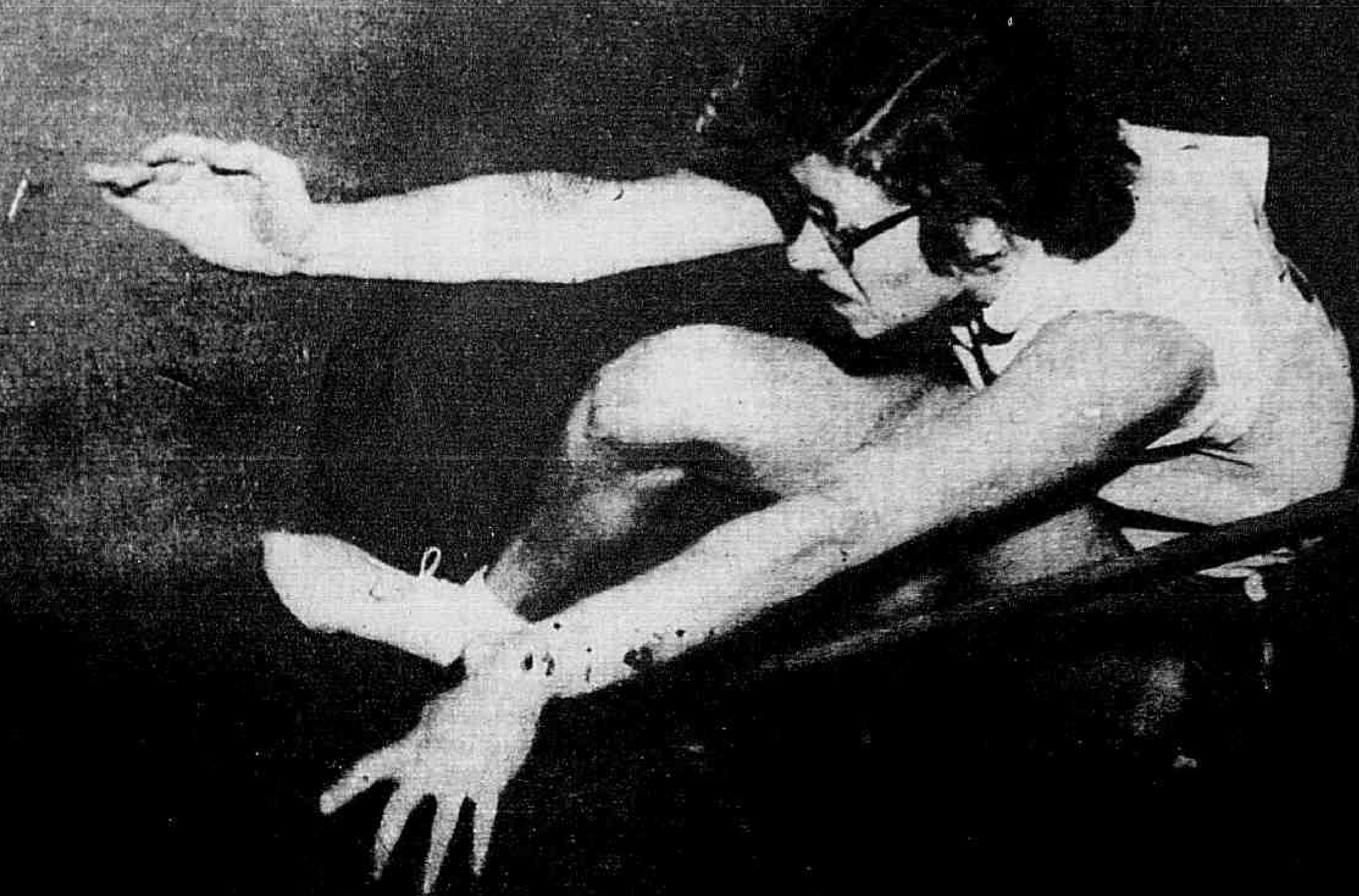
Agora seguem, novamente, para Santiago do Chile, outra seleção forte de moças do Brasil, as nossas melhores atletas do Rio, de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Um magnífico conjunto para tôdas as especialidade, com muita experiência internacional, algumas olímpicas e tôdas elas possuindo marcas principais no continente, várias vezes laureadas em Buenos Aires e nesse mesmo Chile.

Seguem as gaúchas Ilse Gerdau e Amneliese Schmidt, recordistas nacionais de dardo e disco, Wanda dos Santos, recordista continental dos 80 metros com barreiras e grande saltadora, Deise Jurdelina de Castro, a "pretinha" recordista continental do salto em altura, Vera Trezoitko, também recordista continental do lançamento do pêso, a carioquinha Helena Cardoso de Menezes, também recordista, ainda Melania Luz, Alice Burgos, Benedita de Souza e a "veteranissima" Clara Müller, muitas vezes campeã continental e nacional. Um brilhante conjunto, perfeitamente capacitado a seguir o feito das suas companheiras de outros esportes e trazer para o Brasil, com muita possibilidade, o titulo maior entre as moças do continente. Boa sorte, moças-atletas do Brasil.

Depois do volibol e do basquéte, segue um poderoso conjunto feminino para o sul-americano de Santiago — Deise, Wanda, Ilse, Trezoitko, Amneliese e Heleninha, figuras principais — Ainda, a "veteranissima" Clara Muller



Deise Jurdelina de Castro, a maior saltadora do continente, recordista sul-americana do salto em altura com 1m,58.





Esta é Wanda dos Santos, a recordista continental de barreiras, "caçando" um autógrafo em Helsinque do grande George Mathews.

Eis um flagrante precioso de Clara Müller no salto em altura.



Clara Müller e Melania Luz, numa esplêndida passagem de bastão no 4 x 100

terrá-la, para impedir que se salve do soçôbro. Depoimento que, se peca pelos excessos de dramatização, de minúcias aqui e ali irritantes, e ainda pelo desdobramento infindável e monótono, — não incorre, ao menos no que nêle é substancial, em deturpação e mistificação.

———ooo———

Se as côres com que êle pinta, são sombrias e negras quase sempre, é que nisso vai um vício do seu temperamento, e, em particular, do seu temperamento criador. Marcado por "pavores, talvez ancestrais, de blasfêmia e heresia", — segundo sua própria confissão — o autor da "Tragédia burguêsa" não poderia vêr nem reproduzir de outra maneira, o desagregado mundo de sua classe e de sua geração.

Produto, êle mesmo, de uma enraizada mentalidade religiosa, no seu caso agravada pela índole e pela imaginação sem freio, pela nevrose do artista insatisfeito e ambicioso, e ainda pela cultura dirigida no sentido das idéias, das concepções filosóficas reacionárias e místicas, — a Octavio de Faria não se apresentava outro caminho. Outro caminho e outro rumo para a sua obra: restavam as vias do desespêro e da maldição, bafejadas de uma aura de religiosidade e misticismo que só pode dificultar a aceitação de seus livros por parte daqueles que, como eu, não passam de lógicos. Tristemente, serenamente lógicos.

Essa ausência de receptividade eu a senti integralmente, quando da leitura de "O Anjo de Pedra", onde o complexo do remorso e da confissão absorve o espírito de Ângela, tornando-a uma espécie de Madalena ridícula. E, em todos os outros livros, o uso exagerado da solução religiosa para os naufrágios íntimos de seus rapazes e de suas moças, acaba se transformando em zona irrespirável para as pessoas que não sentem e não entendem tais "estados".

Na própria luta, nêle tão violenta entre o Bem e o Mal, a quem caberá representar o primeiro? Obrigatòriamente, irrecusàvelmente ao personagem católico (o caso de Branco, que em alguns momentos não passa de um Coração zinho menos grotesco e mais sincero).

E o Mal, — a ordotoxia religiosa de Octavio de Faria não o faz refugiar senão nos turvos e danados corações fugidos de Deus. Isso se nos semelha de um simplismo filosófico demasiado absurdo, pois que nos vem de um romancista de excepcionais qualidades.

Alvaro Lins, que escreveu: "A "Tragédia burguêsa", desafiará os séculos".

O ROMANCE DA BURGUESIA

HILDON ROCHA

No reduto das restantes famílias, (as dos romancistas são, pelo menos nos nomes, forçosamente ou aparentemente imaginárias) é que êle foi buscar os elementos de fermentação humana, os elementos de conflito e luta, de tragédia e dissolução, de desespêro e aniquilamento, a que vem dando forma romanesca.

É o ambiente em que essas famílias viveram e se viram naufragar, com as suas profundas e longínquas ligações com o passado — que êle vem pondo em têrmos de reconstituição novelesca, e a que o mais intenso sôpro de dramaticidade confere uma expressão, uma atração impossíveis de se desconhecer..

Conhecedor dêsse mundo, de algum modo um dos seus fantasmas mais ilustres — mundo porventura morto — a Octavio de Faria, descendente que é de um dos trancos vetustos e eminentes da burguesia citadina, foi menos difícil do que seria a qualquer outro em condições diferentes, a compreensão de tais dramas e tais conflitos.

Também êle um personagem e um comparsa dêsse processo de decadência de uma classe, bem credenciado se encontrava pela própria experiência, para o depoimento que está procurando legar à história literária — por meio de uma obra de romancista cuja ausência de proporções e equilíbrio talvez não tenha fôrças para so-

O Mal, em Octavio de Faria, tem sua origem fatal nos instintos e nos sentimentos: êle está no sexo, fonte de impiedade, de sordidez, de deslealdade, que, a seu vêr, não passam pelo crivo da relatividade. As criaturas para êle são congenitamente boas ou ruins: as boas seguem a senda do Senhor, mesmo se aqui e ali se deixam desviar; e as últimas, não trazem outro destino, senão o de espalhar a desgraça, sem remissão e sem outra alternativa.



este mês e todos os meses,
tenha tranquilidade de
corpo e de espirito...

PHILAGYNA

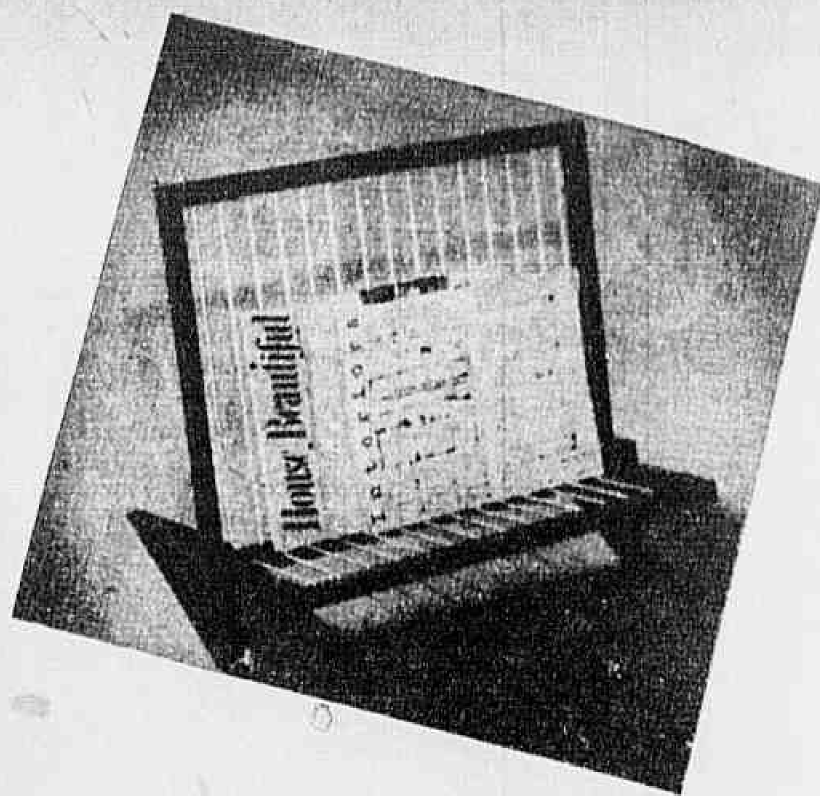
THEODULE WOLFF

PESSÁRIO PRESERVATIVO PARA HIGIENE ÍNTIMA

LICENÇA Nº 2065 DE 20-4-43—DO D N S P

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS





NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

Esta sala aparentemente é igual a muitas salas de apartamentos comuns. Paredes retas e grandes, sem colunas ou ornamentos, nem sancas de ferro. Porém, veja como tem ambiente o fundo desta sala. Não falo do formato das poltronas que é pesado e feio. Digo o fundo pròpriamente dito. Esta sala como se vê foi aumentada com o desaparecimento de uma pequena varanda. As janelas de vidro laterais e de frente iluminam bem a sala, porém roubam espaço para a decoração de parede. Aqui no entanto o problema foi maravilhosamente bem resolvido e o plano de aproveitamento é perfeito: estantes, cortinas, armários baixos para bar ou trabalhos, muita folhagem, alguns objetos como adôrno. Dasapareceu o primitivo aspecto do varanda e a sala ganhou muito em área. A distribuição dos móveis pode ser de mais bom gosto e há mesmo falta de pequenas mesinhas para fumantes e porta-revistas junto das poltronas. A desproporção do quadro com a lareira, a altura exagerada do quadro sôbre o sofá são defeitos que enfeiam o conjunto. Aproveite a idéia do fundo e valorise seu living. Escolha por exemplo uma fazenda estampada para forrar uma das poltronas do fundo. Tire dêste estampado cores lisas para o resto. Exemplo: Tapete côr de mel ou caramelo (beije dourado); o teto e uma poltrona em verde ervilha; outra poltrona amarelo queimado; sofá bacana (marron claro avermelhado); uma pequenas almofadinhas redondas côr de coral e verde musgo para o sofá e um abatjour na mesma côr alegre, ao fundo. Evite misturar tecidos listados com estampados. Sebre tapete liso pode colocar poltrona florida mas nunca sôbre tapete desenhado. Não abandone, numa poltrona sem conforto, sózinha. Cerque-a de porta-revistas ou mesinha pequena com cinzeiro, flores ou algum retrato. Estas coisas dão graça à casa e conforto indispensável.

A iluminação feita unicamente por abatjour é mais suave e dá beleza a decoração. Evite sempre que possivel a luz de centro. É fria e antipática, tira completamente a sensação de aconchêgo e harmonia que se deve sentir em qualquer ambiente.

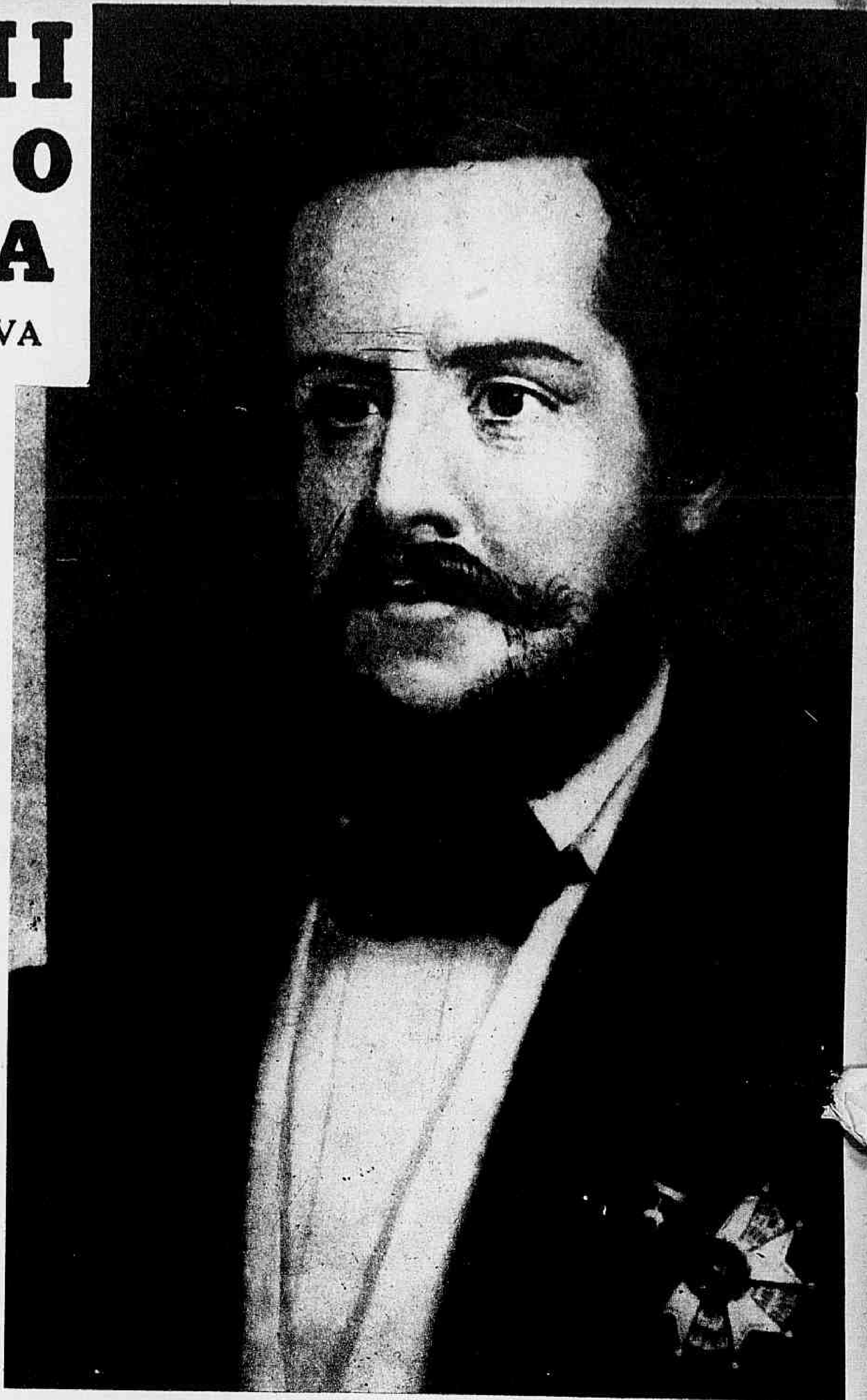
Um pequeno detalhe que dá muito encanto à sala é o porta-revistas. Se não pode gastar muito para adquirir, um, faça-o em casa mesmo. Uma das fotografias mostra uma lata pintada por dentro com tinta escura (ou preta) brilhante e na parte externa um estampado. Estes desenhos podem ser de um chints ou mesmo de papel de parede. Se houver uma poltrona ou cortina florida na sala, forre com o mesmo material seu porta-revistas. Se não houver estampado e sim listrado na cortina cubra assim também a lata. Porém, há outra idéia que lhe pode parecer melhor ainda: pinte de côr a lata e recortando de revistas boas algumas flores ou passaros, decore com êstes recortes a volta da lata. O fundo, pintado de côr forte, aparecerá entre os desenhos de papel. Recorte só de revistas cujo papel é bom e forte, para não manchar com a cola, o que prejudicaria a beleza do trabalho. O outro porta-revistas é muito moderno. Consta de uma armação de madeira crua, pintada de côr viva ou de preto, com as cordinhas brancas bem esticadas. Qualquer pessoa um pouco habilidosa pode copiar esta peça com facilidade.

Para a varanda há ainda outra idéia. Se conhece as cestinhas de vime usadas nos escritórios, compre uma, pinte de verde garrafa com tinta brilhante. Na parte interna prenda uma tira de fazenda listada (verde e branco) bem franzida. Cobrindo a cesta da boca ao fundo ou base. Corte a tira com o comprimento igual à três vezes o diametro da boca da cesta e com largura igual à altura da mesma cesta. Costure depois de franzida a um redondo que vai forrar o fundo do porta-revistas. O tecido listado dá vida ao enfeite prático de sua varanda. Combine também: cesta preta com listas amarelo e branco; vermelha com branco etc.



D. PEDRO II E UM SECULO DE PINTURA

H. PEREIRA DA SILVA



I

A esta altura da nossa história, bem poderíamos dizer como Schumann ao saudar Chopin: — "Senhores, tiro o meu chapéu, pois estamos na presença de um gênio". Pedro II, pelos motivos que passaremos a ressaltar, é o "gênio" que exige de todos nós, brasileiros, o gesto simbólico do grande músico alemão. As artes encontrariam não apenas o seu infalível apôio imperial em tôdas as ocasiões que dele necessitassem, mas também o seu amor sempre vivo e crescente. Seu lugar, no que tange à formação dos artistas nacionais, é impar, isolado. Ninguém se lhe iguala. Sua figura projeta sombra nos grandes feitos dos antepassados e luz na evolução dos valores que surgiriam depois dela.

Se pudéssemos nos referir a uma Renascença brasileira, essa seria a que vai do seu reinado a 1889. Depois, sentimos dizê-lo, seria o cáos, o bota-abaixo até que, cansados dêsse esfôrço inutil, começássemos, por fim, a edificar alguma coisa e a conservar outras tantas. Os primeiros anos da República — não há como negá-lo — foram de absoluto declínio artístico. E, como tínhamos acabado com um Império, criaríamos outro: o da campanha eleitoral. Lutas sem sangue e discursos sem lutas inflamariam a opinião pública.

Arte ? Quem pensaria em tal coisa. Felizmente Pedro II cuidara, pessoalmente, pouco antes, da sua sobrevivência. Não fôra isso, de que valeriam os esforços de D. João VI autorizando a vinda da missão francesa e a consolidação dêsse ato por Pedro I, providenciando a instalação da Imperial Academia de Belas Artes ?

Enviando, por conta própria, à Europa alguns dos nossos mais expressivos artistas, ou prolongando, para melhor aproveitamento, as bolsas de estudos de outros tantos, destacando-se os nomes de Pedro Américo, Victor Meireles, Almeida Junior, Zeferino da Costa, mestres incontestáveis, Pedro II, podemos assegurar, sem exagêro, preservaria e dilataria o nosso patrimônio cultural, o mais rico do novo mundo.

O resultado do zêlo, do carinho, da compreensão e da certeza de que estaria servindo o Brasil assim procedendo, agindo com os instrumentos da paz sem jamais se utilizar da violência, mesmo quando a recompensa de tudo isso fôsse o exílio e a morte em terras distantes, colocaria o grande soberano num pedestal histórico de dimensões vastas de que os monumentos erguidos em praça pública dariam apenas uma pálida idéia.

O segundo Império seria o campo arado e semeado, onde a primeira colheita artística dos frutos nacionais, obteriam o seu justo valor. Até então, como vimos, tudo o que possuíamos era de importação ou tomado de empréstimo. A consciência de que dentro das nossas fronteiras existia o que buscávamos fora delas, despertaria, sem dar margem a negação, com as iniciativas do Imperador. A êle — e não ao Estado — estaria reservada a glória de amparar, com um descortínio invulgar os autênticos guias das gerações futuras.

Aqui necessitamos abrir um parêntese, a fim de que não releguemos ao esquecimento os artistas que direta ou indiretamente precedem dessa primeira colheita que ainda hoje, a meio a tantas outras, não desapareceu totalmente. Claro, as mutações sofridas, digamos de 1850 ao corrente ano de 1953, foram profundas e variáveis. Primeiro sentimos, com algum atraso, a influência do impressionismo francês inspirado nas estampas japonesas. Depois, os "ismos" culminariam na pintura abstrata, ainda não bem assimilados e já refutada entre nós como nos centros mais avançados. Mas o início de toda evolução ou experimentação plástica, partiria de Pedro II.

Pedro II, grande amigo dos artistas

Sem nos preocuparmos com a ordem cronológica, embora dela não nos distanciemos, passaremos uma vista no panorama que abrange um século de vida artística de nosso país.

Com Agostinho José da Motta, paisagista, retratista e pintor de natureza morta, gênero em que se firmaria, tem início a grande safra de artistas brasileiros. Nascido no Rio de Janeiro a 21 de junho de 1824, faleceria em 1878, nesta mesma cidade, depois de obter, na Exposição Geral, o prêmio de viagem à Europa no ano de 1850 e, dois após, a medalha de ouro. Está um tanto esquecido, ofuscado, pois a êle seguiriam — alguns foram seus contemporâneos — os luminares da nossa arte. Daí não termos dispensado as datas significativas da sua existência.

Já com relação a Victor Meireles, isto não nos parece necessário. Apenas duas datas: 1832-1903 marcam o seu aparecimento e retirada do mundo que êle embelezou. Difícil ser-nos-ia apontar qual a sua obra prima. "Primeira Missa no Brasil" é das mais reputadas. Contudo, são tantas as suas produções, algumas em pé de igualdade com as de Pedro Américo, que reservamos o direito de não opinar. Pedro II soube apreciá-lo devidamente agraciando-o com título de Cavalheiro da Ordem Rosa e nomeando-o professor da Academia. Depois de conhecer a fama ver-se-ia, no fim da vida, envolvido por sérias dificuldades econômicas sucumbindo na pobreza.

Posição de realce conquistaria também João Zeferino da Costa, o inesquecível decorador da Candelária: — 1840 -1915. Seu talento não passaria despercebido ao Imperador, que auto-

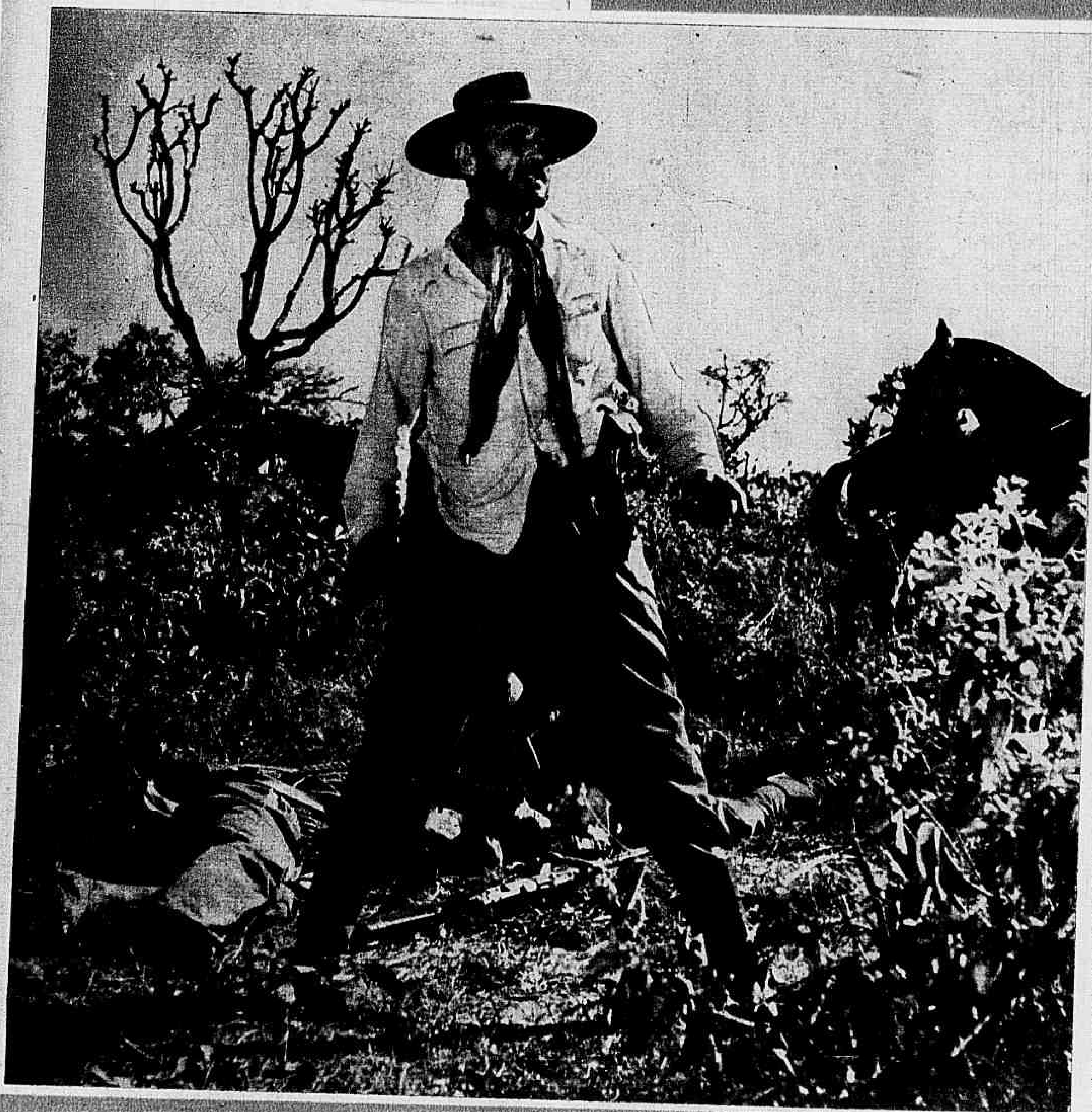
Conclui na página 74

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Marisa Prado, em que longe você se queda?



Lima Barreto, entendido, um homem de cinema

"O CANGACEIRO"

VERA CRUZ — Apresentação Colúmbia Pictures — Direção de Lima Barreto — Lançado no São Luiz — Palácio — Odeon — Roxy — Miramar Carioca — Botafogo — Ideal — Natal — Floriano — Men de Sá — Coliseu — Monte Castelo — Vaz Lobo — Braz de Pina — Bonsucesso — Icaraí — Iguaçu — Pálace Niterói — Capitólio — Santa Alice.

Há cêrca de um ano, quando eu visitava a Vera Cruz, o senhor Lima Barreto condecoráva-me com a exibição dos "copiões" de "O Cangaceiro". Creio mesmo ter sido o primeiro crítico a ver projetados os primeiros resultados da obra do Sr. Lima Barreto. Como é sabido, o "copião" é a fita em bruto, como foi filmada, sem cortes, com repetições de cenas, sem estar montada (cosida as partes em sequências) e sem sons de espécie alguma, etc. Hoje, assistindo "O Cangaceiro", reparei que me foi dado ver mais de três quartos de fita. Realmente, tinha visto o grosso, o substancioso, o verdadeiramente fascinante da fita. Não fôsse eu poeta, imediatamente vaticinei que "O Cangaceiro" seria uma das mais sérias realizações do cinema da terra. Assim disse e assim foi. "O Cangaceiro" está longe de ser uma obra-prima de cinema. Longe mesmo de ser a melhor fita que já se fez no Brasil, mas, sem dúvida, a despeito de todos os senões, de resto evitáveis, "O Cangaceiro" é uma das fitas que mais atingem a realidade e a maioridade cinematográfica brasileira. O senhor Lima Barreto, que veio do documentário, trazia na sua fôlha de serviços prestados nada menos do que "Fazenda velha", "Paine" (premiado em Ponta del Este) e "Santuário", premiado em Cannes. Mas a verdade é que a Vera Cruz,

apesar dos dois últimos "shorts" terem sido rodados sob a sua bandeira, aclamados pelo público e pela crítica, não estava muito à vontade quando resolveu deixar o senhor Lima Barreto dar vasão aos seus sonhos de longa metragem. Era preciso arriscar. Agora vamos assistir propriamente "O Cangaceiro". Começa com um êrro técnico imperdoável para uma fita onde a importância de acertar era grande. Começa com a música no primeiro plano e "Os cangaceiros" passando ao longe. É sensível o disco tocando quando ali a música (Mulher rendeira) devia ser funcional e vir se insinuando com o desenvolvimento pleno do tema, até atingir o primeiro plano do som, simultaneamente com o dos personagens. Exatamente como fizeram no final, assim devia ser. O mesmo êrro aconteceu quando apresentaram o "acampamento" dos cangaceiros e a bela e expressiva toada "Lua bonita", antes mesmo de apresentar a "pousada" dêles, a música salta, forte, no primeiro plano e, ademais, cantada, o que é mais grave, para depois a câmera ir se aproximando. Nessas horas, sentia a sensação de que era fita nacional, quando ao assistir-se uma fita não se deve "sentir" a nacionalidade, a não ser para notar a qualidade, nunca o defeito. Exemplo clássico e que todo mundo nota — os atores ingleses. Na fita inglêsa, o enrêdo pode não agradar, possuir mesmo defeitos, a direção ser pouco inteligente, mas os atores, êsses sempre estão impecáveis, com raríssimas exceções. Creio que com êsse exemplo fácil me fiz compreender plenamente. Aqui registro que não quero ser "doutor" em cinema, dar lições de tribuna, quando sei que a lição deva ser dada na realização de uma obra. Longe de mim querer ser diretor de cinema através de página de revista, mas quero substanciar minha posição como de um espectador lúcido, inteligente e desapaixonado. O Sr. Lima Barreto estreou esplendidamente na fita de longa metragem, e é digno de todos os aplausos. Mas a verdade é que, tentando fazer uma história sôbre cangaceiros, não passou da reportagem, com alguns "flashs" louváveis. O argumento e a adaptação, ou seja o cine-drama, são de autoria do senhor Lima Barreto. A nosso ver, a ânsia de realizar dominou a do amadurecimento, e o que poderia ter sido deixou de ser, pela ausência de tempo psicológico. A fita carece exatamente de história, ou, mais acertadamente, a história do Sr. Lima Barreto é ausenciada de história. Sinto-me à vontade para comentar o Sr. Lima Barreto, pois sei-o um homem de talento e visão. Apontar o que há de bom, há muita coisa e seria fácil; para um espírito valoroso, como é o caso do Sr. Lima Barreto, devo sugerir o fraco, o que deveria ser melhor, e isso creio que será mais útil a um realizador consciencioso. Há na história leviandades cinematográficas, como aquele índio. Um despropósito aquele índio sozinho, como Greta Garbo, ou aquela onça caçada de "araque". Como diziam ser essa a fita que o Sr. Lima Barreto sempre sonhou fazer, é o caso de se dizer que "sonhou" pouco. Por tôda a fita faltou certa dramaticidade na conjugação da "saga" de amor com a dos cangaceiros propriamente dita. Apesar do Sr. Lima Barreto frisar que sua história não tem nada a ver com Lampeão, não poderia, é claro e lógico, deixar de aqui e ali inspirar-se na vida do notório cangaceiro. E justamente o que fica gritante na história pretendida pelo Sr. Lima Barreto é que a fita é sem alma. Ao lado de cenas significativas, como o saque da cidadezinha, o acontecimento se torna episódico e não chega para marcar a personalidade psicológica do capitão Galdino, nem dos demais personagens. O que falta ainda nos "scripts" verde-amarelos é a definição do caráter dos personagens que, por exemplo, em "O Cangaceiro", só atinge a figura do capitão Galdino e assim mesmo não muito, não só podia ser mais profundo, como devia. Exemplo gritante é a figura interpretada pelo próprio Lima Barreto, que é o chefe presumível de um "exército" de civis que vai combater os cangaceiros. Era necessário e lógico que o personagem interpretado pelo diretor da fita tivesse uma família, ou coisa que o valha, exterminada pelo bando, ou uma amada roubada, para justificar aquela fúria e

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Milton Ribeiro, muito bom no capitão Galdino, e Vanja Orico, uma bela estréia



Alberto Ruschel, com um pouco mais de estudo, acerta no alvo

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

PROBLEMA OSCARITO

HORIZONTAIS: — 1. Ante Meridium — 4. Coser alimentos com azeite ou manteiga — 7. Semelhança — 8. Nome de homem — 11. Pena, compaixão — 12. Que tem asas, alado — 14. Medir com a rasa, tornar raso.

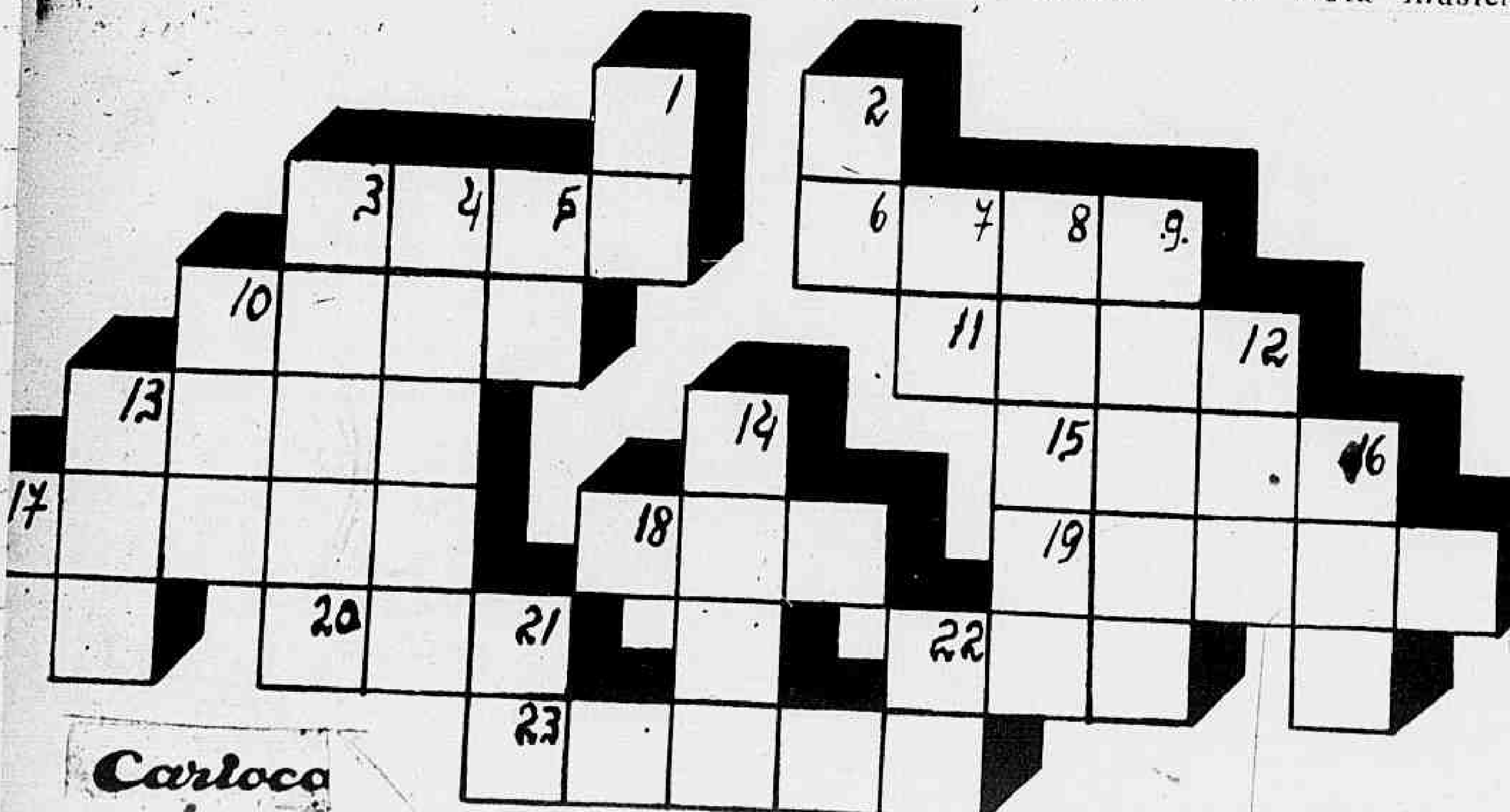
VERTICAIS — 1. Nivela, destrói — 2. Nota musical — 3. Conjuntos vocais formados por 3 elementos — 4. Dizer, proferir — 5. Alto lá, basta — 6. Paixão, vivacidade — 10. O mesmo que arrás — 13. Oferece.



PROBLEMA MARQUES

HORIZONTAIS — 3. Edifício para habitação, morada — 6. Querer muito bem — 10. Verniz da China, negro ou vermelho — 11. Lavrar, sulcar — 13. Fruto da limeira — 15. Em forma de asa — 17. Fazer teso — 18. Cano de moinho — 19. Tornar raso — 20. Sedimento — 22. Título dos bispos, maronitas de origem siríaca — 23. Antiga flauta pastoril.

VERTICAIS — Têrmo onomatopaico para exprimir o baque de um corpo ou choque de corpos — 2. Nota musical — 3. Antiga peça de armadura, a qual cobria o elmo e descaía sôbre os ombros — 4. Nome vulgar de vários peixes de água dôce — 5. Sobrenome — 7. Tumor — 8. Ave aquática do Rio Grande do Sul — 9. Reduzir a migalhas — 10. Lírio — 12. Arrás — 13. Norma — 14. Ramo sêco de pinheiro — 16. Batráquios — 21. Rio da França — 22. Perversa.





PROBLEMA MARTINE CAROL

HORIZONTAIS: — 1. Título de governadores ou chefes de tribos orientais — 3. Elevador, eretor — 7. Sarcásticas — 9. Advogado chicaneiro. O que advoga sem ser diplomado — 10. Asa — 11. Aparência, viração.

VERTICAIS — 1. Tubo de vários instrumentos cirúrgicos — 2. Executar com cuidado, aperfeiçoar — 3. Período — 4. Fêmea do lôbo — 5. Cabana — 6. Sol dos antigos egípcios — 7. Acontecer — 8. Jurisdição episcopal.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA GATOS

HORIZONTAIS — Ali — Impar — Ripio — Ás — Má — Só — Bar — Isocronos — Ralo — Maca — Lá — Dó — Iara — Costa — Lua.

VERTICAIS — Ir — Pá — Sala — Assolar — Ar — Oco — Al — Ir — Bom — Cá — Imanado — Párocos — Sã.

PROBLEMA CARLOS

HORIZONTAIS E VERTICAIS — Errado — Amor — Rami — Amigae — Dó — Ordena.

PROBLEMA VIRGINIA LANE

HORIZONTAIS — Amaro — Rural — Alto — Lá — Ar.

VERTICAIS — Aral — Mula — Aro — Rata — Olor.









Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Juntem aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

DIACUÍ. Paraná. Para a meia-estação nada mais indicado que êsse vestido de lã leve com punhos e gola de cassa bordada. Vejamos o estudo: Natureza alegre, amiga de divertimentos e de reuniões sociais. Pelo seu temperamento, fácil lhe será conquistar boas amizades e delas tirar proveito para uma situação financeira melhor, obtida por meio de um bom emprêgo. Muito cuidado com a sua saúde, evitando, se fôr possível, resfriados mal curados. Procure viver ao ar livre, praticar esportes. Seu nervosismo deve ser controlado. Tendência para os estudos filosóficos. Pessoas invejosas procurarão prejudicá-la sem, no entanto, poder causar-lhe real dano. Facilidade para falar. Daria uma boa professora. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril.

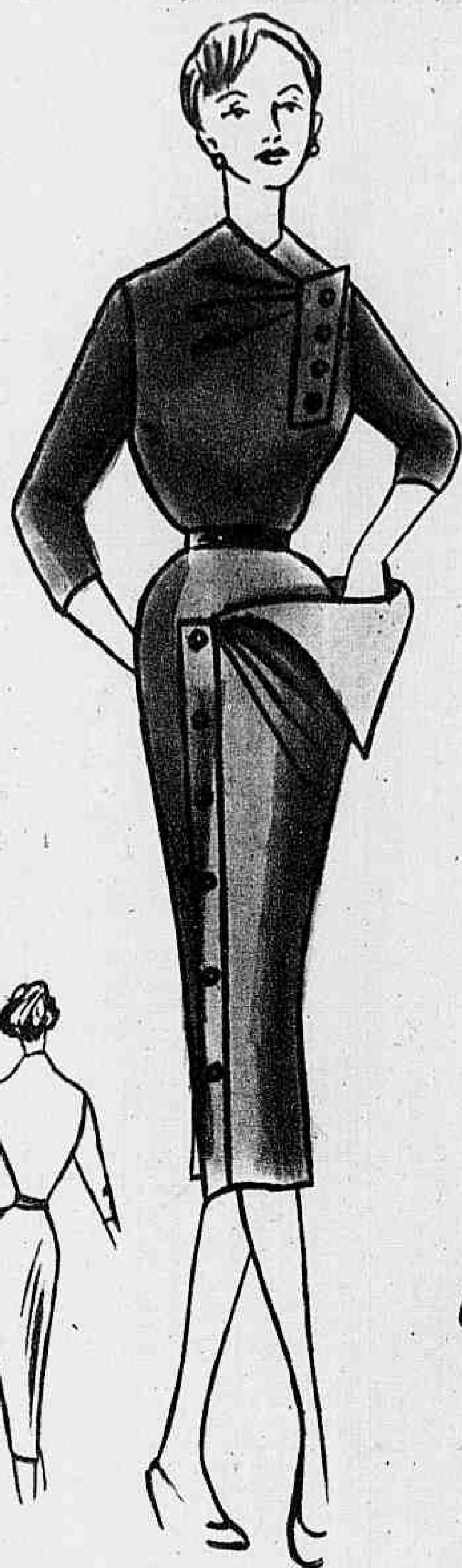
—o—

LECI BATISTA DE OLIVEIRA. Caraúbas. Faça uma saia de lonita ou fustão de côr viva, e uma blusa de fustão branco com bordado inglês, guarnecendo. Seu estudo: Inteligência aproveitável, gosto pela leitura e por certos estudos científicos. Seu signo promete vida tranquila e abastada. Não vejo razão para desânimo. Procure cultivar seu espírito e seu tempo passará alegre e rápido. Terá algumas contrariedades por amor, mas encare essas coisas com superioridade. O casamento virá mais tarde. Você é perseverante, portanto, essas desilusões são passageiras. Vocação para o magistério. A melancolia que por vezes anuvia seu espírito deve ser combatida energicamente. Os esforços que fará para progredir serão coroados de êxito. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

—o—

POLAR. R. G. do Sul. Eis um elegantíssimo costume para lá leve com sobre-gola de fustão branco. Horóscopo: Natureza pessimista. Pensamentos voltados sempre para as coisas tristes que lhe aconteceram no passado. E' preciso mudar inteiramente seu modo de ser. A vida sedentária não lhe convém. Se não puder praticar esportes, dê passeios a pé, pule corda e faça ginástica ao ar livre. Vá frequentemente ao cinema, leia, cidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

MARILDA DOMINGUEZ



INA



PIER ANGELI



MARILDA DOMINGUEZ. Ponta Grossa. Penso que seu vestido de veludo ficará elegantíssimo se o fizer por êsse figurino. Segue o estudo: Você precisa de muita calma e reflexão para guiar-se na vida. Do contrário, terá de enfrentar muitas lutas. Tem aptidão para os estudos e embora não sonhe com triunfos ou glórias poderia produzir algo de importante no domínio das artes e das letras. Ganhará dinheiro seguindo duas profissões. Viajará bastante, terá bons amigos, elevação e progresso devido aos bons serviços de algum parente. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de março e 20 de abril.

—o—

INA. Paraiba do Sul — Esse vestido de abinha e frente trabalhada em pregas é bem indicado para o tecido que possui. Horóscopo: Espírito independente, quase rebelde. E' inteligente e poderá tornar-se uma pessoa culta se não for dominada pela preguiça. Uma atividade demasiada pode prejudicar-lhe a saúde. Você precisa não perder as oportunidades que se apresentam para melhorar sua vida. E' ambiciosa, perseverante e não desanima facilmente. Com essas qualidades poderá garantir seu futuro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

—o—

PIER ANGELI. São Paulo. Faça um bolero de cassa bordada, finíssima, branca, para completar o seu vestido de "nylon" que tem o corpete todo trabalhado em pregas. Vejamos o estudo: Embora você não tenha grandes ambições, poderá progredir se for perseverante. E' inteligente mas não tem cuidado muito de seus estudos. Por que? Você aparentemente é fria mas não deixa de ser sincera quando quer bem. Tendência para se tornar melancólica. Terá algumas lutas na vida. E' econômica e dará uma boa dona de casa. Terá um sítio ou casa de campo onde viverá contente e feliz. Harmoniza-se com as pessoas nas-

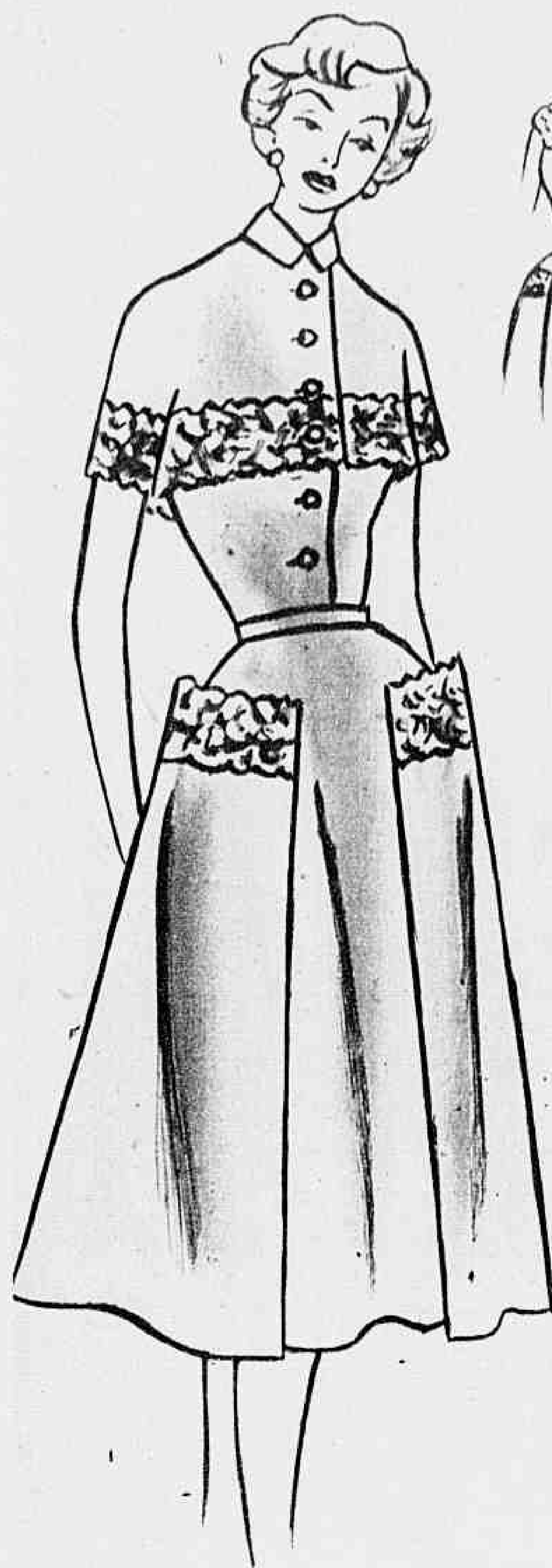
faça visitas. Essas coisas podem ser feitas em qualquer lugar do mundo por menor que seja. Vida abastada. Viagens. Numa dessas viagens você fará amizades novas que lhe darão grande alegria. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro.

—o—

MARIAZINHA GARBUIO

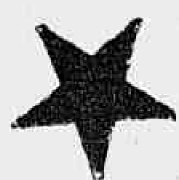
LUANA

VALDETE PORTO FELIZ

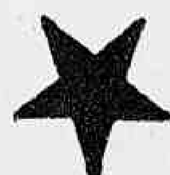












MARIAZINHA GARBUIO. Curitiba. Êsse vestido guarnecido com bordados é muito prático porque pode ser usado decotado e com o gracioso bolero. Seu estudo: Embora na sua vida você tenha algumas dificuldades a vencer, terá a compensação de encontrar um bom marido que a fará feliz. Precisa combater a tendência que seu caráter tem de se tornar sombrio, sem motivo sério. Saberá garantir seu futuro aos poucos, trabalhando, esforçando-se. Seu gênio é um tanto mutável. E' preciso não hesitar, principalmente na escolha de seu futuro marido que deve ser visto mais pelas qualidades morais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

LUANA. São Paulo. Nervuras guarnecem êsse modêlo simples mas gracioso. Vejamos o estudo: Aproveitando-se de sua aparência suave, você gosta de impor sua vontade e dominar as pessoas que lhe querem bem. E' conveniente mudar seu temperamento, sobretudo se deseja ser feliz no matrimônio. Com esfôrço e trabalho conseguirá vencer numa carreira, tornando-se conhecida e acatada. Seu signo promete êxito como romancista ou atriz. Não deve tomar atitudes ou resoluções sem refletir bastante. As datas mais importantes de sua vida são aos 15, 30, 45 e 60 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

VALDETE. PORTO FELIZ. Escolhi para o seu linho êsse modêlo prático e elegante. Horóscopo: Natureza esperançosa, jovial, generosa. Você é impressionável, franca, perseverante. Espírito independente. Inteligência que bem aplicada pode proporcionar-lhe vitória nas ciências. Possui o instinto da profecia. Talvez seria conveniente dedicar-se ao espiritualismo. Pela sua rebeldia poderá ter contrariedades no casamento. Algumas lutas que serão vencidas pela fôrça de vontade. Pode enfraquecer em conseqüência de atividade exagerada. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.



DISCOTECA



MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RÁDIO

TEMPORADA NACIONAL DE ARTE
(1.º Concêrto Sinfônico)

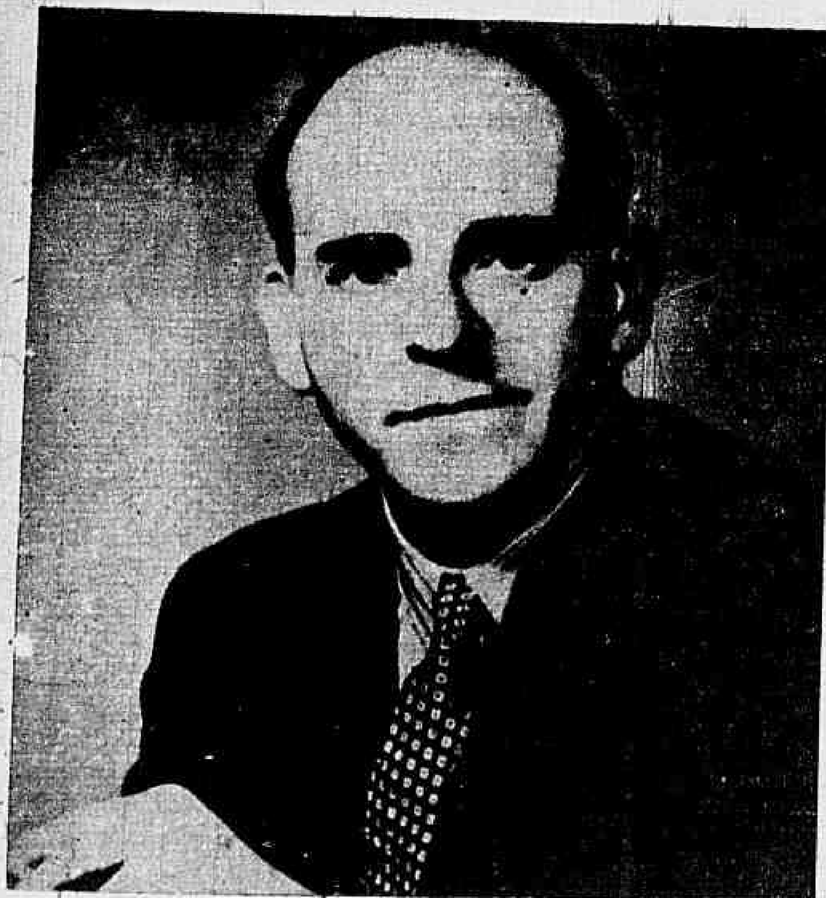
Logrou pleno êxito o espetáculo de abertura realizado no Teatro Municipal, concernente à Temporada Nacional de Arte de 1953, sob os auspícios da Prefeitura do Distrito Federal. Iniciando esta série de audições, subordinadas ao tema: «O Gênero Concertante na Música Contemporânea», apresentou-se a Orquestra Municipal, sob a regência do maestro **Eleazar de Carvalho**, a par da colaboração de três excelentes solistas. «Concertino nº 2. para Violão e Orquestra de câmera», (primeira audição em concêrto, no Brasil, na forma original) de Radamés Gnattali, abriu o programa. Trata-se, sem dúvida, de obra eivada de expressivo conteudo melódico. Três movimentos, curtos, expõem a admirável técnica utilizada pelo autor no arranjo instrumental. Notadamente, o segundo e último tempos; nº 2º com bela intervenção inicial do **clarone**, em dúo com o violão solista, secundados pela flauta e demais instrumentos do corpo orquestral, já tivemos uma idéia definida do talento criador de Radamés. E, no 3º movimento, essas nuances técnicas ascendem a uma excepcional beleza artística! Atuando como solista, o jovem músico patrício **Aníbal Augusto Sardinha** (Garôto) teve desempenho nitidamente soberbo. Impôs-se, sobretudo, no 3º tempo do concêrto, no qual exteriorizou maravilhosa técnica digital. Em belíssimos acôrdes, em escalas ascendentes e descendentes, retirava das cordas do seu violão límpida e agradável sonoridade e valorizava com o mai sassinalado teôr romântico cada frase. Aníbal Sardinha surpreende pela honestidade artística. Manteve absoluto domínio do público, encantando-o através do alto nível de burilamento técnico das variações dêsse concêrto, que, (oferecendo melhor ensejo ao instrumento solista,) exige não apenas amplitude de recursos interpretativos, mas, sobretudo personalidade. E isto, a nosso vêr, o auditório encontrou no solista atributos de sobra! Ele empolga, realmente, pela sensibilidade musical. Justificou os aplausos, fez-se respeitar como grande intérprete, e galgou mais um degrau de sua já gloriosa carreira. «Chôro para violino e orquestra», de Camargo Guarnieri, a página que ouvimos em seguida, teve em **Mariuccia Iacovino** uma condigna intérprete. Sua técnica é limpa, segura e por demais expressiva, nos mínimos detalhes. Observamos, no ensejo, que o compositor ainda não se libertou inteiramente da influência do sistema dodecafônico de **Arnold Schoemberg**. O pianista **Arnaldo Estréla** expôs, com brilho e autoridade, os textos da «Fantasia Brasileira nº 1»; para piano e orquestra de Francisco Mignoni, e «Mômo precóce», de H. Villa-Lobos. Enfim, tivemos um programa digno das tradições artísticas do Municipal.

CLARIBALTE PASSOS



Aníbal Sardinha

NO MUNDO DO MÚSICA ERUDITA



Solomon

A «Associação Brasileira de Concêrtos», proficientemente dirigida pela Sra. **Maria Amélia de Rezende Martins**, deverá apresentar, novamente, ao público carioca, nos primeiros dias de maio vindouro, no Teatro Municipal, o eminente pianista inglês **Solomon**. Esse brilhante «virtuose» do teclado, que já tivemos ensejo de ouvir, em 1950, (época da sua primeira visita ao Brasil) deleitará aos amantes da música erudita da capital da República, com novos e atraentes programas ecléticos. Os mais credenciados articulistas norte-americanos afirmam, acêrca da técnica de Solomon: — «Nunca escutei Brahms com tais conceitos de fôrça e de forma» (Boston Herald). O crítico do «Time», declarou: — «Um dos grandes pianistas do mundo».

Encontra-se no Rio, há alguns dias, o maestro americano **Dr. Hugh Ross** autoridade em Canto Coral e professor da famosa escola das montanhas de Tanglewood, dos Estados Unidos, que acaba de fazer sua apresentação à frente da «Orquestra Sinfônica Brasileira», no Teatro Municipal, num espetáculo admirável da série de «Festivais Bach», em data de 28 de março findo.

Despachos telegráficos de Nápoles, Itália, nos informam da representação, em «première» mundial, da bela ópera do falecido compositor soviético **«Serge Prokofieff**, intitulada «O idiota». O espetáculo teve lugar no Teatro São Carlos.

De Oslo, Noruéga, nos chegam notícias dos preparativos para a realização, em julho vindouro, naquêle país nórdico, do «Festival Internacional de Música», que será levado a efeito na cidade de Bergen, e dêle participarão famosos maestros e artistas dentre os quais destacam-se: Leopold Stokowsky, Otto Klemperer, Yehudi Menuhin, Kirsten Flagstad e outros.

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional



Carmélia Alves

Analisamos, aqui, o disco «Continental» (sêlo prêto), de nº 16.718 que nos trás, de forma auspiciosa, o retôrno triunfal da cantora patrícia Carmélia Alves no gênero popular que a celebrizou também além-fronteiras. Face A: — No Mundo do Baião IIIº» (Eu Vou...) coletânea musical assinada por H. Teixeira — G. de Morais — L. Menezes — L. Bittencourt — L. Gonzaga — Zé Dantas — Sivuca — M. Araujo e Hervê Cordovil. Com o notável acordeonista **Sivúca** e seu Conjunto, a intérprete agrada plenamente, impondo a classe habitual de uma impecável dicção e cumprindo otima «performance». O mesmo diremos, da face B: «No Mundo do Baião IVº» Adeus Pernambuco) em páginas de H. Teixeira — L. Rodrigues — H. Cordovil — M. Araújo — J. De Barro — A. Almeida — C. Nunes — M. Gennari — Luiz Bandeira — Haroldo Barbosa e L. Alves. Técnicamente, a sonoridade de ambas as gravações, possui excelente nível e o material de fabricação é de bôa qualidade. Trata-se, pois, de um disco fadado a uma promissora carreira comercial e artística. Cotação: Otimo.

OUTRAS NOVIDADES



Rosita González

A cantora patrícia **Rosita González** que apareceu inicialmente, no nosso mundo fonográfico, através da etiquêta «Elite», passou a gravar agora no prestigioso sêlo da Odeon. Brevemente, reaparecerá com as melodias «Palavras de Amôr» de Mário Camargo, e «Esperei demais», de Victor Berbara.

Estão agradando, plenamente, os discos da etiquêta pernambucana «Mocambo», recentemente lançados plos Irmãos Rozenblit. Podemos citar, para conhecimento dos discófilos, «Senhora», conhecido bolero de Orestes Santos, e «Oye Este Mambo» (mambo) em magistrais criações de Sonoro Matancera e sua Orquestra.

Circulam rumores, nos círculos fonográficos do Rio, segundo os quais a «Odeon» estaria inclinada a contratar a vitoriosa dupla **Cascatinha & Inhana**. A mesma gravadora renovou contrato com a cantora **Elza Marval**.

NOTÍCIAS DO "FRONT" NACIONAL



Berta Cardona

A «Continental Discos» acaba de contratar, para o seu já prestigioso e numeroso «cast», a cantora colombiana que durante vários meses atuou, com sucesso, numa das principais «boites» do Rio de Janeiro, como «lady-crooner» da Orquestra de Bernard Hilda, a linda e insinuante **Berta Cardona**. Essa artista aparecerá, muito breve, com as seguintes gravações naquela etiquêta: «Atracale El Bote», composição do gênero Bote chileno, além do expressivo bolero «Pecado», do samba-canção de José Maria de Abreu e Jair Amorim, «Alguém Como Tu», um dos maiores sucessos populares do momento, e, finalmente, a página de Zorilla e Gabriel Ruiz, há pouco lançada num belo álbum em long-playing pela cantora mexicana Elvira Rios, intitulada «Usted».

Nicolino Cópia, excelente clarinetista, também filiado ao elenco da «Continental», acaba de levar à cêra o famoso chôro de **Lina Pesce**, denominado «Corruira Saltitante». Da mesma compositora, em duo de piano, «Fats» Elpidio e Britinho, gravaram, na RCA Victor, recentemente, outro chôro fadado a grande sucesso — «Saudoso».

Dentro de mais alguns dias, a «Sinter» lançará seus novos álbuns em long-playing com notáveis sucessos populares nacionais, interpretados por **Ernani Filho, Mary Gonçalves, Mauricy Moura, Aristeu Queiroz, Neusa Maria, Zézé Gonzaga**, e outros dos seus melhores cantores. Já foi entregue, ao público amante da música brasileira, o long-playing com musicas de Dorival Caymmi, na interpretação do pianista **Jacques Klein**, com artistica capa do desenhista **Paulo Brêves**

JULGANDO OUTROS DISCOS



Cascatinha & Inhana

Comentamos, a seguir, o lançamento recente da «Todamerica» (sêlo branco) de nº 5.262, que assinala a volta da notável dupla **Cascatinha & Inhana** Face A: — «Asunción» (guarânia) de Francisco Yera e José Fortuna. Simples e cingida às atraentes características da música paraguaia, essa página reune, inegavelmente, ótimos atributos técnicos e artísticos. A sonoridade da gravação nada deixa a desejar. A dupla de cantores, impõe mais uma vez, interpretação digna de encômios. Face B: «Flôr Serrana» (guarânia) de Daniel Salinas e José Fortuna. Composição de linha melódica agradável, do mesmo gênero da anterior, oferece ensejo para apreciável realização artistica de seus intérpretes. Louvável, o acompanhamento do conjunto instrumental, liderado por Antônio Bruno. Aliás, é mistér assinalar, que a gravação de há dois anos atrás de «India», na mesma etiquêta, continua sendo um dos maiores êxitos de vendagem do momento na capital da República.

Julgamos, após, o disco «Sinter» (sêlo branco) nº 00-00.218 últimamente lançado. Face A: «Corta o Coração» (baião) e, Face B: — «Jangadeiro de Itapoã» (toada) páginas de autoria do compositor e intérprete baiano **Aristeu Queiroz**. Nas músicas dêsse artista nordestino, impõe-se, sem dúvida o conteudo literário de uma maravilhosa simplicidade. Aristeu interpréta-as com muito sentimento. É o seu disco de estréia nesta etiquêta nacional. Melhorou sensivelmente, o nivel técnico das gravações da «Sinter», assim como no tocante à qualidade do material de fabricação. Acompanhando-se ao violão, instrumento que domina com brilho e segurança, Aristeu assinala um «debut» de promissoras e invejáveis perspectivas futuras no mundo fonográfico.

CORRESPONDÊNCIA DO LEITOR

Sr. J. Amorim (Natal Rio Grande do Norte) — A «Todamerica Discos» lançou, há muito, a gravação «Noites do Paraguai», uma expressiva guarânia de Samuel Aguayo e Nogueira Santos, na interpretação da dupla brasileira Barreto & Barroso. Disponha, e mande suas ordens.

O CARTAZ

ORLANDO BATISTA nasceu em 7 de julho de 1928, no Distrito Federal. Estreou, completamente à vontade, na "Hora do Guri", ficando efetivo naquele ótimo programa. Depois de passar também pelo inevitável "test" no programa de calouros de Ari Barroso, foi para a Mauá, onde se encontra até hoje, já tendo completado oito anos de atuação nessa emissora.

E o que é surpreendente é que Orlando Batista, que começou por ter a aspiração de ser um grande cantor, descambou para o terreno esportivo, e hoje é um dos bons elementos no gênero com que conta a Rádio Guanabara. E a melhor prova disto está em que o competente locutor esportivo tem recusado propostas bem mais vantajosas, do ponto de vista econômico, do que o que lhe proporciona a Rádio Mauá. Mas Orlando não troca o ambiente da "sua" estação assim por qualquer coisa; ali, êle se sente em família, e trabalhando ali espera ver concretizado o seu maior sonho: ser advogado. O rapaz tem fôrça de vontade, e ainda irá longe.

COMO PENSAM OS RADIO-

A correspondência desta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de endereços, fotos e reportagens, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS ELECIONADAS

Estimado Sr. Paulo José — Meu cordial abraço. Sendo esta a terceira vez que escrevo para esta magnífica seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho nesta missiva expressar a minha admiração pela milionária do Disco, Dalva de Oliveira. Esta artista tem todos os predicados que uma boa cantora pode ter: graça, beleza, talento e uma belíssima voz. Dalva; além de ser a maior cantora do Brasil, é uma exímia pianista. Quase tôdas suas músicas fazem sucesso, como "Fim de Comédia", "Palhaço", "Que Será" e outras. Dalva continua a ser, no coração dos seus fãs, a eterna "Rainha de todos nós". Terminando esta cartinha, desejo à queridíssima estrêla, que nasceu para a carreira artística, o meu afetuoso abraço. E ao senhor Paulo José, agradeço sinceramente a possível publicação desta.
CONCEIÇÃO BRITO — Penha — Rio.

———oOo———

Senhor Paulo José — Saudações — Pela primeira vez sirvo-me desta seção, e o faço para manifestar minha tristeza pela ingratidão de nossas emissoras e do público para com o grande cantor Vicente Celestino. Também sou fã incondicional da bonita voz de Orlando Silva, e fiquei contentíssima com a sua volta triunfal. Mas o meu contentamento não será completo enquanto não ver Vicente Celestino no lugar que lhe compete. Tenho verdadeira admiração pela interpretação de Vicente Celestino. Ninguém, senão êle, sabe dar aquela expressão que êle dá às músicas. Não vamos falar naquelas canções bonitas e cheias de sentimento, como "Coração Materno", "Cinzas", e muitas outras. Quero também reclamar de vários cantores aos quais, nós, fãs, escrevemos, e que nem se dignam de uma resposta. Isso causa uma grande tristeza.

Ao Vicente Celestino, os meus votos de muitas felicidades. Ao senhor Paulo José, as mais sinceras felicitações, agradecendo a possível publicação desta. — As sergipanas
YEDA e MARION — Maroim.

———oOo———

Sr. Paulo José — Sirvo-me pela primeira vez de sua seção para que, por intermédio desta, possa felicitar a Fernanda Montenegro, que foi a grande revelação no teatro em 1952. Quando estive

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



ADEMILDE FONSECA era o nome de um brôto que tinha vindo para o Rio havia três anos e se revelara cantando de forma inconfundível o "Tico-Tico no Fubá", e que agora estava na Tupi, onde, procurada pelo jornalista, declarava que os maiores compositores brasileiros vivos eram Ari Barroso, Benedito Lacerda, Cesar Cruz, Darcí de Oliveira e Jaime Florêncio.



SONIA BARRETO, a "admirável intérprete de músicas ligeiras" (Como era apresentada ao público), declarava que cantaria com o maior prazer em benefício da Cruz Vermelha Brasileira, e da Legião Brasileira de Assistência, na Campanha dos Bônus de Guerra, pois ninguém tinha o direito de insensibilizar-se diante da tragédia mundial.



DINORAH DE ANDRADE, um palminho de rôsto que estava vencendo em tôda a linha, declarava que gostava de cantar "música bonita", adorava praias e passeios a pé, e vida ao ar livre, e que não tinha a menor atração por qualquer espécie de reunião dançante, pois preferia mil vezes cantar do que dançar. E com certeza havia quem não concordasse.

OUVINTES

no Rio, pude apreciá-la, como também outros cartazes, porém achei que Fernanda foi excelente em seus papéis, possuindo acima de tudo talento e beleza. Fernanda não precisou de publicidade para se revelar como atriz, portanto bem mereceu a medalha que lhe foi conferida. Para os despeitados, Fernanda foi laureada pelo Júri, porém para os verdadeiros conhecedores de teatro, Fernanda foi a verdadera revelação de 52. — Parabens a você, Fernanda, e que continue sempre brilhando. — Ao senhor Paulo José, agradeço a possível publicação.

H. FONSECA — Salvador - Bahia.

———oOo———

Prezado senhor Paulo José — Nesta brilhante seção volto a falar sôbre o "Principe" João Dias. Falar no "Principe" é o mesmo que falar no "Rei", o saudoso Francisco Alves. João Dias, apesar de muito jovem, tem a voz quase idêntica à do Chico. E êle vem brilhando e conquistando seus milhares de fãs através dos discos cedidos pelo seu padrinho e professor Francisco Alves: "Doce Amor", "Fim de Ano", "Triste Despertar" e "Amor e Saudade". Na minha opinião o cantor da Tupi é o maior intérprete da nossa música popular, uma vez que é o herdeiro vocal de Francisco Alves, que partiu, mas que continua na lembrança de todos. — Um carinhoso abraço para

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Hamilton Pacheco e Maria Muniz combinam detalhes para um dos programas da produtora de "Eu acredito em Milagres". Aí estão dois valiosos elementos da Tamoio.



MARIO MASCARENHAS, conhecido como "O Rei do Acordeon", promete, para breve, sensacionais novidades. Ouvimos falar, nas rodas artísticas, que uma das mais notáveis das futuras realizações de Mario Mascarenhas será a criação de uma orquestra de acordeonistas, contando com grande número deles e um repertório dos melhores no gênero. E aqui ficamos, todos os admiradores do lindo instrumento, à espera da estréia dêsse conjunto, que fará, com certeza, um grande sucesso



O famoso trio, "Los Panchos", com mais de cinco milhões de discos gravado, viria ao Brasil ainda êste mês, com uma modificação no conjunto. Julio Rodrigues está substituindo Raul Navarro, que aparece no foto com Chucho Navarra e Alfredo Gil.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

MURO DE LAMENTAÇÕES

Quando o colunista pontificava no exercício da crítica, movia-o a convicção de que poderia contribuir para alguma coisa de bom. Essa convicção morreu, não obstante os elogios de Edmundo Lys, de Helio Tys e da saudosa Lucilia de Figueiredo, que não se fatigava de dizer — cultíssima que era — ao laureado pintor Armando Pacheco — que êste jornalista era mesmo preocupado e entendido no "metier". Nem a autoridade dos encômios, contra o mutismo do objeto da crítica, conseguiu manter flamante a vontade de continuar na crítica diária.

O rádio foi correndo para o lado sempre combatido por nós. Largou-se, de vez, das amarras que ainda o faziam oscilar sôbre as águas e nelas mergulhou até o limo onde se locomove dificultosamente. O ânimo crítico foi se extinguindo num ceticismo de espectador contemplativo, que quer berrar. dar sua "marretada" bem intencionada ou gabar sem tergiversações. Crítica? "Ora, esses críticos só servem para atrapalhar!" Da ausência de autoridade profissional e da inidoneidade moral de uma parte, retiram os mentores do rádio a filosofia com que condenam também a parte sã e apta da crítica.

Os próprios militantes do jornalismo radiofônico não sabiam nem distinguir suas funções: se de crítico, de cronista, de reporter ou de noticiarista. Todos se arrogam o título mais alto, o da crítica. Daí, estuprando a honra da função, partiu a degeneração de tais funções: qualquer um é crítico de rádio, num desprêzo que não fica bem à imprensa demonstrar ao rádio e ao público.

Se da imprensa partisse o exemplo de dignificação da crítica de rádio, não estariamos nós aqui, nesse muro de lamentações; a deitar tese sôbre sua posição. Se fôssemos um bloco maciço, de capazes analistas das coisas do microfone, nós éramos mais respeitados. Todavia, os "intrusos" multiplicam-se como os pães bíblicos e quem paga somos nós, ciosos de uma profissão muito útil ao público e ao rádio.

Que Deus me livre do ceticismo anatoliano, porque meu temperamento é o de viver intensamente a vida.

MIGUEL CURI

NOTICIAS

Escritas pelo poeta e novelista Oranice Franco, as "Histórias do Tio Janjão" destinam-se ao mundo infanto-juvenil e têm alcançado tal sucesso que a Rádio Nacional deu-lhes novo horário, o das 17,30, às terças e quintas-feiras, com Alvaro Aguiar na interpretação do papel-título — A orquestra de Francisco Canaro iniciará, amanhã, 15, uma série de concertos na Rádio Jornal do Brasil, que contratou, há pouco, o tenor Antonio Lembo — Rumores de que Carlos Galhardo e "Quatro Ases e Um Coringa" não continuarão na PRE-8. Será? — Casou-se a filha de Celso Guimarães, Verinha — A Rádio Mayrink Veiga deverá inaugurar, dentro de poucas semanas, o seu novo auditório, a situar-se no andar térreo com algumas centenas de lugares — Anunciada a partida de Chocolate e Tania Maria para a França, a 27 deste, contratados por uma "boite" — No dia 18, o rádio-ator Orlando Melo contrairá núpcias com a senhorita Maria Thereza de Resende, devendo o ato religioso ser efetuado às 16 horas, na Igreja do Sagrado Coração, à rua Benjamim Constant, na Glória — O jornalista Adão Carrazzoni vem escrevendo as crônicas de "O Rio E' Assim", diariamente, para a Rádio Roquete Pinto — Aniversários: hoje, 14, de Apolo Corrêa e Jorge Veiga; amanhã, de Gilberto Alves; 16, de Ratinho e do contador Silvio Monteiro Leão, chefe da Contabilidade da Nacional; dia 17, de Anselmo Domingos e Max Nunes, e 21, de Restier Junior e Cahuê Filho, ora no Canadá.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Como é, correspondentes? Vamos fundar o nosso clube? Quem está disposto a colaborar, arregaçando as mangas? Dos Estados escrevem-nos perguntando pelo "Clube dos Correspondentes do Rio", como ainda agora o faz o leitor Harvey Stanley Spener, de Manaus. A tarefa não é fácil, mas, ao menos, propaguemos a idéia. Um fala com outro, êste com aquel'outro, formando, assim, um círculo incessante de interêsse e cogitação pelo futuro grêmio dos epistológrafos cariocas.

A inscrição de Eugenio Martins foi anulada, por falta de enderêço.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, sua idade, profissão, enderêço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie este cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, enderêço e preferências, se as tiverem.

DISTRITO FEDERAL — Walter Vieira, 27 anos, estudante de Direito, com moças de Recife; R. Buarque de Macedo, 9, Flamengo — Ilda Lorenam. 20 anos, com engenheiros e advogados evangélicos, mormente do Rio Grande; Av. Nilo Peçanha, 155-3.° andar, sala 620 — Eliete Almeida, 21 anos, professora, com universitários, além de 23, pintura, com Brasil, Portugal, Espanha e América Latina; Av. do Exército, 105, São Cristovão — Sebastião de Castro, 18 anos, com os 2 sexos do Brasil e exterior; R. Marcilio Dias, 28-A, apt. 103 — Marlene Alcantara Gino, 17 anos, cine, rádio, teatro e revistas; R. Dona Emilia, 128, Inhaúma, Agência Postal de Engenho de Dentro — Carlos Roberto, 22 anos, bancários, com os 2 sexos do Brasil e Americas em artes e coisas locais; R. Sá Ferreira, 187, casa 3, Copacabana.

AMAZONAS — Manaus — Harvey Stanley Spener, 19 anos, estudante, com Brasil e exterior; Av. Epaminondas, 192.

PARÁ — Belém — Vera Lucia Ferreira, 23 anos, com civis e aeronautas além de 23; Av. Cons. Furtado, 1.290 — Rosangela de Moraes, com maiores de 22; Trav. 14 de Março, 838 — Linda Nobre, 18 anos, com pessoal da Marinha Mercante; R. 3 de Maio, 822, Gremação — Maria de Lourdes Pinto dos Santos, 20 anos; R. Humaitá, 368 — Silvia Pinto Vidal, 15 anos; R. Antonio Barreto, 496 — Aldora Fernandes, 27 anos, com maiores de 30, cultos; Trav. de Cintra, 173, Cidade Velha.

PIAUÍ — Parnaíba — Thusnelda Batista e Neumazey Suarez, 16 anos, Ivony Almeida dos Santos e Rita de Cassia, 17 anos, Iris de Carvalho Neves e Eneida Veras, 18 anos; R. Conde d'Eu, 704.

CEARÁ — Fortaleza — Fernanda Frota, 17 anos, com gaúchos e acadêmicos de engenharia; R. Antonio Pompeu, 251 — Francy Genova, 18 anos, com estudantes de engenharia e gaúchos; R. Jaime Benevolo, 310 — Juçara Marques, 19 anos, com maiores, música, cine, livros e esportes; R. Jaime

Benévolo, 367 — Berenice Vaz, 22 anos; R. Major Facundo, 210 — Margareth Maria, rádio-atriz; R. Justiniano de Serpa.

MARANHÃO — São Luiz — Rosely, Roseily, Roseany, Rosenildes e Roselidy de Jesus Murad, 15, 17, 19, 20 e 21 anos, estudantes, cultura com maiores de suas idade; R. Preciosa Diamante, 12 — Flor de Maria Santos, 16 anos; Vila Passos, Rua Dois, n.º 25 — Telma Maria França e Silva, 26 anos, com maiores de 28; Vila Passos, Rua Dois, n.º 25 — Maria de Jesus Pereira, 16 anos; R. Major Colares Moreira, sem número — Thelma e Solange Guimarães, 20 e 21 anos, mormente com militares; Trav. da Passagem, 225.

PERNAMBUCO — Recife — Dulce Guedes, 20 anos, estudante, mormente com Recife; Av. Inacio Monteiro, 183, Iputinga — Maria Lima, Salomita Lopes e Anaide de Santana, 18, 20 e 19 anos, comerciárias; Agência dos Correios de Coqueiral — Roseclair Anderson e Hebe Montenegro, 17 e 18 anos, estudantes, com universitários e militares; R. Marquês de Abrantes, 302, Campo Grande.

RIO GRANDE DO NORTE — Macau — Marlene Gonçalves Feitosa, 18 anos, com Aeronáutica, maiores de 23; Praça da Conceição, 103 — Shirely Souza; R. Pereira Carneiro, 157 Regina Maria, 19 anos; C. Postal 1.

BAHIA — Salvador — Lidia Leite, 21 anos, universitária, com colegas ou não do Brasil e exterior; R. Manoel Leitão, 7, Barbalho. (Cachoeira) — Rosangela dos Santos, 23 anos, doméstica, costumes, cine e esportes; R. Virgilio Reis, 11.

MINAS GERAIS — Retiro — Maria da Gloria Bitareli e Maria Luiza Alves, 23 e 25 anos, tecelã, com fãs de Marlene e com maiores de 27 de Minas e São Paulo; Fazenda da Floresta, Estação de Retiro, E. F. C. B. (Araguari) — Valeria Vieira, 22 anos, estudante, em português, francês e Inglês; R. Buenos Brandão, 191. (Barbacena) — Moema de Castro, 17 anos, estudante, com maiores de 17; R. Dr. Mendes Pimentel, 39. (Alfenas) — Glaucia Maria Franco, 17 anos, com maior de 20; R. Francisco Carlos, 179 — Dulciney Davila, 20 anos; R. Tiradentes, 674. (Belo Horizonte) — Mariucha Santos, 21 anos; R. Francisco Soucasseaux, 150 — Antonio Naddeo, 19 anos, industrial; R. Francisco Sousasseaux, 176. (Itabirito) — Normando Guimarães, 26 anos, aux. de escritório; Praça Ruy Barbosa, 105. (Juiz de Fora) — Roberto Dias Caldas, 30 anos, representante, com viuvas e desquitadas; Trav Paula Lima, 121-A.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro — Maria Carmem Silva, 17 anos, estudante, com Brasil e exterior; Av. Pinheiro Junior, 94.

ESTADO DO RIO — Duque de Caxias — Rubia Daher, 16 anos, com maiores de 18, em português e espanhol, cartas e trocas; R. Friburgo, 370, Parque Lafaiete. (Nova Friburgo) — Diogenes Oliveira, 21 anos, militar, com Brasil e exterior; Novo Sanatório Naval. (Resende) — Francisco Barbosa Neto, 19 anos, com estudantes cariocas; Cadete 315, Ala H, apt. 129, Academia Militar das Agulhas Negras — Luiz Geraldo de Paiva, 18 anos, estudante; Av. Gal. Afonseca, 241.

S. PAULO — Paraibuna — Marilu Silva, 23 anos, professora, com maiores de 24, literatura, etc.; Praça João Pessoa, 93. (São Caetano do Sul) — Matheus Martins de Melo, 27 anos, mecânico; R. 28 de julho, 2. (Catanduva) — Carmem Silvia de Oliveira; R. Minas Gerais, 538-2.º andar — Léia Maria Matheus; R. Minas Gerais, 550. (São Paulo, Capital) — Benedito Floriano Pereira, 30 anos, motorista, com moças de 30; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Luiz Otavio, 21 anos, contador; R. Guaimbé, 422, Mooca — Maria Aparecida de Oliveira, 25 anos, funcionária pública, em inglês, espanhol, francês e português, com Suiça, França, Estados Unidos, Inglaterra, Espanha e Brasil; R. Antonia de Queiroz, 523, Consolação — Geraldo Machado de Campos, 45 anos, professor, com os 2 sexos; R. São Bento, 309, sala 152 — Oscar Ramos da Silva, 45 anos, contador, com os 2 sexos; R. Estrada Carandiru, 575, Estrela Dalva — Altamir Marshal, 25 anos, operário; R. Tito, 907, Lapa.

PARANÁ — Curitiba — Antonio Luiz Gonçalves, 21 anos funcionário e prof. de francês, com Brasil e exterior, em francês, português, espanhol e inglês, com estudantes, troca de lapis de propaganda, selos, revistas, livros, etc.; R. Saldanha Marinho, 94 — Gipy Laughery e Betsy Jourdan, com maiores; C. Postal 585. (Apucarana) — José Francisco Capela, 20 anos, bancário; R. Ponta Grossa, 1.037.

SANTA CATARINA — Araranguá — Tania Mara de Almeida, 16 anos; Araranguá. (Florianópolis) — Silvia Helena de Alencar, 17 anos, estudante, com estudantes; R. Crispim Mira, 94. (Laguna) — Vania da Silva, 20 anos, normalista, com maiores de 24; R. Voluntário Firmiano, 33 — Silvania Silva, 20 anos, funcionária pública, com maiores de 25; C. Postal 19.

RIO GRANDE DO SUL, — Encantado — Sta. Praxedes, gêmeas Maria e Francisca, Rondon Noemy e Helio Rodrigues, 28, 20, 27, 25 e 18 anos; Correios e Telégrafos. (Pelotas) — Rose Mary Simões, Iliane e Mariluza Castro, 18, 21 e 17 anos, estudante, com cadetes e pilotos da base aérea; R. 15 de Novembro, 366. (Santa Maria) — Marly Cercal, 18 anos, normalista, mormente com militares além de 20; R. Dr. Bozano, 1.509. (Caxias do Sul) — Helena Demori, 16 anos, com S. Maria, P. Alegre e Cruz Alta, e Irema Toss, 15 anos, com P. Alegre, Farroupilha e Pernambuco; Av. Julio de Castilho, 93.

MATO GROSSO — Cuiabá — Alba Lucia e Sonia Maria, 24 e 16 anos, estudantes; R. 24 de outubro, 763. (Maracaju) — Teresa Souza e Silva, 18 anos, professora, em espanhol e português, com maiores de 23 a 26 do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Bolívia; R. Cel. Camisão, 44 — Augusto Bacha, 22 anos, desenhista-cartografo, com Brasil e exterior; R. Cel. Camisão, 42.

Espanha — Canias — Guillermo Cabrera Rolo, com moças; Plaza de la Iglezia, 2, Santa Cruz de Tenerife. (Leon) — L. Losada; Plaza Mayor, 14, Valderas.

PORTUGAL — Lisboa — Adolfo Jesuino Martins, 28 anos, enfermeiro, cartas e trocas, com moças, em português e espanhol; R. Alexandre Herculano, 64-2.º andar — Rogerio Manuel da Silva Taborda, com Brasil e o mundo, música clássica, ballet, teatro, cinema e literatura; R. Carvalho Araujo, 152-1.º — Eurico Jorge da Silva, 22 anos, com os 2 sexos; T. da Cruz do Desterro, 27 — Alexandre Alves, história, literatura e esportes; Calçada do Combro, 70-2.º.





GLORIA MAY,
"VEDETTE" DO NOSSO TEATRO DE REVISTA

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — RIO.

★

FRANCISCO PINTO (S. Paulo) — Em "Heliotrope" Frederick Burton, Julia S. Gordon, William D. Mack, Diana Allen, Wilfred Lytell, Betty Hilburn e W. Hookerper. Em "Armadilha perfumada": Clive Brook, Mary Brian, Olga Baclanova, William Powell, Fred Kohler e Jack Lunden. Em "Armadilha perfumada" (terceira versão): Herbert Marshall, Gertrude Michael, Jane Rhodes, James Burke, Robert Cummings, Pierre Watkin, Dora Clement, Arthur Hohl, Alan Edwards e Elizabeth Russell. Diretores, pela ordem: não tenho o da primeira, Victor Schertzinger e E. A. Dupont.

★

JANIRA (Rio) 1.º — O primeiro filme falado de Glória Swanson foi "Tudo pelo amor" (The Tresspasser), na United-Artists, em 1929. 2.º — "Madame Butterflly", de Sylvia Sideny e Cary Grant é de 1933. 3.º — "Mademoiselle Frou-Frou", de Luise Rainer foi baseado na opereta de Meillhac-Havely. 4.º — O galã de Garbo em "Romance" foi Gavin Gordon.

★

PEDRO SOUZA (Porto Alegre) — Em "O bandoleiro do El-Dorado": Warner Baxter, Ann Loring, Margo, Bruce Cabot, Eric Linden, J. Carrol Naish, Edgar Kennedy, George Regas, Soledad Jimenez, Paul Hurst, Harvey Stephens e Kay Hughes.

★

SYLVINHA COSTA (Rio) — Frederic March é casado com a atriz Florence Eldrige, que com êle tem trabalhado em vários filmes.

★

JOÃO SILVEIRA (Santos) — Os intérpretes de "Salomé" são: Rita Hayworth, Stewart Granger, Charles Laughton, Judith Anderson, Sir Cedric Hardwicke, Arnold Moss, Alan Badel, Basil Sydney e Maurice Schwartz.

★

MARIA LIMA — John Derek: Colúmbia-Stúdios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA. O título do filme mais recente dêle é "Prince of Pirates", com Carla Balenda.

★

NINON (Rio) — Errol Flynn terminou "Against All Flags" ("Contra todas as bandeiras"), na Universal-International, com Maureeu Ó Hara. Escreva-lhe para o mesmo estúdio, Universal City, Cal. USA. É casado com a "estrêla" Patrice Wymore.

FÃ DE "ROZ" (Pelotas) — Sim, Rosalind Russell trabalha pouco. O celulóide mais recente dela chama-se "Never Wave at a Wac", na RKO-Rádio, com Paul Donglas. Ainda está casada com o filho de Carl Brisson. Não — pelo menos não me recordo — êle não trabalhou em nenhum filme. É apenas produtor. O filme de "Roz" a que se refere, tinha o título "Pânico na Casa Branca".

★

HELENA S. — Kirk Douglas terminou "Somewhere in the World", na United-Artists.

★

ALBERTO ALVES (Rio) — Susan Hayward: Twentieth-Century-Fox - Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

★

YARA DO BRASIL (Rio) — É que Helmut Dantine há muito andava retirado do cinema. Voltou agora no filme "Guerrilla Girl", da U. A.

★

HERBERT NELSON (S.Paulo) — Os filmes brasileiros do ano de 1932 foram os seguintes: "Ganga bruta" (Cinédia), dirigido por Humberto Mauro; "Onde a terra acaba" (Prod. Carmen Santos), de Otávio Mendes; "Canção da primavera" (Capitol), de Fábio Cintra; "Alma do Brasil" (Filmes Artísticos Nacionais), de Libero Luxardo; e "O pecado da vaidade" (Gaúcha-Filme), de Eduardo Abelim.

★

PERGUNTADOR (Porto Alegre) — O primeiro filme de Rita Hayworth foi um filme curto da Vitaphone — "La Fiesta" — com a família Cansino, feito em 1927. "Aventuras de uma nota de banco" (Die alenteuer eines Zehmarkscheines) é de 1928, produzido pela Fox na Alemanha. Os principais intérpretes foram: Imogene Robertson (posteriormente Mary Nolan, em Hollywood — já falecida), Werner Fuetterer e Vladimir Sokoloff. O diretor do mesmo filme foi Berthold Viertel.

★

TY'S FÃ (Rio) — Além dos filmes que a leitora cita, Tyronne interpretou os seguintes: "Lloyd's de Londres", "Ela e o príncipe", "Maria Antonieta", "Jesse James", "No velho Chicago", "Suez", "O filho dos Deuses", "A epopéia do jazz", "A marca do Zorro", "Sangue e areia"; "Ódio no coração", "O cisne negro", "Um mergulho no Inferno", "O fio da navalha", "O capitão de Castela", "O bêco das almas perdidas", "O toque mágico", "Êsse impulso maravilhoso", "O favorito dos Bórgias" e "A rosa negra". O mais recente é "The Mississipe Gambler", na Universal. Não sei em que ficou a filmagem de "L'aiglon".

B. F. (Campinas) — O diretor dos filmes "Asas" e "A legião dos condenados" é um só — William A. Wellman.

★

CELESTINO MADUREIRA — Túllio deve ter interpretado os filmes a que se refere, pois constam de suas boas biografias, mas não os identifiquei — o italiano pelo título brasileiro, o alemão pelo original.

★

DEOLINDA IORI (S. Paulo) — Os nomes dos filmes de Sidney Toler na série Charlie Chan, na 20th-Fox, são estes: "Charlie Chan em Honolulú", "Charlie Chan no Reno", "Charlie Chan na Ilha do Tesouro", "Charlie Chan no Panamá", "Charlie Chan e o estrangulador", "Charlie Chan no museu de cêra", "Um tiro nas trevas", "Mortos que matam", "Charlie Chan no Rió", "Charlie Chan na cidade das trevas" e "Castelo no deserto". Na Monogram fez os seguintes: "O gato chinês", "Máscara verde", "Mistério de rádio", "A cobra de Shangai", e "Charlie Chan in the Secret Service", "Charlie Chan in Black Magic", "Red Dragon", "Dark Alibi", "Shadows Over Chinatown", "Dangerou Money" e "The Trap", cujos títulos brasileiros não tenho.

★

EDUARDO FERREIRA (Rio) — Gail Russell: ""A tentação das garotas", "A mulher que não sabia amar", "O solar das almas perdidas", "Almas em flor", "Mêdo que domina", "Quase uma traição", "Louca inocência", e os celulóides de sua lista.

★

GIRDINATO GOMES ROCHA (Rio) — O primeiro filme de Esther Williams foi "A dupla vida de Andy Hardy", com Mickey Rooney. Escreva-lhe para Metro-Goldwyn - Mayer - Studios, Culver City, Cal. USA. Cite o título original "Skirts Ahoy!".

★

HERMES (Rio) — Joan Paige e Joy Page são a mesma atriz.

★

JOÃO B. TEIXEIRA (Belo Horizante) — No Brasil existem apenas os Metros — Passeio, Tijuia e Copacabana — no Rio de Janeiro, e o Metro de S. Paulo.

★

NILO PEREIRA (S. Paulo) — Não tenho a lista completa no momento. Darei os principais títulos: "Rumo novo", "O lôbo ferido", "Terra de sangue", "A algema do passado", "O homem do deserto", "A vitória do Senhor", "Braço forte", "Apóstolo moderno", "Vindita de amor", "Aurora nova", "Na terra do inferno", "Suprema revolta" e "Satanaz na terra".

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Há quem proclame, a cada momento o seu espírito de independência e livre arbítrio, sem, todavia, confirmar tal conduta. Não se é livre, se continuamos a fumar, sabendo que o cigarro nos faz mal; se tomamos muito café embora sintamos que êle nos faz mal; se atendemos a preconceitos fúteis apesar de sabermos que são... preconceitos, etc. Como pretendermos liberdades maiores, se nós próprios nos sentimos incapazes de nos libertarmos de pequenas escravidões?

***

Não se esqueça de colocar na sua maleta de «fim de semana», um estójo de costura para poder reparar qualquer acidente; um botão que cai, uma bainha que se descose. Dêste modo, não parecerá descuidada e poderá valêr às outras pessoas.

***

O gêlo deve ser usado apenas como refrigerador dos alimentos e bebidas, mas nunca colocá-lo diretamente na boca, pois entre outros males, afeta o esmalte dos dentes e favorece ainda mais a cárie.

***

A Homeopatia tão difundida na atualidade e que tantos beneficios tem prestado à humanidade, foi criada pelo médico alemão Christiano Frederico Samuel Hahenemann. Nasceu o Dr. Hahenemann em Meissen, cidade da Saxonia, a margem do rio Elba, a 11 de abril de 1755 e faleceu em Paris a 2 de julho de 1643. As suas cinzas repousam na necrópole de Pére Lachaise, de Paris.

***

São dezesseis as estações emissoras de rádio funcionando no Rio de Janeiro. Destas porém, duas não contém anuncios em seus programas porque são oficiais: Rádio Ministério da Educação e Saúde, que pertence ao govêrno federal e a Rádio Roquete Pinto, de propriedade da Prefeitura do Distrito Federal.

***

Levar livros aos internados dos asilos e hospitais é muitas vezes a melhor caridade, sobretudo se os livros são animadores e amenos, que elevam o espírito e consolem quem os lê.

***

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE FEIJÃO

Põem-se numa caçarola 2 colheres de gordura, sal com alho e cebola; leva-se ao fogo e, quando estiver louro, deita-se uma xicara de água. Toma-se um prato fundo de feijão, já cozido, esmaga-se com um esmagador, deita-se-lhe água quente, passando-se, em seguida, no passador. Despeja-se na caçarola e junta-se-lhe macarrão (150 grs. é o necessário). Cozinha-se em fogo brando. Quando o macarrão estiver mole e o caldo grosso, está pronta a sopa.

Se se quiser, torram-se pedacinhos de pão, na manteiga ou em azeite, deitam-se na terrina e no momento de ir à mesa, despeja-se o caldo de feijão sôbre o pão.

COXINHAS DE GALINHA

Ensopa-se um frango partido em pedaços de cozido, tira-se toda a carne e passa-se na máquina. Prepara-se um refogado com uma colher de manteiga, uma de gordura, cebola, salsa, tomates, manejerona e pimenta. Quando estiver louro, junta-se a massa, com molho de frango e um pouco de leite, engrossando-se com farinha de trigo e deitam-se 3 gemas na massa. Quando a massa esfriar, tisa-se uma boa colher da mesma, enrola-se com as mãos polvilhadas de farinha de rosca, e espeta-se nêsse bocado de massa enrolada um osso, deixando-se uma parte dele para fora, como um cabinho. Passa-se depois em farinha de rosca, em ovos e novamente em farinha de rosca. Frita-se em gordura quente, até tomar a côr alourada.

ARROZ DE FORNO A PAULISTA

Deitam-se a cozinhar como todo tempero 400 grs. de arroz com 4 xicaras dágua.

Unta-se uma forma com manteiga, forra-se com uma camada de arroz, polvilha-se com queijo ralado. Deita-se uma camada de cenouras cortadas em rodelas e refogadas, outra de presunto defumado e outra de arroz. Por cima dêste, uma camada de linguiça picada em pedacinhos, rodelas de ovos cozidos, e azeitonas sem caroços. Cobre-se com arroz e pincela-se com gemas de ovos, misturada com um pouco de leite e manteiga.

Enfeita-se com azeitonas e leva-se ao forno lento para dourar. Quando pronto, tira-se da forma. Serve-se quente.

DELICIA DE BANANAS

Passa-se na peneira 250 grs de bananas bem maduras, juntam-se 300 grs. de açucar em calda grossa e 8 folhas de gelatina dissolvidas em meia xicara de água fervendo.

Mistura-se tudo bem e põe-se a gelar. Assim que principiar a gelar, adiciona-se-lhes 250 grs. de creme de leiteria batido com uma clara em neve.. Mexe-se bem e deita-se em forma ligeiramente untada com manteiga fresca.

Leva-se à geladeira. Deve ser feito de véspera. Desenforma-se coloca-se num prato e rega-se com o seguinte:

Dissolve-se 1 colher de marmelada com 2 colheres de água e 1 cálice de vinho de Porto, leva-se, ao fogo e, quando frio, deita-se sôbre o creme.

BEIJOS DE AMENDOAS

200 gramas de açucar, 200 grs. de amendoas passadas na máquina, 6 gemas bem batidas. Com o assucar faz-se uma calda em ponto de pasta, deitam-se as amendoas, leva-se ao fogo e mexendo sempre durante alguns minutos. Depois retira-se e deixa-se esfriar, juntando-se-lhe em seguida, as gemas batidas e lva-se novamente ao fogo até despregar di fundo da panela. Deita-se num prato untado com manteiga e quando frio, façam-se as bolinhas que se passam em açucar cristalisado.

Embrulham-se em papel de seda.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Se você é morena ou loura... Não importa. Nunca procure alterar o seu tipo. Seja bela e interessante assim mesmo como a natureza a fez. Nada de modificar, alterando. Se sua pele é clara conserve-a assim, pois a mulher é encantadora, se realmente souber ser. Se você nasceu morena será bonita se souber tirar partido da tonalidade de sua pele. Não procure usar "maquillage" em desacordo com seu tipo.

Conserve-se loura ou morena, fazendo realçar os característicos que acentuam a sua personalidade.

★

Se você quiser ser bonita, elegante, corpo de linha esbelta observe então: alimente-se de substâncias vitaminosas e não esqueça o mel de abelhas tão útil à saúde. Os legumes e verduras cruas não devem faltar ao seu menu diário.

★

Se você quiser adelgaçar... que problema! Evite tortas, môlhos, pastelaria, carnes gordas, sal e pimenta. Será fácil a substituição de molhos por limão, carnes gordas por frutas e legumes, sobremesas por maçãs cozidas e compota de fruta. Use bife de grelha e pão... só torrado.

★

As mulheres que possuírem pele oleosa devem ter muita parcimônia no uso dos cremes. Todo excesso é prejudicial. Sirva-se, apenas, de um creme de limpeza antes de lavar o rosto e não esqueça o adstringente que fecha os poros. A água morna, sabonete e uma escova macia serão os melhores embelezadores do seu rosto. Evite bases cremosas e excesso de gordura na alimentação.

★

Você bem sabe que os cravos ou pontos negros são bastante prejudiciais à beleza do seu rosto. Tenha, pois, o máximo empenho em eliminá-los, envolvendo os dedos num paninho fino e fazendo pressão para que êles possam fàcilmente se desprender.



Após a extração dos cravos não hesite em passar uma loção calmante que terá um efeito surpreendente, sobretudo se sua pele parecer irritada. Não esqueça de massagear o rosto com um creme emoliente antes de extrair os pontos negros, e caso não tenha à mão um creme apropriado, faça uso de óleo de amêndoas doces que é muito bom.

Aplique, em seguida a seguinte loção calmante:

Água de rosas .	10,0
Álcool	10,0
Borax	5,0
Glicerina	10,0

Tenha sempre a preocupação de tratar sua pele para parecer sempre jovem e bela.

★

Nunca retoque a sua maquilagem. É bem melhor renová-la de quando em vez. Tenha sempre à mão um removedor levemente oleoso e com o auxílio de um pouco de algodão limpe bastante o rosto, retirando o pó, rouge e baton. Em seguida, faça uma maquilagem leve, de acôrdo com a tonalidade de sua pele.



Limpa e embeleza a cútis. Dá maravilhosa brancura e explendor de juventude.



CREME RUGÓL

MANTEM EM SEGREDO SUA IDADE!



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Recital do...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

Zezé Mury de Mattos, no cocheiro, uma sapateadora de verdade, estava ótima. De dentro da carruagem, surgiu um encantado casal de príncipes: Laurinha Netto e Yára Moussatché, duas minúsculas criaturas, num elegante e cerimonioso minueto, impressionaram a assistência. Lelia Jabur, no seu frêvo, com um fôlego de gato, e uma resistência incomum, deu ao seu número tôda a vivacidade e graça da música brasileira.

Muita arte em Marilia Pimenta, no seu sólo dos "Soldadinhos".

Magnífico o conjunto de adolescentes no Can-Can, homogêneo, fino, gracioso, vivo e interessante.

Essa jovem mestra que é a Sra. De Meudes sabe dirigir, ensaiar e ensinar o seu grupo de estrêlas-mirins, dando-lhes excelente orientação, transformando-as em pequenas grandes bailarinas, com conhecimentos técnicos plásticos e mímicos, como: Ana Maria e Tânia Andrade e Magdalena Lobo Viana, no bailado: "Sonho de Natal". Ballet expressivo, onde a encantadora Melle. Lobo Viana pôde evidenciar seus dons de expressão e mímica numa coreografia de marcante graça e leveza. Assim, como as duas irmãs Andrade, duas graciosidades num número difícil e original, onde a pequena Tânia se revelou de grande comicidade e base técnica apesar de sua pouca idade. Ana Maria, de físico angelical, também excelente.

"A morte do cisne", com Melle. Lobo Viana, esteve maravilhosa. Excelente adaptação de coreografia, bem executada, numa exibição de pura técnica e plástica. Que continue estudando, são os meus votos, para que sejam ampliados seus conhecimentos da matéria, de acôrdo com a orientação de sua mestra.

Não se pode deixar de mencionar, o rico e exuberante guarda-roupa, de apurado bom gôsto, e também o acompanhamento musical, a cargo de Mme. Gladys Cavalcanti.

Após ter terminado êste artigo, vim a saber que a professôra "De Meudes" é a mãe e mestra de ballet de Tilia Norka, que foi o prodígio infantil do ballet brasileiro, com medalha de ouro conferida pela Associação Brasileira de Criticos Teatrais, como a maior revelação de 1949, e cujos recitais no Rio de Janeiro, Minas e São Paulo, ficaram indeléveis na memória de quantos os assistiram.

Eladir Porto

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

— Como se intitulam essas músicas? — Insistimos.

— Ainda não têm nome, mas, dentro em breve, darei a CARIOCA letra e nome, com outros detalhes interessantes sôbre elas. Antes de lançá-las, todavia, pretendo atender uma série de convites que me têm sido feitos para visitar diversas cidades do Brasil. E' com ansiedade que espero a ocasião em que possa aceitá-los. Felizmente, dentro de um ou dois meses, isto já será possível, graças a Deus.

O grupo, entretanto, voltou ao assunto do momento, que era o sucesso alcançado por Dick Farney e de Eladyr Porto na Argentina. Achamos de bom alvitre deixarmos para entrevistá-la mais demoradamente por ocasião do lançamento de suas novas gravações, que já vêm por aí.

Movimento literário

(Continuação da página 49)

saneamento de par com os momentos de agradável leitura que proporciona aos seus admiradores.

"O Deus que falhou"

Êste livro é uma confissão e uma profissão de fé dos seis homens eminentes que entreviram outrora, uma nova era para a humanidade no Comunismo de Stalin. Identificados com a teoria e a técnica comunista compreenderam com mais clareza do que os outros a razão pela qual, na realidade, o credo do Estado Soviético destrói os valores do mundo civilizado. Nêste livro êles explicam clara e corajosamente sua crença atual, bem como seus pontos de vista anteriores.

"O Deus que falhou" é um documentário de revelações extraordinárias. Não é uma antologia, mas a reunião de peças originais, sendo que algumas já foram publicadas em revistas. E' também um manancial de informações pessoais para os admiradores de um ou de todos êstes homens como autores e pensadores, bem como um documento confortador para todos nós que acreditamos na Democracia e lidamos com seus problemas.

7.ª Arte

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

aquela resistência impulsiva e morte heróico-histérica. Do contrário, nada justifica aquela morte de metralhadora em punho, o que me recordou uma cena clássica de Victor MacLaglen, numa fita de John Ford, "Patrulha Perdida" (Zost Patrol), onde o velho MacLaglen, com o busto nu e suado, enfrenta sozinho, no deserto, todos os árabes de Hollywood. As cenas em que figuram o Sr. Lima Barreto e aquele "show" que êle dá, são absolutamente estranhas ao corpo da fita. A grande figura e quem sustenta o espetáculo é Milton Ribeiro, no capitão Galdino, chefe dos cangaceiros. Milton Ribeiro deixa em choque a direção do Sr. Lima Barreto. Milton Ribeiro é uma vocação cinematográfica, ou foi dirigido esplendidamente por Lima Barreto. Mas como explicar a neutralidade absurda do resto do elenco, onde a direção de Lima Barreto não atua? Chego à conclusão de que o diretor Lima Barreto só se preocupou com o capitão Galdino (Milton Ribeiro) e com as cenas de grande movimento, de ação plena. Alberto Ruschel carecia de mais vida, mais paixão, mais vibração, êle ou o diretor (?) não transmitiu ao espectador o seu desesperado gesto de amor e só por amor, de amor apaixonado, adolescente, inflamado, amor de legenda e tudo. Marisa Prado também careceu do filtro de amor, ficou muito "Lady" perdida nas "selvas" entre canibais estetas e educados em Oxford, indecisos entre a carne humana e a beleza da branca inglêsa. Há naquele caso de amor demasiadamente pouco clima romântico e se me afigurou tão pouco sentido no argumento como na direção do Sr. Lima Barreto, pois até a banalidade dos chapéus juntos no chão não faltou como insinuação e possibilidades para outros membros da família dos cangaceiros. Essas cenas são dirigidas com tamanho descuido que, quando os amantes foragidos são descobertos, a mocinha tem tempo de apanhar os dois chapéus, de resto mais amorosos que os artistas, como se estivesse num "pic-nic", e não numa caçada de vida ou morte. Vanja Orico estréia com perspectivas, vivendo, com discreção e talento, um papel que, explorado pelo argumentista, teria sido de grande dramaticidade. A personagem interpretada convincentemente por Vanja Orico foi uma personagem frustrada pelo Sr. Lima Barreto. Que beleza se êle desenvolvesse aquele tipo de mulher primitiva e apaixonada e que o tiro que prostrasse o mocinho fôsse justamente o dela. Está provado que o Sr. Lima Barreto nasceu para dirigir cenas de ação. Onde requer pensamento e poesia, êle passa ao largo.

Ricardo Campos valoriza uma ponta no cangaceiro arrastado pela mata, se bem que a cena deixe a desejar. A velha Felicidade de "Caiçara" não foi devidamente aproveitada pelo diretor; prestava-se para uma boa cena com o capitão. Neza Veras, boa figura, mal orientada. Nieta Junqueira, na mulher da cabra, sempre a artista caracteristica apreciável. João Batista Gioto, Adoniram Barbosa, Manoel Pinto, Jesuino e outros completam o elenco. Os diálogos do "Cangaceiro", sôbre texto de Lima Barreto, são de autoria de Rachel de Queiroz, e, apesar de muitas expressões e palavras que dão "côr local", há também descuidos e um linguajar escorreito de-

PARA O SEU ÁLBUM ARTÍSTICO! Lindos cartões-retratos de 50 famosos artistas de cinema! Um atestado de seu apurado gosto pela sétima arte!

Betty Grable, Virginia Mayo, Lana Turner, Jane Wyman, Ida Lupino, Laureen Bacall, Rita Hayworth, Jennifer Jones, Linda Darnell, Maureen O'Hara, Ava Gardner, June Allyson, Ingrid Bergman, Marlene Dietrich, Ann Baxter, Greer Garson, Esther Williams, June Haver, Shirley Temple, Elisabeth Taylor, Audrey Totter, Viveca Lindfors, Alexis Smith, Hedy Lamarr, Errol Flynn, John Wayne, James Stewart, Spencer Tracy, Gleen Ford, Alan Ladd, Cornel Wilde, Gregory Peck, Clark Gable, Humphrey Bogart, Vitor Mature, Ray Milland, Bob Hope, Richard Widmark, Dana Andrews, Van Johnson, William Holden, Cary Grant, Gary Cooper, Dick Powell, John Lund, James Mason, Laurence Olivier, A. Harrison, Gene Kelly.



Atenção: cada cartão Cr$ 3,00. SÓ ATENDEMOS PEDIDOS DE NO MÍNIMO 25 CARTÕES. No momento só temos os cartões acima. Escolha os seus artistas preferidos e mande-nos sua lista: Reembolso MADRIGAL — Caixa Postal 4624 Rio de Janeiro.

mais com coisas de habitante da ilha (não mais ilha) do Governador. A direção do Sr. Lima Barreto é descuidada, com trajetória de montanha russa, mesmo assim digna de aplausos sinceros e muitos. O assistente de direção foi o senhor Galileu Garcia, que não cumpriu o seu dever.

Na fotografia de Chick Fowle, desde "Caiçara" aplaudido, repousa grande valor da fita. A fotoografia de Chick Fowle é o que de melhor já se fez entre nós. A música incidental, pois creio não ser descritiva, do compositor Gabriel Migliori, é boa, se bem que não tirasse melhor partido das toadas devendo dissolvê-las pela partitura da fita.

Ainda em tempo, do argumento, lamento aquelas cenas de sensualismo barato e fora do tom daquela mulher aprisionada. Tambem lamentei a ausência de dramaticidade naquele gesto de selvageria do capitão Galdino, matando o garoto a frio, fato de grande valor psicológico, que na fita não teve a requerida dramaticidade e tudo fica muito sem alma, sem nervos, sem tenção, como o mocinho andando para a morte, uma cena que devia ser repassada de "suspense". E muitas outras coisas que me escapam agora, mas tudo isso é para afirmar ao Sr. Lima Barreto minha admiração maior pelo seu empreendimento e para felicitá-lo pelo feito. "O Cangaceiro" é uma fita, e pode figurar ao lado de "Caiçara" e "Angela" como as três melhores produções da Vera Cruz. Sei que essas companhias não lisongeiam o Sr. Lima Barreto. Sua vaidade ainda é maior do que sua fita. Mas, acredite, meu amigo Lima Barreto, você é um homem de cinema.

POST-SCRIPTUM

BILHETE PARA AILTON (Rio) — Como não me lembrar de você?! O livro era do meu amigo Marcel Proust. E meu estado d'alma — múltiplo. Sua descrição da "passagem rápida e cinematográfica" do "acinte de beleza e poesia" è digna de um Thomas Mann. Vou providenciar sua fita. Agradeço suas referências a meu livro. Apareça quando quiser. Aqui não fica mal o meu último verso. E me plantei capaz de tôdas as esperas.

Como pensam os...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

o simpático redator Paulo José, e os meus agradecimentos.

NITA DOS SANTOS — Bangu - Rio.

———oOo———

Prezado senhor Paulo José — Inicialmente desejo cumprimentá-lo pela prestigiosa seção que assina nesta grande revista. Desejo agora falar sôbre a loura estrelinha da Rádio Nacional, essa simpatia que é Solange Brasil, que alia aos seus dotes artísticos um grande encanto pessoal e muita inteligência. Desejo, por seu intermédio, agradecer-lhe a carinhosa resposta que me enviou. A essa cantora, que é a simpatia em pessoa, e ao senhor, os meus votos de felicidade. — Agradeço-lhe, antecipadamente, a possivel publicação desta, se fôr possivel.

RAIMUNDO — Distrito Federal.

★

Prezado senhor Paulo José — E' pela primeira vez que me dirijo a esta tão querida seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», a fim de classificar os meus artistas preferidos. 1º lugar: Francisco Alves, o Rei da Voz; 2º lugar, Silvio Caldas, o maior seresteiro do Brasil; 3º: Dick Farney e Lúcio Alves; 4º: Osni Silva Solon Sales, da Nacional Paulista. Entre as cantoras, prefiro: 1º, Dalva de Oliveira, a voz de ouro do Brasil; 2º, Dolores Barrios, da Nacional Paulista; 3º, Inezita Barroso, Norma Ardanuy e Alda Perdigão, tôdas da Nacional paulista. Quero também deixar meus parabens ao querido cantor Silvio Caldas, pelas suas magníficas interpretações na gravação de «O Silêncio do Cantor» e «Flamboyant». Sem mais, desejo ao senhor Paulo José muitas felicidades e muito obrigado pela sua gentil atenção.

OLGUINHA MARGARIDA CHAVAROSKI — S. Paulo.

★

Distinto senhor Paulo José — Sou assidua leitora da CARIOCA mas só agora venho servir-me desta seção para falar sôbre um idolo da querida Rádio Tamandaré. E' êle o inconfundivel locutor Brim Filho. Possuidor dos melhores dons intelectuais e morais, êle é o orgulho da «maior»: Rádio Tamandaré. Otimo animador, êle é garôto cem por cento das Associadas Pernambucanas. Nós que admiramos os bons elementos do rádio, temos a subida honra de elevar seu majestoso nome porque, na realidade, Brim Filho é sempre imitado mas nunca igualado. Coragem e perseverança é o que lhe desejo, para em breve alcançar o ponto mais cubiçado no rádio brasileiro. Amável para com as fãs, não é como tantos outros caçadores de físico para render suas homenagens. Parabens, Brim Filho! Que alcance o seu ideal! Parabens pela adorável posição em nossa ZYK-20. Não esqueça nunca de ser atencioso, porque as fãs são um pedacinho da vida de um artista. Sou sua fã. Ao senhor Paulo José, agradecimentos.

CREUSA — Recife.



Maria Tereza e Maria Regina, graciosas filhinhas da viuva Salustia Marinho Camargo, por ocasião da festa aniversária de Maria Regina.



Completou um ano a 8 de março último o garoto Irapuan, filhinho do casal senhor Nelson Pereira Jorge-Sra. Inocência Palermo Pereira Jorge, pertencente à sociedade de Ponta Grossa, Estado do Paraná. A foto mostra o pequenino aniversariante e sua bonita mesa de doces

SENHORAS E SENHORITAS!!!

TENHA DIAS FELIZES USANDO

EVARGENO

REGULADOR E ANALGÉSICO

Distrib.: LAB. e FARM. GAIA LTDA.

PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390

TEL.: 43-1186

"Ua tarde em..."

(Continuação da página 6)

moda. Visitar museus, frequentar óperas e concêrtos, estudar inglês e dança clássica...

— E isto não te parece maravilhoso? Quando o houveres feito serás uma mulher perfeita. És tão linda!...

Súbito, Ana parou em frente a uma vitrina. Phil continuou falando com aquela voz estudada, de inflexões monótonas, mas a moça já não o ouvia. Não ouvia senão o seu coração que lhe bradava:

— Para que você continue merecendo a honra de ser querida por Phil Calvert tem que renunciar à sua personalidade, a ser você mesma, a rir e a chorar quando tiver vontade de fazê-lo, renunciar a dirigir a palavra aos garotos rebeldes que encontrar na rua, a pôr um vestido verde com sapatos vermelhos se tal lhe ocorrer. Nunca poderá ser você mesma, Ana Moler. Lá estará sempre êle para censurá-la, para exigir de você cada vez mais e sufocar sua alegria, sua exuberância, com regras ridículas e absurdas...

O braço que Phil Galvert segurava tornou-se rígido, frio.. E a voz de Ana, uma Ana desconhecida, chegou-lhe como um repto, longínqua, impessoal:

— Adeus, Phil. Até um dia...

— Que dizes, pequena? Que tens?

— Não tenho nada, Phil. Apenas acabo de compreender que não te amo, que somos muito diferentes e... eu não quero mudar. Quero continuar sendo como sou, com minhas deficiências, meus defeitos, minha espontaneidade...

O homem continuou parado diante da vitrina.

A silhueta da jovem se foi perdendo na distância, enquanto seus lábios, nos quais se adivinha uma firme resolução, murmuravam:

— Joe, meu Joe, que idiota que eu fui. Mas sei onde encontrar-te. O velho Jerry vai ficar contente quando me vir e também eu a êle...

Na quadra seguinte a graciosa silhueta dobrou à esquerda e entrou no velho bar que ostentava um grande letreiro luminoso "Jerry's Bar".

Representante da...

(Continuação da página 11

de ser uma artista consumada, na arte da declamação, no teatro, no cinema, no rádio, no canto, na dança e no piano — é Bárbara Virgínia dona de uma personalidade indiscutível e de uma simpatia irradiante. Sua entrada para o rádio se deu na Emissora Nacional de Lisboa, há 13 anos, declamando poesias do brasileiro Tomaz Antonio Gonzaga. Fazem parte de seu vasto repertório: poesias de Catulo, Olegário Mariano e Marques da Cruz, êste último português, aqui radicado há muitos anos. No cinema, Bárbara conquistou louros expressivos. Além de dirigir, foi a figura principal do filme "Três dias sem Deus". Sua estréia foi na noite de 30 de agosto de 1946, no cine "Ginásio", cuja casa de espetáculo foi pequena para conter o grande público. Êsse filme representou Portugal no Festival cinematográfico, realizado naquele ano, em Cannes, tendo os críticos internacionais externado suas opiniões a respeito. Aqui, transcrevemos a crítica do redator do jornal francês "L'Aurore": "O nome de Bárbara Virgínia ficará registrado na cinemotografia mundial. É ela uma das grandes revelações dêste Festival". O crítico do A.B.C., de Madri, assim opinou: — "Bárbara Virgínia revela uma personalidade forte que, à paixão pela arte, alia a intuição cinematográfica de um Orson Wells e, em certa medida, o entusiasmo de um Hitchcock.

Em 25 de outubro de 1946, Bárbara envereda pelos caminhos do Teatro Ligeiro, apresentando "A Grande Atração", declamando versos de Catulo, Olegário Mariano, Olavo Bilac, Florbela, Fernanda de Castro e outros.

A seguir, arranca calorosos aplausos da assistência, representando o papel principal da opereta "Sua Majestade, o Amor", de Silva Tavares. Em 1948, iniciou sua carreira como atriz dramática, na companhia de Alves da Cunha, com a peça "Ladrão", de Bernstein. Após ter conquistado o coração de seus patrícios, Bárbara Virgínia promove várias excursões culturais por seu país e pela Europa, visitando Espanha, França, Holanda, Itália e Inglaterra. Em 1952, levantou o primeiro prêmio, conquistando a taça de prata do Concurso de Popularidade da Rádio Portuguesa. Bárbara, desde que iniciou sua carreira, é conhecida como a "Vedeta da Simpatia". Além dêsses dotes, Bárbara Virgínia é jornalista do jornal "Século", do "Diário de Lisboa" e redatora da revista "Modas e Bordados".

Bárbara Virgínia veio ao Brasil para aqui fazer uma temporada de três meses somente. Já está há sete e não pretende e nem faz projetos de retornar à sua Pátria, muito embora a saudade já lhe aperte o coração. Presentemente está contratada pela Rádio Cultura, P.R.E. 4, de São Paulo. Nessas audições, está a Rádio autorizada a descontar de seus salários determinada cota, para auxílio aos flagelados do Nordeste. Diz ela que aqui encontrou verdadeiros amigos e que tem recebido do povo brasileiro expressivas demonstrações de simpatia. "Por êsse motivo, é como se eu estivesse em meu torrão natal". Bárbara adora os costumes de nossa gente. Está completamente familiarizada com os nossos hábitos, e tanto isso é verdade que já aprendeu a dançar o samba, a fim de divulgá-lo em Portugal. Não parou aí sua vontade de aprender coisas nossas; contratou o professor Isaís Savio, adquiriu um violão e todos os dias recebe aulas.

Interrogada porque desejava tocar violão, exibiu um exemplar de CARIOCA, o de número 882, e mostrou-nos as palavras do poeta Silva Tavares, o qual assim se expressa: "Virgínia é um caso sério à margem da vulgaridade dos talentos improvisados. Bem nascida, distinta, culta, representa como se nunca tivesse feito outra coisa na vida. É uma perfeita e justa intérprete dos sentimentos mais íntimos da poesia e do poeta. Os espanhóis, que chamaram a Lope de Vega "monstro de la naturalesa", com o entusiasmo que lhes é peculiar, diriam dela: "Que Bárbara!". Eu, á sua semelhança pergunto: temperamento irriquieto e insaciável de notável artista que mais surpresa nos dará esta Bárbara... Virgínia" — "Ai, está, o motivo porque desejo aprender a dedilhar o violão. Eu quero levar para minha terra algo novo e, além do mais quero dançar o samba, cantar o samba, tocar o samba, tornando assim a música popular brasileira mais conhecida entre os meus".

Despedimo-nos da querida Bárbara Virgínia, fazendo votos de feliz êxito em seus propósitos.

Já tinhamos saido á rua, quando Bárbara, chamando-nos pede-nos um obséquio:

— "Sua revista é muito lida na minha terra; por isso, desde um grande favor. Envie, através dela, meu saudoso abraço aos meus queridos patrícios de Além-Mar".

Ali Khan está...

(Continuação da página 30

A primeira espôsa de Aga Khan era sua prima. A união não durou muito tempo. Foi o seu amor da juventude. Mais tarde, em 1908, efetua-se o seu segundo matrimônio com uma dançarina italiana chamada Teresa Magliano, que é a mãe de Ali Khan. Teresa morreu em 1926, o que quer dizer que ela e Aga viveram juntos dezoito anos.

O terceiro matrimônio do grande potentado teve lugar três anos mais tarde. Desta vez Aga Khan tomou como espôsa uma "vendeuse". Andrée Caron, da qual se divorciou em 1943 "por mútuo consentimento". Um ano mais tarde ei-lo novamente casado. A nova Begun é Mlle. Yvette Labrousse, que tinha sido eleita Miss França, pouco tempo antes, e com a qual Aga Khan vive até hoje.

Em suas memórias, Aga Khan se ocupará também e amplamente de sua carreira política. Ele foi o fundador, em 1906, da Liga Muçulmana. Mais tarde defendeu ardorosamente o ideal da Sociedade das Nações. Aga Khan sempre trabalhou pela paz e em particular pelo bem estar de seus súditos muçulmanos, que lhe conservam fidelidade, afeição e respeito.

Pedro II e...

(Continuação da página 55)

rizaria sua permanência no estrangeiro, prorrogando assim seu prêmio de viagem obtido em 1868. Zeferino da Costa não se limitou à pintura. Deixou um livro sôbre desenho, bastante expressivo.

Pedro Americo de Figueiredo e Mello, como se sabe, não foi grande apenas no nome. Culto, inteligente e sobretudo conhecedor da arte de desenhar, talvez tão bem quanto seu famoso mestre Ingres, ficaria como o nosso maior pintor histórico. Pedro II elevá-lo-ia à categoria de "Grande Império", além de anteriormente ter custeado seus estudos no estrangeiro. A "Batalha do Avaí" bastar-lhe-ia à consagração definitiva. Mas Pedro Américo, não esqueçamos, é também o romântico pintor de "O Voto de Heloisa", o colorista de "Rabequista Árabe" e o bíblico de "Jocabet e Moisés". Foi menino precoce e, pode-se dizer, adulto genial. Falecido em Florença, seus restos mortais seriam removidos para o seu Estado natal, a Paraíba.

Deveríamos aqui encerrar a breve notícia dêsse grande protegido de Pedro II. Mas um detalhe dos mais interessantes da sua vida ainda não foi, que nos conste, observado. E' o que diz respeito à sua inadaptação ao Brasil quando, paradoxalmente, seria êle, pela obra que nos legou, o mais patriota dos nossos pintores.

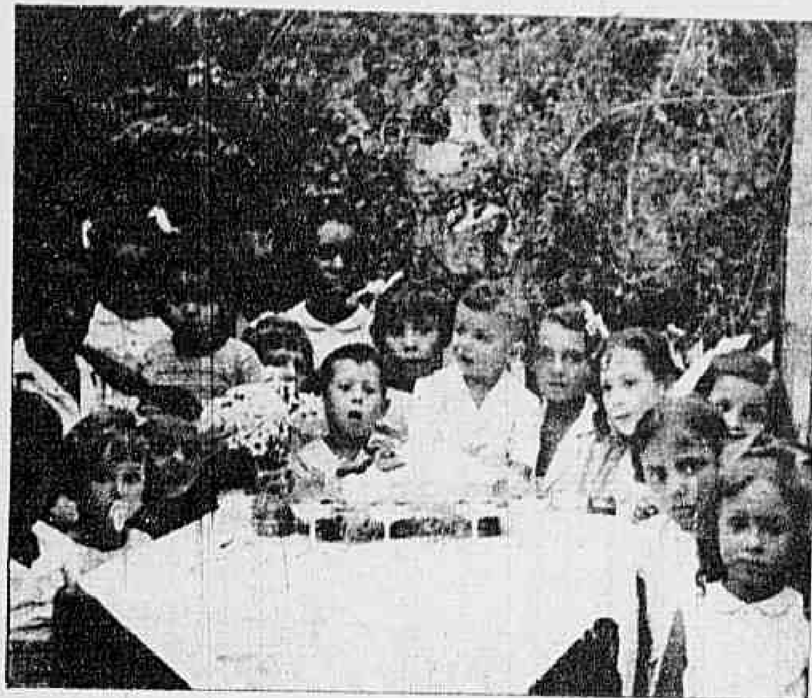
Pedro Américo — é o que diz unanimemente a crônica — não se ambientava na terra que lhe inspiraria quadros épicos e que dêles tanto se orgulharia. O Brasil, fenômeno estranho, estaria apenas na palheta do pintor ou no seu coração ? Seja como for, cremos, dado o símbolo que a palheta encerra — reparem que ela tem a forma de um coração — que distante da pátria êle teria que pintá-la com o coração na mão. O artista, êsse intuitivo, não se apercebe de que ao empunhar o pincel é com o coração que êle pinta. E a Pedro Américo, capaz de nos transmitir todo trágico heroismo das batalhas memoráveis da nossa gente, outra coisa não poderia ter sucedido. Êle pintaria com o coração simbólico e com o que pulsava saudoso da pátria. O que o afastaria do nosso convívio seria a escassez de aperfeiçoamento se aqui permanecesse. O caminho a seguir ainda hoje é o mesmo. Não basta ao artista o prêmio de viagem. Êle necessita de mais tempo a fim de apurar seus conhecimentos. A Pedro Américo isto não escaparia. E êle tudo sacrificaria para o engrandecimento da arte.

(Continua no próximo número)

(Capítulo do livro a sair: "Arte, povo e êle").



A interessante menina Léa, filha do Sr. Delduque de Souza Maia e de sua senhora D. Ordina de Souza Maia



Completou um ano, em 29 de março último, o menino Sergio, filhinho do casal Francisco-Ivone Mourão, residente nesta capital. A fotografia é um flagrante feito durante a festinha oferecida aos amiguinhos do aniversariante, que se vê ao centro.

ESTUDE

Contabilidade ou **contador,** com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

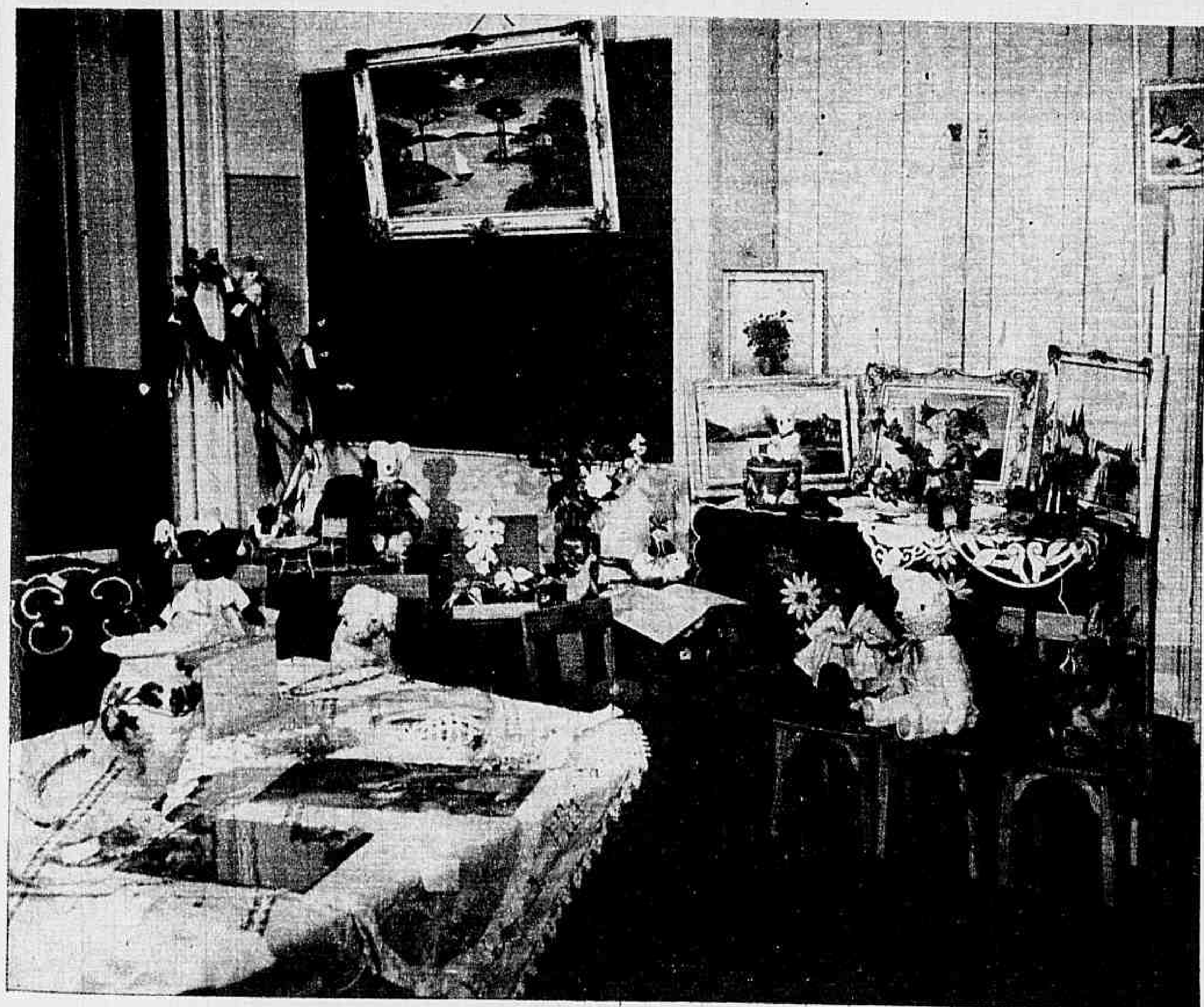


SAL DE UVAS

PICOT

DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO·LAXANTE·ANTIÁCIDO

TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



TRABALHOS MANUAIS DA ESCOLA DE CIENCIAS, ARTES E PROFISSÕES ORSINA DA FONSECA — Aspecto da Mostra de Arte e Trabalhos Manuais da Escola de Ciências, Artes e Profissões Orsina da Fonseca, sob a orientação da professôra Maria Teresa da Cruz Pirrho. Os inúmeros trabalhos apresentados por cêrca de 120 alunos receberam os maiores elogios de quantos visitaram aquela exposição, na sede da escola, à rua Haddock Lobo, 148, sob a direção geral do Sr. Djalma de Siqueira Amazonas, que não poupou esforços para que a apresentação dos trabalhos dos alunos tivesse o brilho que teve



JUVENTUDE ALEXANDRE

A vida é uma...

(Continuação da página 37)

Foi o bastante para terminar com a cordialidade da Dircinha. O sorriso murchou em seus lábios e ela mudou logo de assunto!

— Dia bonito, hoje, não?... Bem para um passeio. Bem, até logo!...

E antes que eu pudesse dizer outra qualquer coisa, lá se foi ela, brincando com o rebenque e carregando um potente binóculo.

*

Era claro que eu não podia desistir. Mas também era claro que Dircinha não diria fàcilmente o que fôra ali fazer. De modo que resolvemos, eu e Domingos, bancar os "sherlocks", descobrir a questão por nós mesmos e, se possível, fazer alguns "flashes". Seguimos, portanto, a "estrêla".

Dircinha, logo adiante, encontrou-se com o treinador Claudemiro Pereira. Ex-jóquei campeão, Claudemiro continua sendo, como treinador, ainda campeão. Tornava-se evidente, portanto, que Dircinha não estava interessada apenas na bela manhã, mas principalmente nas coisas do turfe. E isto se patenteou quando ela sacou um cronômetro do seu "slack" e pôs-se a cronometrar as carreiras de vários animais. Às vezes empunhava o binóculo, observava atentamente o galopar de determinado cavalo, tomava notas e voltava ao cronômetro.

Volta e meia, Domingos fazia explodir um "flash". Dircinha mostrava-se, ora indiferente, ora zangada, ora sorridente. Mas não cedia à minha insistência. Que fôra ali fazer?... Pretendia apostar?... Era simples curiosidade?... Ou, quem sabe?, estava com vontade de fundar o "Stud Batista", adquirindo cavalos de corridas?...

Dircinha esteve na pista até o final dos "aprontos". Saiu então com Claudemiro Pereira, dirigindo-se para as cocheiras. Acompanhou atentamente o trabalho dos tratadores e, não satisfeita, quís examinar alguns cavalos que descansavam nas baias. Já à esta altura, a cantora parecia uma entendida do assunto — e discutia animadamente com Claudemiro detalhes que escapavam aos parcos conhecimentos turfísticos do repórter...

Era quase meio-dia, quando Dircinha Batista abandonou a Vila Hípica e dirigiu-se às dependências sociais do Jóquei Clube Brasileiro. Percorreu os amplos jardins do hipódromo, programa na mão, em atitude pensativa. Sentou-se depois nas escadas da tribuna de honra e passou a estudar atentamente o programa da reunião, marcando-o, aqui e alí. Insistimos para que ela revelasse, afinal, os motivos do seu súbito interêsse pelas coisas do túrfe, mas ela recusou-se novamente a qualquer declaração. E, para espanto nosso, dirigiu-se ao "guichet" das "poules" de Cr$ 1.000,00 e, depois de bater inutilmente na portinhola do "guichet", quedou-se pacientemente à espera.

A esta altura, fotógrafo e repórter, já estavamos com fome — e como Dircinha não parecesse resolvida nem a falar nem a sair dalí, resolvemos fazer uma pausa na reportagem. Da pausa a outros afazeres, foi um passo inevitável e só lá pelas cinco e meia da tarde, já terminada a reunião, pudemos voltar ao Jóquei Clube. Para nossa surprêsa, encontramos Dircinha Batista sentada, desconsoladamente, na calçada, frente ao portão principal do hipódromo. Sentamo-nos para lhe fazer companhia — e ela então resolveu a falar:

*

— Você queria saber se eu ia fundar um "Stud Batista". Mas, primo, quem sou eu para ter cavalos de corrida?

— Você?... Você é a maior cantora popular do Brasil.

— Obrigada. Você é muito "bonzinho", mas fique sabendo que ser cantora de rádio dá muito mais trabalho que dinheiro...

Dircinha deu uma olhadela nos pedacinhos de "poules" rasgadas, espalhados pelo chão, e prosseguiu:

— Ora, eu ouço todo dia uma porção de gente dizer que esta vida é uma "barbada". Ouço, mas não consigo encontrar a tal "barbada"... Trabalho em duas estações de rádio — Rádio Clube e Rádio Nacional. Faço seis, oito, dez programas por semana, inclusive o "Recepção", que me dá um trabalhão dos diabos... Atuo em "shows", festas, espetáculos de beneficência... Chega no fim do mês, faço as contas, e vejo sobraram uns poucos "tico-ticos"... E, em volta de mim, a mesma afirmação: a vida é uma barbada!... Ora, a coisa chegou a tal ponto, que resolvi verificar pessoalmente...

— Ah! está explicado: veio, então, desvendar os segredos do turfe?...

— Mais ou menos isso. Levantei-me corajosamente às 5 horas da manhã. Entrevistei jóqueis e treinadores. Cronometrei uma porção de "aprontos". Estudei o "pedigree" de cada animal. Observei o estilo de correr de cada um, suas preferências e até suas alergias... Fiz cálculos matemáticos sôbre o programa...

— Quer dizer que ganhou uma fortuna?

Dircinha deu um sorriso amarelo, pôs-me na mão alguns pedacinhos de "poules" rasgadas e sentenciou:

— Ganhei. Ganhei experiência... E sabe do que mais?... Vou voltar para a minha "pedreira". Continuarei cantando na Clube e na Nacional, 6, 8 ou 10 vezes por semana. Darei mais carinho aos "tico-ticos" que sobrarem no fim do mês... Meu amigo, se a vida é mesmo uma "barbada", ela hoje deve ter ido ao barbeiro...

Brotinho com...

(Continuação da página 42)

var em outra, para a qual talvez se transfira. O que interessa é que Nilza continue gravando. Seus discos valorizarão qualquer discoteca, porque, sem favor algum, a garota possui maravilhosa voz de meio soprano, dando vivo colorido às suas interpretações.

Fixamos, aqui, alguns flagrantes exclusivos feitos pela reportagem de CARIOCA.

BRIDGE

(Continuação da página 44)

TE redeclarará "3 ouros" com ausência de naipe nobre e abertura de ST mínimo (17 ½ à 18 ½ pts.), "3ST", com abertura máxima de ST (19 à 20 pts.) sem contudo possuir naipe nobre de 4 cartas ou então, anunciará o naipe nobre que porventura possuir no nível de "3", ficando o companheiro assim informado do melhor contrato final com a mesma precisão que se poderia obter no caso de emprêgo da voz artificial de "2 paus" a ausência de uma sobredeclaração do adversário.

Como é óbvio, haverá casos em que a resposta não poderá atingir a perfeição desejada, se o respondente possuir, eventualmente, valores ligeiramente insuficientes para uma ação mais agressiva. A exemplo do aconselhado pelo autor da Convenção, Stayman, seria preferível, então, optar-se pelo caminho mais agressivo, desprezando-se pois, uma fração ou mais em benefício de um risco promissor. Assim, o limite rigido de 8½ e 9 pts. para a resposta de "2ST" poderia ser atenuado para 8 pts. Outrossim, Stayman cita um exemplo extremo a respeito:

O "leilão":

	NORTE	LESTE	SUL	OESTE
	1ST	2♦	?	

SUL: ♠R V 9 3 2 ♥D 10 5 3 ♦4 ♣8 7 6

O "leilão":

Com a mão de SUL, Stayman aconselha o salto imediato a "3 espadas", com apenas 7 ½ pts., quando normalmente seriam necessários no mínimo 9 ½ pts. quando normalmente seriam necessários no mínimo 9 ½ pts. para tal ação. Justifica a iniciativa, frisando que a resposta "2 espadas" e notoriamente insuficiente para valorizar devidamente os atuais valores da mão de SUL. Se não houvesse interferência, SUL empregaria a voz artificial de "2 paus", resolvendo o problema a contento. Na presente hipótese isto não é mais possível e torna-se preferível a resposta preconizada, tendo em vista não só o comprimento do naipe de espadas de SUL, como também o fato de sua mão possuir uma carta "seca", em benefício de sua distribuição e poder ofensivo.

Vamos dançar?...

(Continuação da página 21

nhece passos como ninguém! Já tem, aliás, conquistado vários troféus em concursos de dança. No seu último filme, Terry tem oportunidade de mostrar-nos essa sua qualidade, fazendo uma variação de Jitterburg, como "partner" de Dick Jaeckel. Pela sequência destas fotos, vocês bem poderão avaliar o quanto a menina está "afiada"...

O néo-realismo...

(Continuação da página 5

fora as angústias por que passava e ainda passa o povo italiano. Os enfeum.smos delicados, mas acobertadores da realidade crua das coisas, foram abolidos para ceder lugar a uma apresentação viva como sangue fresco, dos tormentos e desajustamentos de uma era de transição e de luta.

Mesmo nos filmes restropectivos, em que a indústria cinematográfica italiana vem marcando soberbas performances de arte pura, as tendências dessa escola néo-realista aboliram completamente as concessões às vezes pueris a certos exageros de pudicícia e aos excessos de uma falsa moralidade. Partindo do princípio de que uma realidade pura nunca é imoral, os cineastas italianos possibilitaram a revelação de grandes talentos dramáticos e de grandes representantes da plástica e da opulência física italiana. Houve, consequentemente, um alargamento bem recebido pela maioria do público, do conceito filosófico de moral, tanto no que diz respeito à apresentação exuberante da natureza físico-orgânica em seu maior resplendor, como na apresentação viva e sem subterfúgios dos fenômenos que se movimentam sob a superfície quase sempre mistificadora das aparências.

O NU E A ARTE CINEMATOGRÁFICA

Os espíritos mais intransigentes, e nem sempre reveladores de impermeabilidade à malícia, condenam sempre a audácia do cinema italiano néo-realístico, tanto na apresentação arrojada de temas arrojados, como na popularização às vezes irrestrita do nu. As "estrelas" italianas libertaram-se, desde que as exigências das novas concepções artísticas do cinema assim o exigiram, de certos tabus exagerados. Nos filmes, como nas fotografias publicitárias que correm muito, não se exasperam de mostrar aquilo de que foram tão generosamente dotadas pela natureza, como não recusam papéis considerados "fortes", nos quais a vida é exposta em tôda a sua crueza impressionante. E nisso, prevaleça a verdade, não andam muito longe das tendências de outros povos e de outras "estrelas" de diferentes nacionalidades.

A verdade é que se se observam as atitudes sob um ponto de vista exclusivamente artístico e biológico, as "estrelas" italianas estão cheias de razão. Como os componentes do cinema francês, elas acham que uma interpretação artística da vida, tomada no seu sentido de faculdade de moldagem e sensibilidade interior, jamais poderá invadir as linhas divisórias da sua própria conduta pessoal. E deve-se acrescentar a isso que grande parte das "estrelas" foram descobertas em concursos de beleza, durante os quais procuravam expôr, ao máximo, a beleza eugênica de uma raça forte e bem proporcionada. A arte cinematográfica pode incluir, entre as suas necessidades, não só a plasticidade interior, exteriorizada pela sinceridade com que se vive os personagens focalizados pela câmera, como a exuberância de uma perfeição física que bem identifique os característicos do personagem criado pelo autor do "script", que teve, na nova escola, a inspirá-lo, as realidade dramáticas da vida.

EXEMPLOS SUGESTIVOS

O caso de Lucia Bosé, por exemplo, é bem significativo. Filha de modestos operários, trouxe do lar uma elevada concepção de moral, tomada no seu sentido mais universalmente conhecido. Não foi pequena a luta que teve de enfrentar contra os seus familiares, para conseguir o seu ingresso na cinematografia italiana. Entretanto, foi num concurso de beleza que a sua maravilhosa plástica chamou a atenção dos produtores, possibilitando a revelação de um dos maiores talentos dramáticos do cinema peninsular. Dando preferência aos papéis "fortes", dada uma acentuada capacidade para assimilar os aspectos dramáticos da vida comum, Lucia Bosé, fora da tela conserva tôda a sua irrepreensivel conduta pessoal. E', antes de tudo, sincera, e a sinceridade, posta em função de sua arte, possibilitou ao cinema italiano mais um elemento de indiscutível valor artístico.

Silvana Mangano revelou-se um dia, aos olhos dos diretores de filmes, pela sua plástica de "sex-appeal" descoberta num concurso de beleza. E veio a se constituir, uma vez concedidas as oportunidades, numa das grandes afirmações da arte cinematográfica, na sua expressão mais pura e mais isenta de interpretações viciosas e errôneas. Carla del Poggio é um dos mais exuberantes exemplos de como a plástica e o físico podem aliar-se para produzir uma expressão artística de alto quilate. O seu talento dramático excede, talvez, à sua perfeição plástica, e a prova maior da inocuidade da audácia está em que, ao vê-la num filme, percebe-se mais a sua impressionante sinceridade artística, que propriamente a sua beleza física, que atua como elemento apenas subsidiário.

O cinema italiano, diga-se o que disser, encontrou um rumo certo no seu realismo. Os povos do mundo, cansados de mistificações inócuas, estão sedentos de verdades. E apenas verdades.



Maria Emilia, filha do casal Antonio Rodrigues Rocha-Placidia Vital Rodrigues Rocha



Cláucia Inez, filha do Sr. Alfredo Ramos e de sua senhora D. Margarida Luiz Ramos, que completou o seu primeiro ano de idade no dia 19 do mês passado.

"24 horas em...

(Continuação da página 2...

apresentado, não faltando nem mesmo a nota cômica, com a interpretação da grande Diamantina no papel de uma francesa falsificada. Diamantina, que canta e conversa com o auditório, tem oportunidade de mostrar mais uma vez que é artista cem por cento, sabendo não só ser dramática como comediante de largos recursos. E o auditório da "boite" não regateia aplausos à nossa artista.

No "show", que em seguida apresenta, Charles Trenet, o "chansonier" francês, encontrou ótimo ambiente para suas canções, já que tudo lembra Paris.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

QUER SER FORTE?...
ANTES DE TUDO, KOLENO! PARA ENGORDAR E TER APETITE... KOLENO!
KOLENO é extrato concentrado de kola e guaraná; nutre o organismo, realimando e reavivando suas energias.
KOLENO é o tônico dos convalescentes e a todos faz bem.
Procure KOLENO nas farmácias ou peça KOLENO pelo reembôlso. Caixa 3.061-Rio

DIVÓRCIOS no MEXICO
Divórcios e novos casamentos no México. DR. A. MATOS. Rua Uruguaiana, 114 - 1.° and. T. 52-8899

O RETRATO GRAFOLÓGICO

FEIOSA (Capital) — "A minha maior luta na vida tem sido a de fazer os outros esquecerem que sou feia a valer..." — diz V., numa letra em que se patenteia uma inteligência e um espírito incomuns. Mas, de qualquer forma, vai abrindo seu caminho na vida, com coragem e com habilidade, não é mesmo? Não se vê, em tôda a sua grafia, um só traço de desânimo, de contrariedade, de tristeza. Ao contrário, parece uma criatura acostumada a levar avante seus planos, a realizar seus ideais, sem recalques, sem inibições de qualquer espécie. Assim sendo, pondo de parte o aspecto físico, que, segundo afirma, não a ajuda em nada, V. é, em todo sentido, uma triunfadora, a quem os seus semelhantes têm de, forçosamente, prestar o merecido tributo. Se é em verdade, o que diz ser, se não está, somente fazendo uma das suas "blagues", V. é um atestado vivo, do quanto prevalece o lado espiritual e intelectual do ser humano sôbre quaisquer outros, mesmo numa mulher, donde se concluiu que os valores continuam a ser no mundo moderno o que sempre foram, desde os tempos de George Sand, Madame Stael, e outras feiuras célebres.

★

D. SEVERO (Capital) — Não é que seja uma criatura "severa" em todo o sentido da palavra. "Até que nem..." como se diz na deliciosa gíria carioca. Mas, porque adora ver as coisas em seus devidos lugares, e reclama, insistentemente, contra os maus costumes que parecem ameaçar todos os princípios da moral, V. parece a todos e, mesmo, acredita que seja, um homem de uma severidade sem par. No seu coração, no entanto, não há lugar para muito rigorismo; por isso é bem capaz de — se fôr o caso — encontrar uma explicação, achar uma desculpa, se alguem a quem muito ame, praticar um dêsses atos que condena, com tanto afã. Porque, apesar de tudo, em V., o coração ainda fala mais alto, ainda é o que predomina sôbre tudo mais, acabando, sempre, por levar a melhor quando se sente em choque com as circunstâncias, com os acontecimentos do mundo moderno, diante dos quais, muita vez sua severidade tem capitulado, pela fôrça irresistivel de seus sentimentos. Sabe? Na verdade V. é antes "um bom", do que um "severo". Preste bem atenção, e reconheça que assim é.

★

SENSITIVA (São Paulo) — "V. acha, meu amigo, que é um pecado muito grande, a gente gostar muito mais de sua terra, do que da terra dos outros?" — indaga V. com a sua letrinha de criança que pouco conhece da vida e, muito menos, ainda, das criaturas. Não é pecado, não. É, apenas, uma aidadezinha, muito natural, talvez, mas, que com o correr dos anos irá, a pouco e pouco, se corrigindo por si mesma, quando V. entrar num contacto mais sério com as lutas da existência, e começar a perceber que "essa gente" a quem se refere com certo desprêso, possivelmente não seja tão mole, tão preguiçosa, como pensa, mas, sim, infeliz e cansada, na eterna batalha que sustenta contra a adversidade e o meio hostil. Na verdade a sua terra é grande, não apenas porque tenha em si maiores riquezas do que aquelas às quais se refere, mas, principalmente, pelo valor, pelo feitio moral de seus filhos. E isto é motivo mais do que suficiente para sentir orgulho. Mas, sem que isto importe em desprêso pelas outras, menos felizes por não terem o que vocês têm, por não serem o que vocês são.

CURIOSIDADES

Dezessete por cento de todos os casais que se unem na Suécia recorrem aos empréstimos que o Estado faz para a primeira instalação. São concedidos empréstimos de até 2.000 coroas (Cr$ 7.240,00), mas apenas uma quarta parte dos casais tem aproveitado a possibilidade de utilizar toda esta importância. O número de empréstimos concedidos desde 1938, quando foram concedidos pela primeira vez, é de 155.000, sendo a sua importância total de cêrca de 185.000.000 coroas.

***

Em 1914, havia 21 estados Europeus livres, sem contar o principado do Mônaco, Luxemburgo e Andora; depois da Primeira Guerra Mundial o número de estados independentes aumentou para 28 e, ainda mais, as cidades livres de Dantzig e Memel.

***

Lilian Harvey, a veterana «estrela» inglêsa que tanto sucesso fez no cinema, e que ainda hoje continua em grande atividade artística, na Europa, embora elegante e bem proporcionada, pesa apenas... 38 quilos.

***

Desde tempos imemoriais, os homens do campo sabem que o cheiro da cebola crua proporciona um sono tranquilo. Quando uma pessoa não pode dormir, coloca junto de sua cama um prato com cebola bem picada e não tarda a adormecer. Esse remédio doméstico para a insônia têm hoje uma explicação cientifica, pois se descobriu na cebola uma espécie de ópio de propriedades suporiferas. A medicina popular acrescenta que, comendo-se cebola crua, desaparecem as espinhas do rosto e a pele se torna branca e suave.

***

São relativamente poucos os países que ainda permitem o duelo como reparação de uma ofensa; o duelo a arma de fogo é geralmente realizado à distância de 10 a 20 passos; segundo o código de honra, o duelo deve ser assistido por igual número de padrinhos, de ambas as partes.

***

Numa seção cirúrgica de um dos hospitais da cidade de Kasrlskoga, Suécia, vem se empregando desde há meio ano bandagens de plástico em forma liquida, que sêca rápidamente, formando uma película flexível, completamente transparente, através da qual podem ser observados os processos da ferida. Não irrita o tecido muscular nem a pele e oferece uma proteção absoluta contra infecções secundárias. Tem demonstrado ser especialmente valiosa no tratamento das queimaduras e para a proteção de feridas abertas em operações.

***

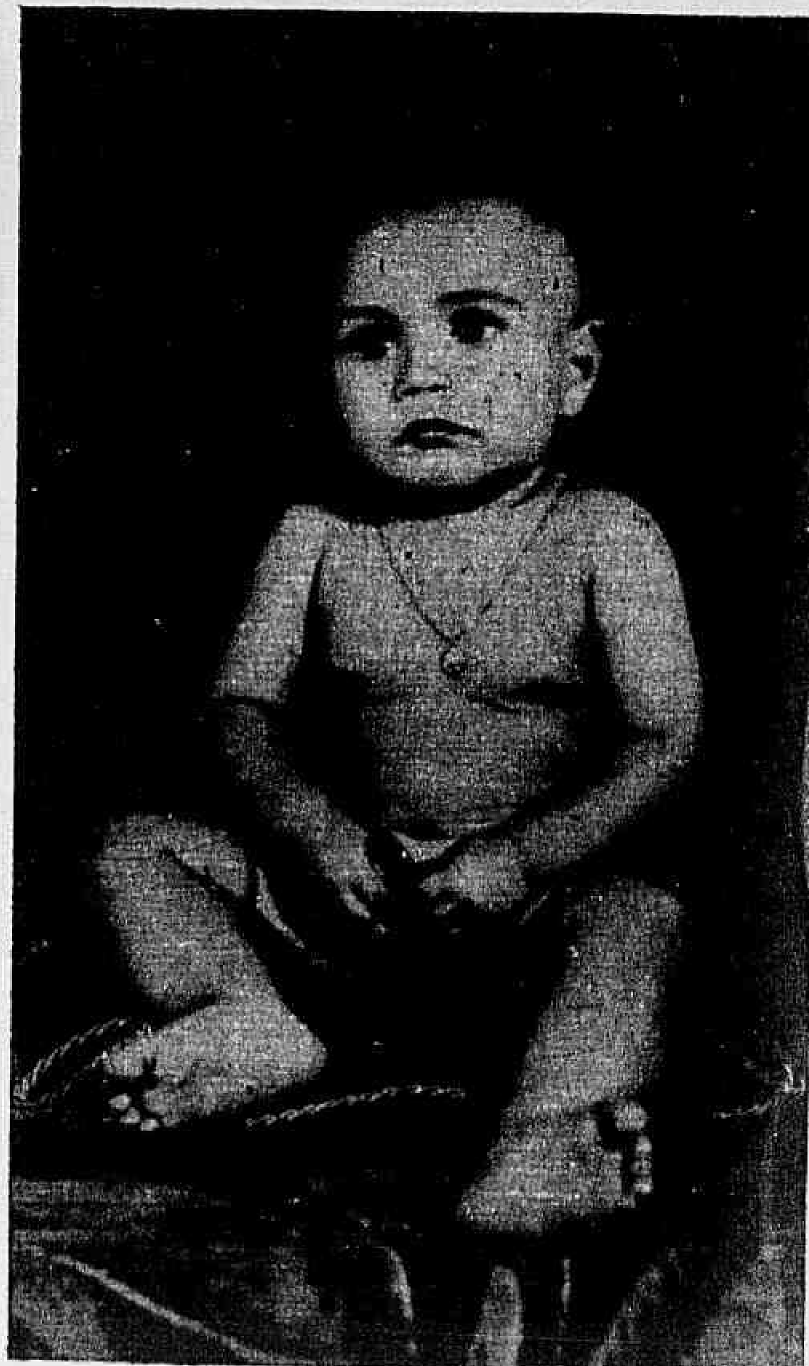
Durante a construção, na «Bay Bridge», em São Francisco da Califórnia, da maior ponte do mundo, morreram 24 operários. Após cada acidente sucedido, o trabalho era ali invariàvelmente paralizado pelo resto do dia, respeitando-se assim a memória da vítima.

***

O algodão é considerado contrabando de guerra, porque é o principal ingrediente na preparação da pólvora sem fumaça e o que melhor pode ser combinado com o ácido nítrico, para surtir grande efeito em explosivos de alta potência.

***

Segundo se diz comumente, o tubarão é inofensivo quando em posição normal de nado, porque só pode atacar as suas vítimas ao tomar a posição inversa, de ventre para cima. A verdade, porém, é que o tubarão é igualmente temível em qualquer das duas posições, e, se se volta para a ofensiva, é para melhor assegurar o sucesso do ataque.



MAURO CARVALHO DE LIMA, filho de Lenine Lima e Luiza Carvalho de Lima

À VENDA EM TODO O BRASIL

FIGURINO da Menina-moça

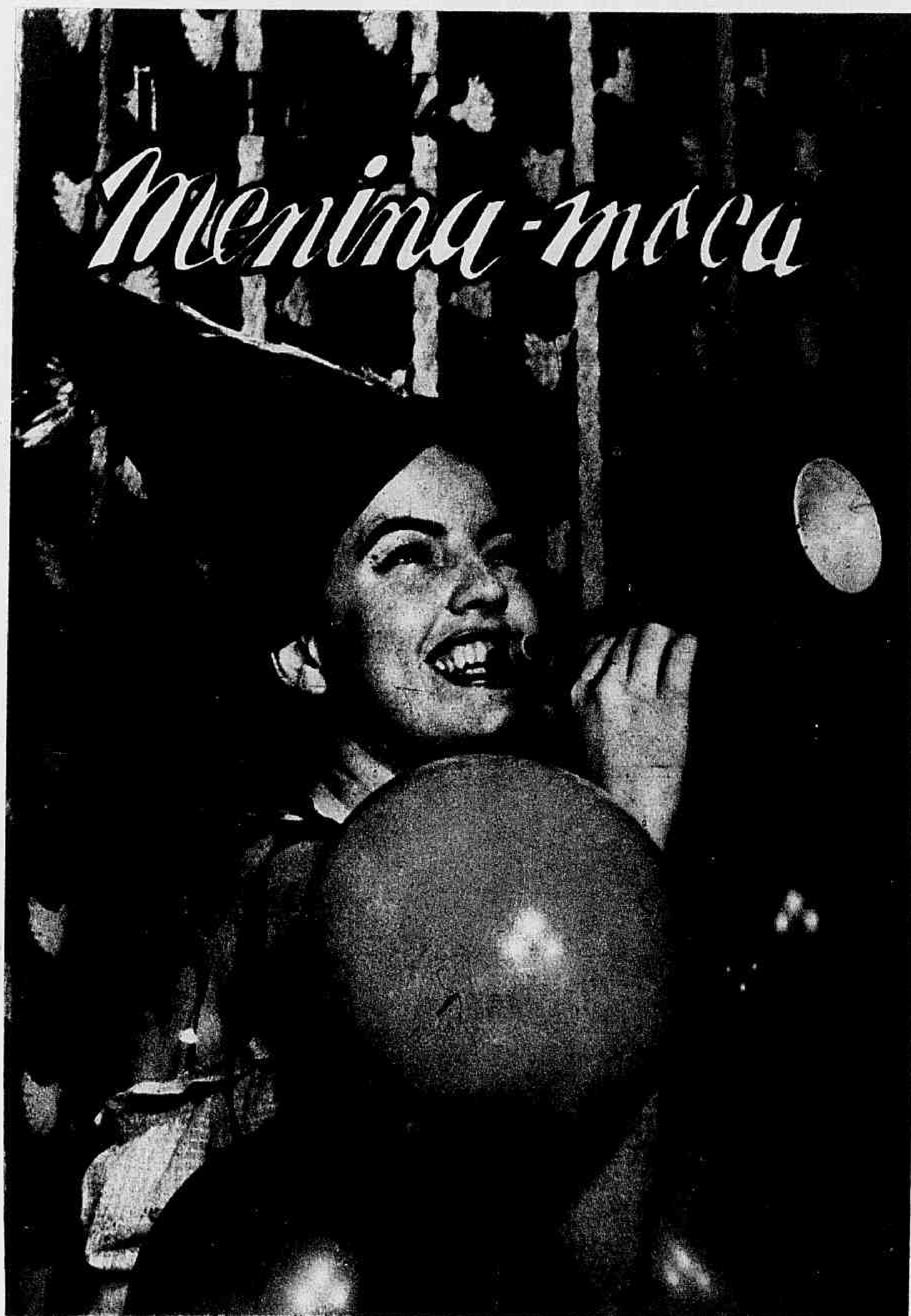
Já se encontra à venda, em todas as bancas, o número especial de "O FIGURINO DA MENINA MOÇA", a revista feminina mais completa. Mais de cem modêlos recebidos diretamente de Paris para as moças brasileiras.

"FIGURINO DA MENINA MOÇA"

a revista de seus sonhos num sonho de revista

RISCOS PARA BORDAR MOLDES COMPLETOS

Na praia e no campo
Segrêdos de um broto
Shorts
Soirée
O bordado inglês
A Menina-Moça do Mês
Teatro Duse
Culinária
Novela
Contos de Paris
Sugestões de Beleza
Conselhos etc.



A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

ANNE FRANCIS

(Vide reportagem nas páginas 18-19)



UMA CARÍCIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro